



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CAMPUS CAUCAIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO INTEGRADO EM ELETROELETRÔNICA

CAUCAIA/2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ**

CAMPUS CAUCAIA

Reitor – Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-reitor de Ensino - Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação - José Wally Mendonça Menezes

Pró-reitora de Extensão - Zandra Dumaresq

Diretor Geral Campus Caucaia - Jefferson Queiroz Lima

Chefe do Departamento de Ensino - Joelia Marques de Carvalho

Chefe do Departamento de Administração - Francisco Renato Alves de Sousa

Coordenador de Pesquisa e Extensão - Eugênio Eduardo Pimentel Moreira

Comissão responsável pela atualização do Projeto Pedagógico do Curso

Portaria nº 093, GDG-Caucaia, de 01 de setembro de 2017.

Corpo docente Específico	Marcus Vinicius Nunes de Oliveira	Licenciado em Ciências – UECE Mestre em Engenharia Elétrica – UFCE Doutor em Engenharia de Teleinformática – UFC (Presidente)
	Jefferson Queiroz Lima	Bacharel em Química – UFC Mestrado em Química - Especificidade (Química Orgânica) – UFC Doutor em Química - Especificidade (Química Orgânica) – UFC
	Carlos Henrique Lima de Moura	Bacharel em Matemática – UFC
	Tatiane de Aguiar Sousa Galvão	Licenciatura Plena em Letras Português/Espanhol – UECE Mestrado em Linguística Aplicada – UECE
	Francisco Milton Colares Brasil	Licenciatura em Física – UECE Mestre em Ensino de Física – UECE
	José Tarcízio Gomes Filho	Tecnólogo em Mecatrônica Industrial – IFCE
	Fabíola Fernandes Andrade	Bacharel em Engenharia Elétrica – UNIFOR Especialista em Controle e Automação Industrial – UFC Mestre em Computação – UECE Doutora em Educação – UNESP
	Maria Daniela Santabaia Cavalcanti	Bacharel em Engenharia Elétrica – UFPB Especialista em Engenharia Elétrica – UFC Mestre em Engenharia de Teleinformática – UFC
Corpo Pedagógico	Edilene Teles da Silva	Graduação em Pedagogia – UESC Especialista em Educação Infantil – UESC Mestre em Educação – UECE
	Marcília Maria Soares Barbosa Macedo	Graduação em Pedagogia (UECE) Especialista em Educação Especial (INTA) Especialista em Gestão Escolar (UDESC) Mestre em Planejamento e Políticas Públicas (UECE)
Biblioteca	Rannádia da Silva Virgulino	Graduação em Biblioteconomia – UFC Especialista em Pesquisa Científica – UECE

SUMÁRIO

	PÁG.
DADOS DO CURSO	5
APRESENTAÇÃO	6
CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
JUSTIFICATIVA PARA A ATUALIZAÇÃO DO CURSO	8
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	13
OBJETIVOS DO CURSO	18
FORMAS DE INGRESSO	19
ÁREAS DE ATUAÇÃO TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA	20
PEFIL DO FUTURO PROFISSIONAL	20
METODOLOGIA	22
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
MATRIZ CURRICULAR	31
FLUXOGRAMA DO CURSO	33
AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	35
AVALIAÇÃO DO CURSO	38
PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI)	39
CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	44
EMISSÃO DE DIPLOMA	45
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	45
AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	45
APOIO AO DISCENTE	46
CORPO DOCENTE	52
CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	58
INFRAESTRUTURA	61
REFERÊNCIAS	66
ANEXOS	72

1. DADOS DO CURSO

1.1 Identificação da instituição de ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará <i>campus</i> Caucaia		
CNPJ: 107440980023-50		
Endereço: Rua Francisco da Rocha Martins, S/N		
Cidade: Caucaia	UF: CE	FONE:(85) 33871450
E-mail: ensino.caucaia@ifce.edu.br	Página institucional na internet: https://ifce.edu.br/caucaia	

2.2 Informações Gerais do curso

Denominação	CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ELETROELETRÔNICA
Titulação conferida	Técnico em Eletroeletrônica
Nível	Médio
Forma de articulação	Integrada
Modalidade	Presencial
Duração	Seis semestres (3 anos)
Periodicidade	Semestral (entrada anual)
Formas de ingresso	Processo seletivo por exame de seleção ou outro equivalente conforme edital. Edital de transferência interna e externa.
Número de vagas anuais	40
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Início do curso	2019.1
Carga horária dos componentes curriculares	3.360 h

Carga horária da prática profissional	160h
Carga horária das atividades complementares (quanto obrigatórias no PPC)	
Carga horária total do curso (composta pela carga horária das disciplinas, atividades complementares, prática profissional)	3.360 h
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	60 minutos (hora relógio)

2. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico do curso (PPC) Técnico Integrado em Eletroeletrônica, aprovado *ad referendum*, conforme resolução nº 118, de 14 de dezembro de 2018, apresenta as alterações, as justificativas de atualização do curso, a articulação com a formação profissional, com o mercado de trabalho na região, a concepção pedagógica, matrizes curriculares e as características que compõem a formação ampla e integrada do profissional egresso do Técnico em Eletroeletrônica formado pelo IFCE Campus Caucaia.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Rede Federal instituída pela lei 11.892 de 2008 é resultado do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que cria os Institutos Federais. Neste dispositivo legal, são apresentadas as seguintes finalidades e características (BRASIL, 2008).

I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), cuja reitoria é sediada em Fortaleza, surge mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará com as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu. Vinculado ao Ministério da Educação, é uma autarquia de natureza jurídica, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Promovendo gratuitamente Educação Profissional e Tecnológica no estado, o IFCE é uma instituição pluricurricular e multicampi, e tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais para os vários setores produtivos e de serviços, promovendo, com isso, o crescimento socioeconômico da região. Ao atuar nas modalidades presencial e a distância, com cursos de nível técnico e tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, o Instituto Federal atende às demandas da sociedade e do mundo do trabalho e dá respostas às inúmeras mudanças, por meio de propostas de ensino fundamentadas em práticas que incorporam a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo, através do qual se consolidam atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, autoaperfeiçoamento, cooperação, negociação, dentre outras.

Nesse contexto, inaugura-se em 2010, um *campus* no município de Caucaia. Caucaia está situada na região metropolitana de Fortaleza, possui uma área de 1.228,506 km² e fica aproximadamente a 17 km do centro da capital cearense. O resultado do último recenseamento, segundo dados do IBGE (2010), aponta uma população total de 325.441 habitantes, estimando-se atualmente um número populacional de 349.526 habitantes. Desses, 34.176 são jovens que se encontram em idade entre 15 e 19 anos.

Caucaia é um dos municípios diretamente beneficiados com a implantação do Complexo Industrial do Pecém – CIPP. Com o seu surgimento, cresceu a necessidade de profissionais qualificados para atender e manter a sustentabilidade dessa economia, sendo assim, é imperativo para o IFCE *campus* Caucaia que a oferta dos cursos esteja voltada para a indústria e a tecnologia e que atenda a essa demanda específica, como também, a outras que surgiram como suporte, por exemplo, nas áreas de Eletrotécnica, Eletromecânica, Eletroeletrônica, Metalurgia, Química, Informática e Gestão.

Atualmente o IFCE Campus Caucaia conta com quatro cursos regulares, ofertados em nível médio: Técnico Integrado em Petroquímica, Técnico Integrado em Metalurgia, Técnico Integrado em Eletroeletrônica e Técnico em Logística, este último ofertado na modalidade subsequente. Além destes, são ofertadas duas especializações lato sensu em Ensino de Ciências Exatas e Ensino de Ciências Humanas.

Nessa perspectiva, a oferta do curso Técnico Integrado em Eletroeletrônica do IFCE *campus* Caucaia busca contribuir não só para o fortalecimento das mudanças locais, mas acima de tudo atuar na produção de saberes que estejam vinculados com o contexto global numa visão comprometida com o desenvolvimento social de forma sustentável.

4. JUSTIFICATIVA PARA A ATUALIZAÇÃO DO CURSO

O *campus* está localizado em Caucaia que faz parte de uma das regiões metropolitanas do Ceará (Fortaleza). O Ceará possui uma população residente de 8.448.055 hab. A população do Estado corresponde a 15,91% da população da Região Nordeste e a 4,43% do Brasil de acordo com os dados colhidos no último censo do IBGE em 2010. Em relação à distribuição da população por municípios, observa-se que a mesma não se distribui uniformemente, havendo uma maior concentração nos

municípios que compõem a Região Metropolitana de Fortaleza. Os municípios com maior contingente populacional no ano de 2010 foram Fortaleza com 2.447.409 habitantes e Caucaia com 324.738 habitantes.

O município de Caucaia onde o campus está situado faz parte da macrorregião da Grande Fortaleza, também denominada de Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Quanto aos aspectos gerais as informações relevantes são:

a) Características geoambientais dominantes: domínios naturais da planície litorânea, tabuleiros costeiros, serras úmidas e sertões.

b) Número de municípios: 19

c) Municípios componentes da RMF: Aquiraz, Caucaia, Cascavel, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Luís do Curu, São Gonçalo do Amarante e Trairi.

Além da RMF, Caucaia faz fronteira com municípios de outra macrorregião, a Região do Litoral Oeste e Vale do Curú, mais especificamente com o município de Pentecoste.

Caucaia tem 1.228,5 km², equivalente a 0,83% da superfície estadual, com um contingente populacional de 325.441 habitantes em 2010 de acordo com último censo do IBGE. Atualmente é o segundo município em população no Estado do Ceará, perdendo apenas para Fortaleza.

Em Caucaia, o índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0.682, já o produto interno bruto (PIB) é de 16.029,54 R\$ per capita, ocupa a 8ª colocação no ranking do PIB entre os municípios cearenses. O município de Caucaia é dividido em 8 distritos: Caucaia, Bom Princípio, Jurema, Catuana, Grararu, Sítios Novos, Mirambé e Tucunduba.

Em 2015, o salário médio mensal era de 2.2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.2%. Na comparação com os outros municípios do Ceará, ocupava as posições 6 de 184 e 27 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1176 de 5570 e 2539 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 43.6% da população nessas

condições, o que o colocava na posição 174 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 2295 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2018).

O aproveitamento da força de trabalho e mão-de-obra local são uma das características de desenvolvimento na contemporaneidade, onde as vertentes social e econômica possam ser diretamente atingidas pelos circuitos alternativos de geração de emprego e renda, constituindo dessa forma, o processo de desenvolvimento na região.

Nesse contexto, surge o Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP, empreendimento de grande impacto na economia cearense que irá proporcionar variações significativas no Produto Interno Bruto – PIB. O CIPP, através do terminal portuário, irá atuar como Zona de Processamento de Exportação – ZPE, como também, atrair grandes empreendimentos, principalmente, nos setores químicos, elétricos e siderúrgicos.

Caucaia e São Gonçalo do Amarante são os dois municípios diretamente beneficiados com a implantação do CIPP. Atualmente, já se encontra instalada, ou em fase de instalação a Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP, Termoceará, Wobben, Energia Pecém Geração de Energia, a Siderúrgica Latino Americana (SILAT), a Companhia Sulamericana de Cerâmicos (CSC), Cimento Apodi, Aeris Energy Pecém, fabricante brasileiro de pás eólicas, dentre outras, irão contribuir com o desenvolvimento social, político e econômico da região absorvendo mão-de-obra local e gerando um reinvestimento dos excedentes no município. Esse condicionante é um impulso para a região despontar não só na economia local, como também na economia nacional e internacional, justificando assim, a oferta do curso Técnico Integrado em Eletroeletrônica.

É notório em Caucaia o impacto na economia do município gerado pelo empreendimento de algumas indústrias já instaladas e em funcionamento no CIPP. Segundo dados disponibilizados pelo Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará, em 2012 os investimentos alcançaram a cifra de R\$ 823.500.000, gerando 591 empregos diretos, conforme discriminação abaixo:

Município	Razão Social	Produção	Valor do Investimento (R\$)	Empregos Diretos
Caucaia	Central Geradora Termoeletrica Fortaleza S/A – CGTF	Geração de energia elétrica	550.000.000	68
Caucaia	Termoceaná Ltda (Petrobrás)	Geração Ind. de Energia elétrica	250.000.000	20
Caucaia	Wobben Windpower Ind. E Com. Ltda	Aerogeradores e componentes	23.500.000	503

Fonte: Pacto Pelo Pecém, 2013.

Podemos observar ainda, que os dados apontam boas expectativas em relação à oferta, contratação, emprego, trabalho e renda. Os índices indicam números significativos relacionados à demanda de mão-de-obra para atender o CIPP. Vide quadro abaixo:

Quadro 12 - Projeção de Demanda por Mão-de-Obra no CIPP

Eixo / Área	2012	2013	2014	Pico MDO
Formação Inicial e Continuada (FIC)				
Infraestrutura	4.555	9.263	12.367	12.367
Controle e Processos Industriais	145	2.263	10.184	10.184
Informação e Comunicação	350	550	1.278	1.278
Produção Industrial	25	140	868	868
Gestão e Negócios	60	135	177	177
Ambiente, Saúde e Segurança	116	149	149	149
Total Geral do Segmento	5.251	12.500	25.023	25.023
Educação Profissional Técnica de Nível Médio				
Infraestrutura	185	403	1.094	1.094
Controle e Processos Industriais	338	608	1.598	1.598
Informação e Comunicação	2	7	1.438	1.438
Gestão e Negócios	234	752	1.238	1.238
Outros	61	202	278	278
Hospitalidade e Lazer	9	35	105	105
Ambiente, Saúde e Segurança	14	48	56	56
Produção Alimentícia	-	9	21	21
Total Geral do Segmento	843	2.064	5.828	5.828
Ensino Superior e Pós-Graduação				
Engenharia	26	37	209	209
Administração	79	104	163	163
Letras	31	104	143	143
Nutrição	2	6	15	15
Enfermagem	2	6	15	15
Serviço Social	2	6	14	14
Ciências Contábeis	8	8	8	8
Total Geral do Segmento	150	271	567	567
Total Geral de Todos os Segmentos	6.244	14.835	31.418	31.418

Fonte: Planejamento Estratégico para Educação Profissional - Ceará-CIPP-2012/2014; FIEC, 2012.

Além desse setor, o município tem alternativas econômicas para a região que perpassam pelas atividades de extração mineral, indústria de transformação, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária.

Contudo, dados da economia local apontam ainda que o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, em 2010 alcançou a posição 09 no ranking, registrando o valor de 0,682 e que o rendimento domiciliar *per capita* mensal era apenas R\$ 70,00 expressando uma condição de extrema pobreza da população. Os dados disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE nas tabelas abaixo apontam essa realidade.

Índices de Desenvolvimento

Índices	Valor	Posição no ranking
Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) – 2010	38,75	13
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – 2010	0,682	9
Índice de Desenvolvimento Social de Oferta (IDS-O) – 2009	0,400	57
Índice de Desenvolvimento Social de Resultado (IDS-R) – 2009	0,544	29

Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

População extremamente pobre: (com rendimento domiciliar *per capita* mensal de até R\$ 70,00) - 2010

Discriminação	População extremamente pobre			
	Município	%	Estado	%
Total	33.897	10,42	1.502.924	17,78
Urbana	27.588	9,51	726.270	11,44
Rural	6.309	17,91	776.654	36,88

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010.

Número de empregos formais - 2012

Discriminação	Número de empregos formais					
	Município			Estado		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total das Atividades	26.739	17.343	9.396	1.423.648	794.665	628.983
Extrativa Mineral	621	563	58	3.127	2.830	297
Indústria de Transformação	8.664	6.831	1.833	258.974	159.388	99.586
Serviços Industriais de Utilidade Pública	175	162	13	6.222	5.175	1.047
Construção Civil	1.346	1.251	95	81.400	75.626	5.774
Comércio	5.687	3.606	2.081	245.784	146.731	99.053
Serviços	5.588	3.634	1.954	428.420	243.694	184.726
Administração Pública	4.487	1.148	3.339	374.726	139.177	235.549
Agropecuária	171	148	23	24.995	22.044	2.951

Fonte: Ministério do Trabalho (MTb) – RAIS.

A inserção do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia no município de Caucaia em sintonia com a visão e a missão do IFCE atende ao seu objetivo no sentido de adequar os cursos às necessidades da comunidade na qual estão inseridos, sem esquecer-se de prezar pelo seu papel: formar cidadãos criativos, críticos, participativos, capazes de compreender e interferir no mundo que os cerca.

É interessante observar que os dados educacionais apontam que a escolarização líquida em 2012 atingiu o percentual de 81,05 (%). Esse número é contundente ao revelar a necessidade de incluir um curso que atenda não somente a profissionalização, como também, a formação básica do ensino médio de maneira integralizada.

Segundo a lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, em seu capítulo III, “as escolas devem aumentar suas ofertas de cursos profissionalizantes direcionados para o mercado de trabalho, qualificando, requalificando e habilitando profissionais de que a sociedade necessita”. Essa medida reflete a oferta e o acesso à educação profissional como direito de todos.

Buscando diversificar os programas e cursos já ofertados, o IFCE implementa novos cursos de modo a formar profissionais com fundamentação teórica e de nível cada vez mais elevado. Nessa perspectiva, a oferta do curso Técnico Integrado em Eletroeletrônica do IFCE – *campus* Caucaia busca contribuir com as mudanças e os avanços do conhecimento em todas as dimensões profissionais concomitantemente ao compromisso com a sociedade.

5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

5.1 Normativas Nacionais Comuns aos Cursos Técnicos e de Graduação

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.
- Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

5.2 Normativas institucionais comuns aos cursos técnicos

- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
- Resolução CONSUP que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.
- Tabela de Perfil Docente.
- Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- Resolução Consup nº39/2016 que regulamenta a carga horária docente no IFCE.
- Documento Norteador para Construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (IFCE, 2014).
- Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.
- Resolução Consup nº100/2017 que orienta sobre o processo de criação de cursos no âmbito do IFCE.
- Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica - Fórum de Dirigentes de Ensino (CONIF).

5.3 Normativas nacionais para cursos técnicos de nível médio

- Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Parecer nº 11 de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- Parecer nº 024/2003. Responde a consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.

- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera a Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, a nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006 e a nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Dispõe sobre o tratamento transversal e integral que deve ser dado à temática de educação alimentar e nutricional, permeando todo o currículo. 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Alterando a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante.
- Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.
- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

- Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera a Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, a nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006 e a nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Dispõe sobre o tratamento transversal e integral que deve ser dado à temática de educação alimentar e nutricional, permeando todo o currículo. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Trata do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro.
- Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

Preparar profissionais em nível Técnico em Eletroeletrônica com as habilidades e competências requeridas pelo mercado, com domínio do saber, do saber fazer, do saber ser e do saber conviver com os outros, bem como, gerenciador dos processos produtivos, utilizando técnicas, métodos e procedimentos adequados, de modo a garantir a qualidade e a produtividade dos processos industriais, prezando pela segurança dos trabalhadores.

6.2 Objetivos Específicos

Propiciar uma formação humana que atenda às necessidades da profissionalização, estabelecendo relações entre a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho;

- Realizar calibrações em instrumentos aplicados à indústria de acordo com as normas técnicas;
- Elaborar relatórios técnicos de calibração de instrumentos com base nas normas de qualidade e controle estatístico;
- Coordenar e executar, juntamente com o técnico em automação industrial, o controle dos processos industriais;
- Realizar a manutenção nos mecanismos dos atuadores de válvulas e posicionadores industriais;
- Realizar pequenos reparos em placas eletrônicas de instrumentos com componentes SMD e circuitos integrados modernos;
- Atuar em projetos e consultorias em instrumentação industrial com noções de gestão e visão empreendedora;
- Aplicar as normas de segurança comuns na indústria, contribuindo para evitar acidentes e mantendo a organização do ambiente de trabalho.

Propiciar aos estudantes a formação propedêutica articulada na forma integrada à formação profissional;

7. FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao curso será garantido aos candidatos aprovados e classificados por meio de processo seletivo que será realizado anualmente. O processo seletivo é regido por Edital Público no qual os candidatos obtêm informações do curso, vagas, objetivos, inscrições, local, data, horário da prova, divulgação dos resultados e convocação para matrícula. O Edital determina também a forma dos exames, as ações afirmativas e demais procedimentos e normas pertinentes. A inserção de ações afirmativas é realizada por meio de cotas reservadas de acordo com a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012 - Lei de cotas.

O estudante também pode ingressar no curso por transferência de outra instituição, dentre outras formas de acesso normatizadas pelo Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, conforme Art. 45 e 46:

“O ingresso de estudantes nos cursos técnicos e de graduação do IFCE dar-se-á, preferencialmente, por meio de: I. processos seletivos regulares; II. processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos. Art. 46. Os processos seletivos para ocupação de vagas do IFCE deverão ser normatizados por meio de editais públicos que contenham os critérios de seleção, o número de vagas para cada curso e o nível de ensino”.

O candidato ao curso, no ato da matrícula, deverá ser egresso do ensino fundamental e apresentar toda a documentação exigida no edital, conforme a legislação vigente.

As competências e habilidades exigidas no processo seletivo serão aquelas previstas para o egresso do Ensino Fundamental.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2014) o profissional técnico em eletroeletrônica pode atuar nas seguintes áreas: Empresas que atuam na instalação, manutenção, comercialização e utilização de equipamentos e sistemas eletroeletrônicos. Grupos de pesquisa que desenvolvam projetos na área de sistemas eletroeletrônicos. Laboratórios de controle de qualidade, calibração e manutenção. Indústrias de fabricação de máquinas, componentes e equipamentos eletroeletrônicos. Indústrias de transformação e extrativa em geral.

9. PERFIL DO FUTURO PROFISSIONAL

A LDBEN estabelece que a educação escolar “deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (Art.1º § 2º da Lei nº 9.394/96). Segundo tal enfoque, essa vinculação é orgânica e deve permear toda a prática educativa, tendo o Ensino Médio as seguintes finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o

aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (LDBEN, artigo 35).

Já no que concerne à área profissional de eletroeletrônica o profissional técnico de nível médio, com competência técnica, domínio do saber, do saber fazer e gerenciador dos processos produtivos, utilizando técnicas, métodos e procedimentos adequados, de modo a garantir a qualidade e a produtividade dos processos industriais, sem perder de vista a segurança dos trabalhadores. Exercerá funções de planejamento, montagem e manutenção de plantas industriais que envolvam instrumentação eletrônica, no gerenciamento e na prestação de serviços afins.

O profissional, ao término do curso, com as competências e habilidades desenvolvidas estará apto a:

- a) Conhecer os princípios químicos e físicos que regem os processos industriais;
- b) Conhecer os princípios básicos de instrumentação;
- c) Realizar calibrações em instrumentos de medições de acordo com as normas técnicas;
- d) Elaborar relatórios técnicos de calibração de instrumentos com base nas normas de qualidade e controle estatístico;
- e) Coordenar e executar, juntamente com o técnico em automação industrial, o controle dos processos industriais;
- f) Realizar a manutenção nos mecanismos dos atuadores de válvulas e posicionadores industriais;
- g) Realizar pequenos reparos em placas eletrônicas de instrumentos com componentes SMD e circuitos integrados modernos;
- h) Atuar em projetos e consultorias em Instrumentação Industrial com noções de administração e visão empreendedora;
- i) Conhecer e aplicar as normas de segurança aplicada à indústria, contribuindo para evitar acidentes e mantendo organizado o ambiente de trabalho.
- j) Treinar equipes de trabalho.

As competências explicitadas acima revelam que a utilização crescente da eletroeletrônica no mercado de trabalho requer constantemente profissionais habilitados, críticos, competentes e com amplo conhecimento nas diversas áreas do saber. Desta forma, o IFCE *campus* Caucaia definiu como meta a busca de um padrão de alta qualidade, desejável e necessário para a formação profissional, oportunizando ao aluno uma educação sólida, atualizada, com competências abrangentes e adequadas ao mercado. Tais competências irão possibilitar-lhe transitar com maior desenvoltura no mercado de trabalho e atender as várias demandas da sua área profissional.

Todo o processo formativo do estudante será desenvolvido a partir de momentos permeados pela teoria e a prática onde as atividades práticas propiciarão a experimentação do conhecimento teórico adquirido e ainda, instigando o perfil pesquisador que há no estudante.

A organização curricular deverá ser articulada partindo dos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e integração entre teoria e prática, visando garantir a plena intercomunicação dos eixos formativos para proporcionar a formação de um profissional capaz de produzir novos saberes a partir das experiências adquiridas nos contextos formais e informais de aprendizagem.

10. METODOLOGIA

Todo o processo formativo do estudante será desenvolvido a partir de momentos permeados pela teoria e a prática onde as atividades práticas propiciarão a experimentação do conhecimento teórico adquirido e ainda, instigando o perfil pesquisador que há no estudante.

Em relação ao desenvolvimento dos saberes práticos, estes serão garantidos por meio de vivências tanto em sala de aula quanto em ambientes especiais (laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas), assim como, na realização de projetos de pesquisa, visitas técnicas, experiências de campo, observações, dentre outros. A prática profissional a ser desenvolvida ao longo do curso, promove o contato real e/ou simulado com a prática profissional pretendida pela habilitação específica. Além disso, articula a integração horizontal e vertical entre os conhecimentos da formação geral e da formação específica com foco no trabalho como princípio educativo.

Além disso, será oportunizada aos estudantes ainda no primeiro semestre uma introdução ao curso e orientação profissional, visando fornecer alguns conhecimentos teóricos acerca da carreira escolhida e das competências do profissional da respectiva área. A atenção disponibilizada ao estudante terá como foco a sua formação humana integral, de maneira que este sujeito seja capaz de compreender e se reconhecer enquanto sujeito na sociedade capaz de manter-se e transformá-la através de sua força de trabalho, projetada nos meios de produção, de maneira articulada ao conhecimento científico, aos recursos tecnológicos e a valorização da cultura existente.

Em relação ao fortalecimento das ações de ensino e aprendizagem com foco na superação de dificuldades, os alunos do curso Técnico em Eletroeletrônica terão horários de estudos complementares e poderão ser encaminhados por docentes para atividades de monitoria ou outros programas instituídos pelo Ministério da Educação no campo de formação de professores.

Os horários para estas atividades serão organizados de acordo com os espaços físicos disponíveis e a carga horária dos docentes e dos discentes, sendo que os discentes poderão também ser encaminhados ao serviço de psicologia para orientação de estudos, se assim for identificado como necessário.

É importante salientar que os estudantes que realizarão as atividades de monitoria na condição de voluntário ou de selecionado por meio de processo previsto em edital específico para tal fim; já devem ter cursado a respectiva disciplina com êxito e poderão solicitar que esta carga horária seja computada às atividades complementares exigidas para conclusão do seu curso.

Como suporte de assistência ao estudante o Setor de Assistência Estudantil do IFCE campus Caucaia conta com os serviços de Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Serviço Social. Os serviços de Psicologia e Serviço Social contam cada um com 01 (um) profissional. Já o serviço de Enfermagem possui 02 (dois) enfermeiros e (01) Técnica de Enfermagem e o de Nutrição, duas nutricionistas.

Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs) instituídos em Instituições de Ensino Superior representam um importante instrumento de pesquisa, extensão e elaboração de material e de formatação de cursos dentro das temáticas abordadas, conforme estabelece o Art. 3º, § 4º da Resolução 01/2004 do Conselho

Nacional de Educação que diz: “os sistemas de ensino incentivarão pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases temáticas para a educação brasileira.” (IFCE, 2018).

Partindo destas premissas e visando garantir a abordagem dos temas transversais nos cursos ofertados, o IFCE Campus Caucaia está estruturando seu NEABI. A possibilidade de integração e de ações reais no contexto étnico-racial são favorecidas em Caucaia e região, vista a presença de comunidades reconhecidas tanto indígenas, como comunidades Quilombolas.

O IFCE campus Caucaia considerando o direito ao desenvolvimento pleno de todos os sujeitos, independente das singularidades de cada um no que diz respeito à condição biológica, cultural ou social, observando os dispositivos legais citados abaixo e a Resolução nº 50/2015 que aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas do IFCE – NAPNE; realiza ações, visando garantir a inclusão e acessibilidade, por meio da sua comissão local do NAPNE instituída por meio da Portaria nº 072/ GDG de 30 de maio de 2018.

O NAPNE do campus Caucaia atendendo ao referido regulamento desenvolve atividades com a finalidade de promover o acesso, a permanência e o êxito educacional dos discentes com necessidades específicas. De acordo com a resolução, art. 2º consideram-se Pessoas com Necessidades Específicas “[...] aquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação”.

As atividades desenvolvidas pelo NAPNE são de cunho informativo, de orientação à comunidade acadêmica, acompanhamento ao discente e assessoria à gestão do campus em questões relativas à inclusão. A comissão tem como integrantes 1(um) discente do curso técnico integrado ao Ensino Médio e 7 (sete) docentes, sendo 1 (uma) professora de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. O conjunto das ações desenvolvidas visa obter a minimização e, ou extinção de todas as barreiras arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais na instituição de ensino para que o educando possa desenvolver de forma plena as suas capacidades.

No que se refere à quebra de barreiras arquitetônicas o campus conta com reservas de vagas para deficientes físicos no estacionamento; 1 (uma) plataforma elevatória para dar acesso ao pavimento superior do Bloco Didático; Banheiros totalmente adaptados para o acesso de deficientes físicos: 01 (um) no Bloco Administrativo, 02 (dois) na Quadra de Esportes, 02 (dois) no Bloco Didático (um em cada pavimento); cadeiras adaptadas no auditório, além de permitir o acesso à circulação de cadeiras de rodas em todos os espaços dos blocos, não havendo nenhum tipo de obstrução.

Quanto à disponibilização de materiais e equipamentos possui em seu acervo: 1 (um) kit lupas: lupa horizontal, lupa manual sem iluminação acoplada, 2 (duas) lupas de apoio (1 ampliação 7X, 1 ampliação 12,5X), Lupa manual com iluminação acoplada, MR:CP. 1 (uma) máquina de escrever em braille, tipo mecânico-perkins, metal e pintura resistente, com nove teclas (escrever: 23 LIM, 42 COLS, MR:TECA, N/S: 345645); 2 (duas) cadeiras de rodas; 10 (dez) bengalas.

Os dispositivos legais que embasam as ações no IFCE campus Caucaia nesse âmbito, são:

- A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) que em seu Art. 205 define que a educação é um direito de todos. Ademais, apresenta como um dos princípios do ensino, em seu art. 206 a “I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”;
- A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência que em seu Art. 27, define a educação como “[...] direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”;
- A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências que diz em seu Art. 4º que define que os sistemas de ensino devem garantir a inclusão nos cursos de formação de professores “[...] em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de

Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente”;

- A Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, define acessibilidade em seu Art. 2º como: “[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”;

- O Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 que Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

- A NBR 9050/2004 que trata da Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos que tem como um dos seus objetivos “[...] proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos”.

- A Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desenho curricular do curso Técnico em Eletroeletrônica contempla um conjunto de 06 (três) etapas, onde cada uma corresponde a um semestre letivo, sendo compostas por componentes curriculares que abarcam áreas de conhecimento pertencentes a 3 (três) eixos formativos: Base nacional comum do Ensino Médio, parte

diversificada e parte profissionalizante que estão expostos na matriz curricular com a respectiva carga horária de acordo com a regulamentação vigente. A resolução nº 6 de 09/2012 em seu artigo 27, orienta que a educação profissional técnica de nível médio realizada de forma integrada com o Ensino Médio deverá ter carga horária total de no mínimo 3.200 horas e nestas já contempladas a habilitação profissional que exige o mínimo de 1.200 horas de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Vale ressaltar, que para a obtenção do título de Técnico em Eletroeletrônica, o estudante deverá cursar os componentes curriculares da base nacional comum, da parte diversificada e da parte profissionalizante, pois são eles dependentes e complementares. Para tanto, a organização curricular está sistematizada de forma que permita uma articulação efetiva entre os eixos, evidenciada nos programas de Unidade Didática (PUDs).

No processo de elaboração dos PUDs, buscar-se-á a construção de uma trajetória formativa integral, onde o diálogo entre os diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura seja premissa básica.

O processo de formação do educando será constituído de maneira que a valorização dos conhecimentos e experiências anteriores seja contemplada, consolidando o atendimento dos quatros pilares definidos para a educação segundo a UNESCO e ratificados pelos países signatários: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Estas metas demonstram claramente a intenção de favorecer uma formação holística, na qual tanto as capacidades intelectuais quanto sociais e humanas sejam levadas em consideração no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com o documento Formação de Professores do Ensino Médio produzido pelo Ministério da Educação (2013), a escola, para cumprir sua função social dentro da contemporaneidade, tem tentado desconstruir a visão de currículo como algo compartimentado, rígido para uma que parta:

[...] de outras estratégias e metodologias que tratam da aprendizagem baseada em: problemas; centros de interesses; projetos; complexos temáticos; investigação do meio, entre outras. Essas metodologias buscam romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real (p. 39).

A proposta pedagógica aqui apresentada está em consonância com a premissa acima quando prioriza a distribuição das áreas do conhecimento de maneira convergente e simultânea, tendo o trabalho como elemento norteador.

Sendo assim, os componentes curriculares estão organizados em três grandes áreas de conhecimento que garantem a formação básica e uma outra específica para a parte profissional, a saber:

- a área das linguagens, seus códigos e suas tecnologias;
- a área das ciências da natureza e suas tecnologias;
- a área das ciências humanas e sociais e suas tecnologias;
- a área profissional.

A organização curricular deverá ser articulada partindo dos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e integração entre teoria e prática, visando garantir a plena intercomunicação dos eixos formativos para proporcionar a formação de um profissional capaz de produzir novos saberes a partir das experiências adquiridas nos contextos formais e informais de aprendizagem.

Para tanto, a Base Nacional Comum foi organizada de tal maneira a atender a formação geral, assim como, as especificidades do perfil profissional pretendido. A hora aula terá duração de 60 (sessenta) minutos e no primeiro semestre haverá uma carga horária total maior para garantir a consolidação dos conhecimentos da segunda etapa da Educação Básica e a continuidade das aprendizagens.

A carga horária será distribuída de tal maneira a atender todas as determinações legais, inclusive o que diz o parágrafo 2º da lei nº 11. 645, de 2008 que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena ao afirmar que:

[...] os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.

Outra exigência legal às instituições de ensino, que vale destacar aqui, é o que diz a lei nº 13.006/2014, da obrigatoriedade de incluir em seus projetos pedagógicos a exibição de filmes de produção nacional, sendo no mínimo 2 horas mensais, enquanto componente curricular complementar, desse modo, tendo em vista a operacionalização dessa exigência legal, será realizado a execução de um projeto integrador entre os diferentes componentes curriculares.

No que se refere à parte diversificada, a organização curricular seguirá os mesmos princípios da Base Nacional Comum, pois tem como principal finalidade enriquecer o currículo de forma complementar, contextual e integralizada com os outros eixos formativos. Os estudantes poderão optar entre diferentes disciplinas, contabilizando uma carga horária mínima de 80 horas.

Para cumprir a carga horária dos componentes da parte diversificada o estudante poderá optar entre Espanhol e Libras como línguas optativas para o estudante, mas de oferta obrigatória para a instituição, cumprindo 40 horas.

As demais ofertas da parte diversificada, para totalizar 80 horas, também ocorrerão na forma de disciplinas optativas, possibilitando ao estudante a escolha entre possibilidades múltiplas, tais como: Informática Básica, Educação Física V (suplementar), Música: Teoria e Prática e; interdisciplinaridades que contemplarão também os temas de caráter transversal, a exemplo da educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento; educação ambiental; direitos humanos; dentre outros.

Vale dizer, que estes temas permearão todo o currículo, inclusive a parte profissional, que será planejada com a intenção de fornecer subsídios teóricos e práticos. Por isso, os componentes curriculares serão sistematizados nos PUDs detalhando a carga horária específica da parte prática e da parte teórica.

O desenvolvimento dos saberes práticos serão constituídos por meio da Prática Profissional ao longo do percurso formativo por meio de vivências tanto em sala de aula quanto em ambientes especiais (laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas), assim como, na realização de projetos de pesquisa, visitas técnicas, experiências de campo, observações, dentre outros.

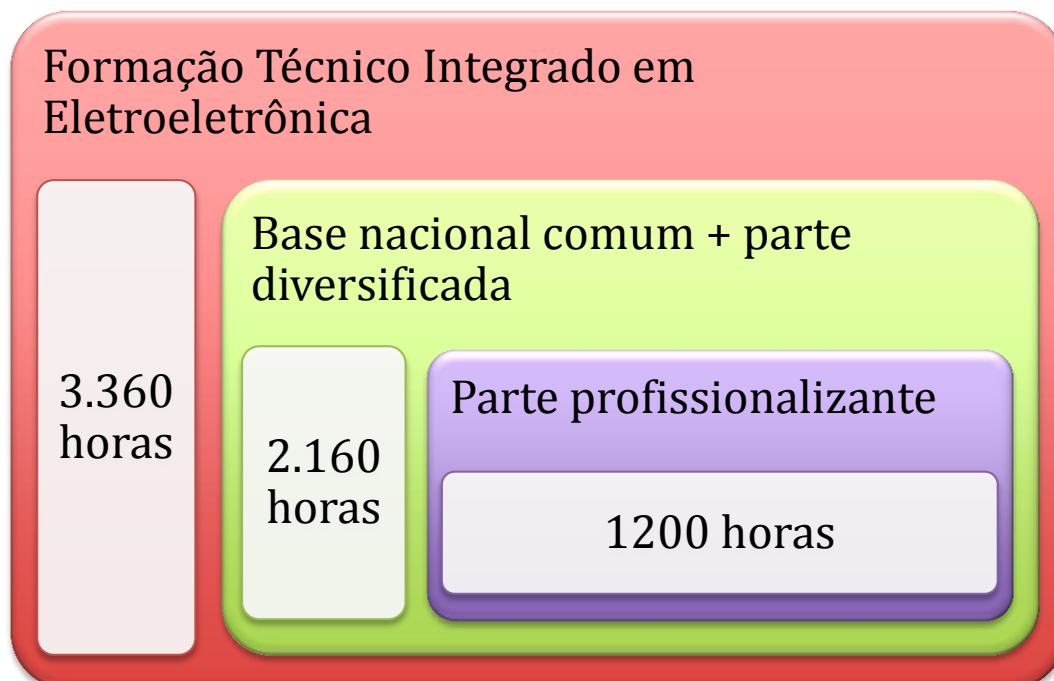
Além disso, será oportunizada aos estudantes ainda no primeiro semestre uma introdução ao curso e orientação profissional, visando fornecer alguns conhecimentos teóricos acerca da carreira escolhida e das competências do profissional da respectiva área.

A formação pretendida aqui será sistematizada em um curso em tempo integral, oportunizando também atividades complementares na forma de vivências extracurriculares, incluindo, o estágio voluntário como prática profissional em situação real de trabalho.

A formação pretendida aqui será sistematizada em um curso integrado com a carga horária total de 3.360 horas totais, que permitirão a distribuição das disciplinas dos três eixos formativos e também atividades da Prática Profissional Integrada (PPI) na forma de vivências curriculares e extracurriculares, incluindo, o estágio voluntário como prática profissional em situação real de trabalho.

O conjunto das 3.360 horas serão distribuídos nos 3 anos da formação, em 600 dias letivos, com o espaço-temporal dividido nesta formação em 1.280 horas no primeiro ano, 1.280 horas no segundo ano e 800 horas no último ano. Esta distribuição possibilitará ao estudante que no último ano maior flexibilidade para realizar suas atividades complementares e a PPI, incluído o estágio não obrigatório como possibilidade. A Figura 1 ilustra a distribuição das partes componentes do curso técnico em Eletroeletrônica.

Figura 1. Distribuição das partes componentes da estrutura curricular do curso técnico em Eletroeletrônica.



Diante do exposto, apresentamos a matriz curricular, o fluxograma do curso e os Planos de Unidades Didáticas (PUD).

12. MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR – EIXO: CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS - ELETROELETRÔNICA															
ÁREAS		COMPONENTES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL						CRÉDITOS SEMESTRAIS						TOTAL DA CARGA HORÁRIA (MÍNIMA) POR COMPONENTE
BASE NACIONAL COMUM			1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS / ANO						
								1º	2º	3º	4º	5º	6º		
Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias	BIOLOGIA				80	80						4	4		160
	FÍSICA	40	40	80	80				2	2	4	4			240
	MATEMÁTICA	80	40	40	40	40	40		4	2	2	2	2	2	280
	QUÍMICA	80	80	40					4	4	2				200
Linguagens, códigos e suas tecnologias.	EDUCAÇÃO FÍSICA	40	40	40	40				2	2	2	2			160
	ARTE ED. CULTURA E MÚSICA	40	40						2	2					80
	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	80	80	40	40	40	40		4	4	2	2	2	2	320
	LÍNGUA INGLESA	40	40	40	40				2	2	2	2			160
Ciências Humanas e suas Tecnologias	FILOSOFIA	40		40		40			2		2		2		120
	SOCIOLOGIA		40		40		40			2		2		2	120
	HISTÓRIA	40	40	40					2	2	2				120
	GEOGRAFIA			40	40	40					2	2	2		120
TOTAL - BASE NACIONAL COMUM		480	440	400	400	240	120		24	22	20	20	12	6	2080
PARTE DIVERSIFICADA	DESENHO BÁSICO (OPTATIVA)	40							2						
	ESPAHOL (OPTATIVA)		40							2					
	LIBRAS (OPTATIVA)		40							2					
	INFORMÁTICA BÁSICA (OPTATIVA)		40							2					
	EDUCAÇÃO FÍSICA V (OPTATIVA)		40							2					
	MÚSICA E TEORIA E PRÁTICA (OPTATIVA)		40							2					
	TOTAL - PARTE DIVERSIFICADA	40	40	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	80
PARTE PROFISSIONAL ANTE	INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	20							1						20
	ÉTICA PROFISSIONAL	20							1						20

	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	40						2						40
	ESTATÍSTICA	40						2						40
	ELETRICIDADE I		120						6					120
	NORMAS E CONTROLE DA QUALIDADE		40						4					40
	DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR			40						2				40
	ELETRÔNICA ANALÓGICA I			80						4				80
	ELETRICIDADE II			80						4				80
	FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO			80						4				80
	ELETRÔNICA DIGITAL				80						4			80
	ELETROTÉCNICA				80						4			80
	ELETRÔNICA ANALÓGICA II				40						2			40
	MICROCONTROLADORES				40						2			40
	INSTRUMENTAÇÃO INDUSTRIAL					80						4		80
	CONTROLADORES LÓGICOS					80						4		80
	FUNDAMENTOS DE METROLOGIA E CALIBRAÇÃO						80						4	80
	ACIONAMENTO HIDRÁULICO E PNEUMÁTICO						80						4	80
	SDCD						80						4	80
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO						40						2	40	
TOTAL	120	160	240	240	160	280	6	8	12	12	8	14	1200	

RESUMO GERAL DA CARGA HORÁRIA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS							
	B. N. C. + PARTE DIVERSIFICADA	520	480	400	400	240	120	2160
	PARTE PROFISSIONALIZANTE*	120	160	240	240	160	280	1200
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEM ESTÁGIO	640	640	640	640	400	400	3360
CARGA HORÁRIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA¹							160	

¹ A carga horária da Prática Profissional Integrada (PPI) já está contabilizada nos componentes curriculares, efetivada ao longo de todo o curso, como se pode observar nos Programas de Unidades Didáticas.

13. FLUXOGRAMA DO CURSO

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	C/H
SEMESTRE I	FISI	FÍSICA I	-	40
	MATI	MATEMÁTICA I	-	80
	QUII	QUÍMICA I	-	80
	EDFI	EDUCAÇÃO FÍSICA I	-	40
	AECMI	ARTE ED. CULTURA E MÚSICA I	-	40
	LPRI	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO I	-	80
	HISI	HISTÓRIA I	-	40
	FILOI	FILOSOFIA I	-	40
	LINGI	LÍNGUA INGLESA I	-	40
	HST	HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	-	40
	ICOP	INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	-	20
	EPRS	ÉTICA PROFISSIONAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL	-	20
	OPI	OPTATIVA I (PARTE DIVERSIFICADA)	-	40
	EST	ESTATÍSTICA	-	40
CARGA HORÁRIA NO SEMESTRE I				640
SEMESTRE II	FISII	FÍSICA II	FIS I	40
	MATII	MATEMÁTICA II	-	40
	QUIII	QUÍMICA II	-	80
	EDFII	EDUCAÇÃO FÍSICA II	-	40
	AECMII	ARTE ED. CULTURA E MÚSICA II	-	40
	LPRII	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO II	-	80
	SOCI	SOCIOLOGIA I	-	40
	HISII	HISTÓRIA II	-	40
	LINGII	LÍNGUA INGLESA II	LINGI	40
	ELETI	ELETRICIDADE I	-	120
	NCQ	NORMAS E CONTROLE DA QUALIDADE	-	40
	-	OPTATIVA II (PARTE DIVERSIFICADA)	-	40
	CARGA HORÁRIA NO SEMESTRE II			
SEMESTRE III	FISIII	FÍSICA III	-	80
	MATIII	MATEMÁTICA III	-	40
	QUIIIII	QUÍMICA III	-	40
	EDFIII	EDUCAÇÃO FÍSICA III	-	40
	GEOI	GEOGRAFIA I	-	40
	LPRIII	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO III	-	40
	LINGIII	LÍNGUA INGLESA III	LINGII	40
	FILII	FILOSOFIA II	-	40
	HISIII	HISTÓRIA III	-	40
	CAD	DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	-	40
	ELANI	ELETRÔNICA ANALÓGICA I	ELEI	80

	ELETII	ELETRICIDADE II	ELEI	80
	FPRO	FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO	-	40
	CARGA HORÁRIA NO SEMESTRE III			640
SEMESTRE IV	BIOI	BIOLOGIA I	-	80
	FÍSV	FÍSICA IV	-	80
	MATIV	MATEMÁTICA IV	-	40
	EDFIV	EDUCAÇÃO FÍSICA IV	-	40
	LPRIV	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO IV	-	40
	LINGIV	LÍNGUA INGLESA IV	-	40
	SOCII	SOCIOLOGIA II	-	40
	GEOII	GEOGRAFIA II	-	40
	ELDI	ELETRÔNICA DIGITAL	-	80
	ELETRO	ELETROTÉCNICA	ELETI	80
	ELANII	ELETRÔNICA ANALÓGICA II	ELANI	40
	MICR	MICROCONTROLADORES	FPRO	40
	CARGA HORÁRIA NO SEMESTRE IV			640
SEMESTRE V	BIOII	BIOLOGIA II	-	80
	LPRV	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO V	-	40
	MATV	MATEMÁTICA V	-	40
	GEOIII	GEOGRAFIA III	-	40
	FILIII	FILOSOFIA III	-	40
	INST	INSTRUMENTAÇÃO INDUSTRIAL	ELETII	80
	CLP	CONTROLADORES LÓGICOS	ELDI	80
CARGA HORÁRIA NO SEMESTRE V			400	
SEMESTRE VI	MATVI	MATEMÁTICA VI	-	40
	LPRVI	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO VI	-	40
	SOCIII	SOCIOLOGIA III	-	40
	FMC	FUNDAMENTOS DE METROLOGIA E CALIBRAÇÃO	INST	80
	ACHP	ACIONAMENTOS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS	ELDI	80
	SDCD	SDCD	CLP	80
	GEMP	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	-	40
CARGA HORÁRIA NO SEMESTRE VI			400	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (horas aula)				3.360

14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, que, de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa, utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, e que funcione como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem, onde os aspectos qualitativos predominem sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Nessa perspectiva, a avaliação dá sentido ao fazer dos discentes e docentes e enriquece a sua relação, como ação transformadora e de promoção social onde todos podem aprender de forma democrática e construir/refletir suas concepções de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na Instituição, conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua autoavaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e não

somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de ensino das disciplinas do Curso. As estratégias de avaliação da aprendizagem serão formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática de pesquisa, à reflexão, à criatividade e ao autodesenvolvimento. O aproveitamento acadêmico será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do discente. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina.

Vale ressaltar que, ao mesmo tempo em que privilegiam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e a superação das dificuldades de aprendizagem detectadas pelos instrumentais de avaliação, as práticas avaliativas devem ter caráter inclusivo e serem variadas e inovadoras, contemplando as especificidades do público discente.

Nessa perspectiva, propõe-se que, além das avaliações individuais, o docente possa utilizar outras formas de avaliação como:

- Autoavaliação (o discente analisa seu desempenho e descreve seus avanços e dificuldades);
- Avaliações de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos);
- Mapas conceituais (organização pictorial dos conceitos, onde são feitas conexões percebidas pelos discentes sobre um determinado assunto);
- Outros instrumentos avaliativos variados, incluindo-se preferencialmente avaliações não individualizadas, como: seminários, exposições, eventos acadêmicos diversos, produção de material didático, coletânea de trabalhos, entre outros.
- Desde que zelem pela segurança e controle da frequência, confiabilidade e credibilidade dos resultados, poderão ser realizadas atividades de avaliação a

distância, além das presenciais (que devem ter predominância sobre as demais atividades avaliativas, conforme o Decreto 5.622, de 19/12/2005).

Chama-se a atenção para o fato de que é preciso superar as pseudoexigências formalizadoras que dão aparência ao ensino. O foco das atenções deve estar muito mais no ensino exigente, competente e inteligente, baseado em princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento, além do processo de desenvolvimento das estruturas mentais do educando.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (BRASIL, 2015a), a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média seis (6,0) para os estudantes do nível médio, conforme ilustrado no Art. 98, do ROD:

$$MP = \frac{2 \times N1 + 3 \times N2}{5}$$

5

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá ainda contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. Nessa circunstância, a média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0), conforme ilustrado no Art. 100, do ROD:

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

2

O acompanhamento do desempenho discente terá também como instrumento de apoio o Conselho de Classe, que constitui a instância essencialmente de cunho pedagógico, cuja responsabilidade é de acompanhamento tanto do processo pedagógico como da avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos técnicos de nível médio integrado ao ensino médio (Capítulo III, Seção VII, artigo 129 do ROD, 2015). O processo de acompanhamento do desempenho dos discentes pelo conselho de

classe é regulamentado através da Resolução CONSUP nº de 35 de junho de 2016 e os procedimentos adotados para este acompanhamento no curso técnico em eletroeletrônica seguirão esta normativa ou outras que futuramente compuserem a sua atualização.

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas, referente à carga horária da sua matrícula, no semestre vigente. As faltas justificadas poderão ser analisadas no Conselho de Classe Deliberativo.

Nos casos previstos pelo Regulamento da Organização Didática (ROD) caso o estudante não atinja notas suficientes para sua progressão através das metodologias explicitadas neste PPC, os alunos terão direito a Progressão Parcial de Estudos - PPE, que deverá ser ofertada pelo campus nas formas de plano de estudo individual ou de dependência.

A forma de PPE, a qual o estudante deverá ser submetido, deverá ser definida pelo docente do componente curricular, em conjunto com o coordenador do curso ou conselho de classe, quando houver.

A oferta de PPE no curso Técnico em Eletroeletrônica do IFCE Campus Caucaia será preferencialmente na forma presencial, contudo, em conformidade com o ROD em seu Art. 120 em caso de impossibilidade de oferta de dependência na forma presencial, recomenda-se a oferta por meio da modalidade de ensino a distância, desde que o campus disponibilize de infraestrutura adequada para tal fim.

15. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso apresenta, em sua matriz, duas perspectivas centrais para que o processo ocorra e atenda aos princípios da qualidade e do rigor exigidos:

1 – O objeto de análise pode ser entendido como o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades do curso, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo o perfil e a missão institucional.

Estão compreendidas na avaliação ainda: a gestão, a responsabilidade, o compromisso social e a formação acadêmica e profissional;

2 – Os sujeitos da avaliação são os discentes, os docentes, os técnicos administrativos e os membros da comunidade externa.

A avaliação do corpo docente do Curso Técnico em Eletroeletrônica representará uma estratégia pedagógica em que docentes e discentes, como agentes atuantes no processo de ensino-aprendizagem, sejam ouvidos. Nesse sentido, é esperado que os professores estejam atentos as principais componentes de planejamento e organização didático-pedagógica da disciplina, assim como a sua relação com os discentes. Nessa avaliação, será devidamente preservada a identidade do discente.

As avaliações realizadas pelos discentes serão repassadas à Coordenação do Curso. Havendo necessidade, o docente será convocado para uma reunião e/ou encaminhado à Coordenadoria Técnico Pedagógico (CTP) para possíveis orientações voltadas à prática de sala de aula.

16. PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA (PPI)

A prática profissional configura-se como um conjunto de atividades formativas que proporciona experiências na aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício profissional que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, viabilizando ações que conduzam ao aperfeiçoamento técnico-científico-cultural e de relacionamento humano.

A formação profissionalizante ocorrerá ao longo do percurso formativo dos estudantes através da Prática Profissional Integrada (PPI), inserida nos conteúdos das disciplinas profissionalizantes e integradas com a formação dos demais núcleos (básico e complementar), possibilitando ao estudante, uma vivência real ou simulada com o cotidiano de sua futura profissão através de práticas de laboratório, vivências, visitas técnicas, eventos, congressos e outros. As ações da PPI devem ocorrer preferencialmente de forma interdisciplinar, onde as atividades construídas podem ser apresentadas de forma integrada ao estudante, buscando o relacionamento entre teoria e prática. Conforme orienta o Parecer CNE/CEB nº. 11/2012 explicitando que:

“no ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio, a formação geral do estudante deve se tornar inseparável da formação profissional, que deve focar o trabalho como princípio educativo, objetivando superar a tradicional e preconceituosa dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular. (DIRETRIZES INDUTORAS PARA A OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. p. 4. 2018)”

As PPIs também podem ocorrer na forma de intervenções profissionais orientadas e supervisionada pelos docentes no próprio Campus Caucaia e apresentadas na forma de projeto ao final de cada ano ou semestre. Os temas pesquisados no desenvolvimento dos projetos poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais, inclusive, poderão subsidiar a pesquisa ou a extensão.

A prática profissional do curso Técnico Integrado em Eletroeletrônica terá carga horária mínima de 160 horas e se constitui em ações de planejamento, acompanhamento, registro e sistematização das atividades realizadas pelo estudante durante seu percurso formativo. No decorrer da formação, as possibilidades de atuação prática a partir da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e práticas profissionais nos cursos técnicos do IFCE Campus Caucaia serão estimuladas. Para a contabilização das atividades como componentes da PPI as atividades deverão obedecer alguns critérios:

- Todas as atividades previstas e desenvolvidas no âmbito da prática profissional integrada deverão acontecer sob a orientação de servidores do IFCE, docentes ou técnicos da área de formação ou atuação profissional do estudante.
- Os projetos de ensino, pesquisa ou extensão devem ter correlação direta com a área de formação do estudante;
- As atividades da PPI deverão ser registradas em instrumento próprio disponibilizado pelo Departamento de Ensino e Coordenação de Curso para os docentes e estudantes. Os registros de atividades em formulários próprios deverão conter obrigatoriamente o nome do discente e servidor orientador, e o registro das ações que culminaram na vivência da PPI.

- Só serão validadas as atividades realizadas durante o período de integralização do curso. Não serão aceitas atividades realizadas anteriormente ou posteriormente a formação do estudante.

As atividades que poderão compor a PPI estão descritas a seguir:

- Estágio não obrigatório:

O estágio no curso técnico profissionalizante é oportuno para o discente por contribuir no processo de aprendizagem, na consolidação e (re) formulação de saberes, unindo teoria e prática. A partir dessa ferramenta, o educando pode identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional.

Diante disso, o aluno será estimulado a realizar o estágio como atividade primária complementar. Muito embora, não seja elencado para esse uma ordem de prioridade nas atividades complementares sugeridas a serem cumpridas, sendo esses sujeitos livres e independentes na escolha de realização dessas atividades, pois parte-se do pressuposto que o aprendizado é resultado de interação e relação colaborativa entre os pares nos ambientes formais e informais de ensino.

Considerando, contudo que o estágio não é a única opção para o estudante construir a sua prática profissional, pois ele limita a aplicação da prática profissional somente à formação no final do curso, o IFCE Campus Caucaia propõe a inserção de outras possibilidades de construção efetiva para a realização destas práticas através das PPIs.

Com isso, o estágio será de caráter opcional porque além desta prática, outras atividades educativas, tais como, participação em seminários, palestras, oficinas e pesquisas também propiciarão aprendizagens específicas da área profissional escolhida, assim como, conhecimentos diversos em consonância com a formação profissional do estudante e orientadas ao longo do curso.

- Projetos de ensino:

Os projetos de ensino são aqueles desenvolvidos como práticas curriculares ou extracurriculares das disciplinas ofertadas ao longo do percurso formativo do estudante. Os projetos de ensino devem ser orientados preferencialmente pelos docentes das disciplinas envolvidas. Os projetos de ensino podem ser desenvolvidos fora do ambiente

de sala de aula. Para registro como PPI os projetos de ensino devem ter pertinência com a formação profissional do estudante, ou ter caráter interdisciplinar que caracterize a pertinência com a prática profissional do estudante.

Também serão consideradas as práticas de ensino: visitas técnicas, participação em projetos que estimulem a formação tais como olimpíadas, competições, monitoria de laboratórios específicos à formação, e outras avaliadas como pertinentes pela Coordenação do Curso, CTP ou Departamento de Ensino.

- Projetos de pesquisa, inovação e extensão:

As ações de pesquisa e da extensão são compreendidas como atividades de prática formativa que promovem e articulam o processo de ensinar e de aprender, considerando as experiências vivenciadas pelos estudantes. Além disso, incentiva a produção, inovação, difusão e a socialização de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, com vistas ao desenvolvimento social. As ações de extensão representam uma via de interação com a sociedade, capaz de proporcionar aperfeiçoamento, aprofundamento, formação continuada e qualificação profissional.

Para o registro das atividades de pesquisa e extensão como atividades da PPI, os projetos pertinentes a estas ações além de obedecer aos critérios gerais da PPI devem ser inseridos nos sistemas próprios do IFCE para homologação da Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PRPI) e Pró-reitoria de Extensão (PROEXT).

Diante do que foi exposto, definimos que os estudantes realizarão atividades práticas profissionais integradas que servirão para consolidar a sua formação, tendo o registro no seu histórico escolar e o cômputo desta carga horária. Sendo assim, segue abaixo a tabela sistematizada para acompanhamento da trajetória acadêmica dos discentes:

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	PONDERAÇÃO	QUANTIDADE MÁXIMA DE ATIVIDADES	PONTUAÇÃO MÁXIMA
GRUPO I – Projetos de ensino			
Participação em grupo de estudo registrado na instituição, comprovada mediante declaração expedida pelo coordenador do curso ou professor orientador	05 horas por semestre	06 semestres	30 horas

Participação em vistas técnicas promovidas pelo IFCE, comprovadas por meio de lista de frequência e/ou declaração expedida pelo professor.	02 horas por visita	06 visitas	12 horas
Premiação em olimpíadas, campeonatos e atividades acadêmicas (OBMEP, OBFEP, OBR, etc) ou em editais de desempenho promovidos pelo IFCE <i>Campus</i> de Caucaia.	08 horas por premiação	06 premiações	48 horas
Participação efetiva em comissão organizadora de evento como exposições, feiras de ciência, semana acadêmica, semana de tecnologia, mostra de trabalhos e seminários de caráter técnico-acadêmico.	5 horas por evento	04 eventos	20 horas
Participação em olimpíadas, campeonatos e atividades acadêmicas (OBMEP, OBFEP, OBR, etc)	02 horas por participação	06 participações	12 horas
Participação em cursos, minicursos e palestras, apoiados ou organizados pelo IFCE <i>Campus</i> de Caucaia.	0,5 horas por hora-aula de curso	10 atividades (curso, palestra)	20 horas
Participação em cursos, minicursos e palestras promovidas por outras instituições.	0,3 horas por hora-aula de curso	10 atividades (curso, palestra)	20 horas
Participação em projetos curriculares e extracurriculares integrados ou relacionados à disciplinas do eixo de formação profissional sob orientação de docente da disciplina.	5 horas por projeto	4 projetos	20 horas
GRUPO III – Atividades de pesquisa, inovação e extensão			
Bolsista de pesquisa, remunerado ou voluntário, cujo programa ou projeto esteja devidamente cadastrado na PRPI ou em instituições de fomento à pesquisa.	24 horas por mês de atuação	6 meses	144 horas
Participação com apresentação oral de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos.	05 horas por apresentação	06 apresentações	30 horas
Participação em congressos e seminários técnico-científicos.	04 horas por participação	05 participações	20 horas
Publicações em revistas técnicas – Resumo simples, expandidos e publicação de trabalhos em encontros de iniciação científica.	05 horas por publicação	04 publicações	20 horas
Artigos científicos em periódicos e congressos nacionais ou internacionais com autoria.	20 horas por publicação	02 publicações	40 horas
Artigos científicos em periódicos e congressos nacionais ou internacionais com coautoria.	10 horas por publicação	03 publicações	30 horas
Outras atividades de natureza acadêmica, científica ou tecnológica, julgadas à critério da	Até 10 horas por	02 atividades	20 horas

coordenação do curso, CTP ou diretoria de ensino.	atividade		
Outras atividades de complementação da formação social, cultural e humana, pertinentes a sua formação profissional julgadas à critério da coordenação do curso, CTP ou diretoria de ensino.	Até 5 horas por atividade	04 atividades	20 horas
Bolsista de extensão, remunerado ou voluntário, cujo programa esteja devidamente cadastrado nas plataformas oficiais (SigProExt, etc)	24 horas por mês de atuação	6 meses	144 horas
Participação como instrutor em palestras técnicas, dias de campo, seminários, cursos e minicursos da área específica.	01 hora por hora-aula de instrução realizada	10 horas	10 horas
GRUPO V – Experiência profissional e atividades de estágio			
Estágio com carga horária mínima de 240 horas em atividade compatível com as atribuições do curso, realizado em instituição diferente do IFCE, nos termos da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.	160 horas por estágio concluído	01 estágio	160 horas
Estágio com carga horária mínima de 240 horas em atividade compatível com as atribuições do curso, realizado em laboratórios e outras instalações do IFCE nos termos da Lei nº 11.788 de 25/09/2008.	120 horas por estágio concluído	01 estágio	120 horas
Participação em programas de intercâmbio institucional de natureza com período mínimo de permanência de 3 meses	20 horas por mês	06 meses	120 horas

Para efetivo aproveitamento da PPI aluno fará a solicitação por meio de requerimento à coordenação com os respectivos documentos comprobatórios, observando-se as pontuações máximas e quantidades máximas por atividades desenvolvidas em cada grupo e cada certificado só poderá ser contabilizado uma única vez dentro dos critérios disponíveis e julgados da forma mais conveniente à totalização de sua pontuação.

17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os alunos do Curso Técnico em Eletroeletrônica poderão solicitar, em período previsto no calendário acadêmico vigente, o aproveitamento de componentes

curriculares mediante análise de compatibilidades de conteúdo e carga horária, no mínimo 75% do total estipulado para a disciplina, bem como por meio de validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática. As considerações sobre o aproveitamento de componentes curriculares e a validação de conhecimentos encontra-se, na forma regimental, no Título II, nos Capítulos III e IV do ROD do IFCE.

18 EMISSÃO DE DIPLOMA

O IFCE campus Caucaia concederá diploma de **Técnico em Eletroeletrônica** aos egressos que concluírem, com êxito, todas as etapas previstas no projeto pedagógico, obedecendo, assim, o Art. 167, do Regulamento da Organização Didática (ROD).

19. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

De acordo com o PDI do IFCE *Campus* Caucaia (2014-2018) uma das metas é a ampliação de oferta de vagas em cursos presenciais com base na lei de criação dos Institutos em todas as modalidades e níveis do IFCE. Dessa forma, o Curso Técnico em Eletroeletrônica, vem colaborar para o cumprimento desta meta institucional.

Além de buscar atuar para reduzir as taxas de evasão e retenção de alunos através de fortalecimento e reestruturação do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas. Para tanto, a execução do Plano de Permanência e êxito do IFCE, será uma das prioridades para esta concretização.

Ainda observando o referido PDI, outra meta é intensificar atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão socialmente relevantes por meio de diversas atividades, como por exemplo, a Prática Profissional Integrada e ações integradas com a Assistência Estudantil, como campanhas educativas.

20. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

De acordo com a Resolução nº 75, de 13 de agosto de 2018, que define as normas de funcionamento do colegiado dos cursos técnicos e de graduação do IFCE, uma das atribuições do colegiado é “[...] avaliar o desenvolvimento do Projeto

Pedagógico do Curso no tocante a sua atualização, primando pela sintonia com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho”. Assim, observando as normas de funcionamento do colegiado, sob a presidência do coordenador do curso, os membros se reunirão periodicamente ou extraordinariamente, para realizar tal tarefa.

O PPC de um curso não deve ser concebido como um documento imutável, mas sim discutido e reavaliado pela comunidade acadêmica diretamente relacionada. No entanto, deve-se atentar que, para ser experimentado e discutido, necessariamente deverá ser vivenciado pelos estudantes e docentes, ou seja, as alterações curriculares obrigatoriamente deverão ser fruto da reflexão sobre a ação, movimento que exige tempo para ser observado e avaliado.

As alterações curriculares poderão ser solicitadas pela Pró-reitoria de Ensino, pelo coordenador do curso ou de área, Colegiado, docente do curso ou representante da Gestão de Ensino, ou atualizadas pela necessidade de adequação a normativas legais instituídas após a sua aprovação. Estas normativas poderão ser institucionais também.

À Coordenação do curso é recomendado que viabilize momentos de discussão sobre o currículo, do curso, com a participação tanto de estudantes matriculados como egressos, ou ainda com representantes externos que tenham reconhecido saber na área. Tal ação poderá dar maiores subsídios para as propostas de alteração curricular. Caso identificadas as necessidades de alteração do PPC original, os procedimentos para atualização seguirão os fluxos de processo estabelecidos pela PROEN/IFCE.

21. APOIO AO DISCENTE

A Assistência Estudantil é entendida numa perspectiva da educação como direito e um compromisso com a formação integral do sujeito e estabelece um conjunto de ações a partir de diversos programas desenvolvidos que buscam reduzir as desigualdades socioeconômicas e promover a justiça social no percurso formativo dos estudantes.

Esta se destina aos estudantes matriculados na Rede EPCT, independente de nível e modalidade de ensino, prioritariamente os que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Entendendo vulnerabilidade Social como processos de exclusão, discriminação ou enfraquecimento dos grupos sociais e sua capacidade de reação, como

situação decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social e territorial.

O setor de Assistência Estudantil do IFCE Caucaia conta com os serviços de Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Serviço Social. Os serviços de Psicologia, Serviço Social e Nutrição contam cada um, com 01 (um) profissional. Já o serviço de Enfermagem conta com 01 (um) Enfermeiro, com previsão para admissão de 01 (um) novo Enfermeiro e de 01 (um) técnico em enfermagem.

• **Serviço Social**

O serviço social atua no âmbito das relações sociais junto a indivíduos, famílias, grupos, comunidade e movimentos sociais desenvolvendo ações de fortalecimento da autonomia, da participação e do exercício da cidadania. Tem como princípios a defesa dos direitos humanos, da justiça social e da liberdade como valor ético central.

Conforme Referenciais de Atuação dos Profissionais de Assistência Estudantil (vol. 1) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. (IFCE/DAE 2016, p. 27), compete ao Assistente Social:

Parágrafo único - As ações desenvolvidas pelo profissional são:

I - Incentivar a participação democrática do discente, como sujeito de direitos, no espaço educacional, favorecendo o seu acesso ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);

II - Planejar, executar e monitorar as ações relacionadas aos auxílios da assistência estudantil;

III - Realizar pesquisas de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população discente, contribuindo na identificação e intervenção dos fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, visando a permanência e o êxito dos estudantes;

IV- Participar de equipes multidisciplinares para a elaboração e execução de programas e projetos sociais voltados a temas relevantes como saúde, violência, cultura, cidadania, direitos sociais e humanos (questão racial, de gênero, orientação sexual, deficiência, políticas afirmativas, dentre outros);

V - Elaborar relatórios, pareceres e manifestações técnicas, quando solicitado, para subsidiar decisões institucionais e promover o acesso aos direitos sociais dos discentes;

VI - Realizar parcerias e articular as instituições locais e/ou regionais contribuindo para a minimização das vulnerabilidades enfrentadas pelos alunos e famílias;

VII - Realizar visitas domiciliares com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio familiar do discente, de forma a assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente e com qualidade;

VIII - Orientar os discentes e seus familiares sobre os seus direitos, de modo a reforçar o seu poder reivindicatório junto às instituições responsáveis pela execução das políticas sociais;

IX - Incentivar a atuação dos estudantes em suas entidades político-representativas, realizando atividades sócio educativas, estimulando o debate acerca das diversidades e da pluralidade;

X - Assessorar a gestão do campus em relação ao orçamento da Assistência Estudantil.

- **Auxílios disponibilizados no Campus Caucaia:**

Auxílio moradia; auxílio alimentação; auxílio transporte; auxílio óculos; auxílio visitas e viagens técnicas; auxílio acadêmico; auxílio didático-pedagógico; auxílio discentes mães/pais; auxílio formação e pré-embarque internacional.

- **Enfermagem**

Descrição das atividades realizadas pelo setor de enfermagem:

- Consulta de enfermagem;
- Atendimento ambulatorial;
- Palestras/educação em saúde;
- Ações preventivas contra DST/AIDS (com dispensação de preservativos);
- Orientações de planejamento familiar;
- Atendimento de primeiros socorros;
- Encaminhamento do usuário para atendimento de saúde em situações específicas;
- Visita domiciliar.

- **Psicologia**

O serviço de psicologia apoia a promoção do processo educativo dos sujeitos que compõem a comunidade escolar, valorizando a escuta psicológica. Conforme Referenciais de Atuação dos Profissionais de Assistência Estudantil (vol. 1) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. (IFCE/DAE 2016, p. 27), compete ao Psicólogo o desempenho das seguintes ações:

I - acolhimento;

II - acompanhamento;

III - avaliação psicológica;

IV - orientação de discentes e comunidade escolar;

V - assessoria e/ou participação nos projetos coletivos, buscando a interlocução dos atores protagonistas nos planejamentos e ações educacionais;

VI - visitas domiciliares; mapeamento da rede de apoio e reflexão sobre os aspectos institucionais.

§ 1º A ênfase do trabalho do psicólogo escolar educacional está na dimensão preventiva da atuação, comprometida com a transformação social, evidenciada em intervenções educativas sobre as demandas dos sujeitos e sobre o contexto educacional. - **Confirmar se tem referência.**

- **Nutrição**

O trabalho do serviço de nutrição tem por objetivos:

I - Garantir o direito à alimentação adequada dos estudantes;

II - Planejar cardápios que visam oferecer refeições equilibradas nutricionalmente aos discentes regularmente matriculados na instituição, baseado nos parâmetros estabelecidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) bem como em referenciais que regulamentam o funcionamento de unidades de alimentação e nutrição;

III - Desenvolver atividades de educação alimentar e nutricional, tais como oficinas, palestras, elaboração e exposição de material educativo, visando a promoção de hábitos alimentares saudáveis;

IV - Interagir com a equipe multiprofissional da saúde objetivando a realização de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças de forma interdisciplinar. **Confirmar se tem alguma referência.**

- **Atendimento aos discentes com necessidades especiais**

O campus conta com um Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) para acompanhamento de alunos com necessidades especiais e tem por objetivo disseminar uma cultura da “educação para convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, tecnológicas, educacionais e atitudinais.

- **Estímulo às atividades acadêmicas**

Os alunos serão constantemente estimulados por meio de programas de bolsas de monitoria voluntária e/ou remunerada, bolsas de iniciação científica (CNPq, Capes e

Funcap), programas de bolsa de iniciação à docência (PIBID), bem como visitas técnicas em empresas da região.

- **Registros acadêmicos**

Os registros acadêmicos são da competência da Coordenadoria de Controle Acadêmico que planeja, supervisiona, executa, organiza e avalia todas as atividades relacionadas aos serviços do Controle Acadêmico, conforme as atividades descritas abaixo: a) Coordenar as atividades da Coordenação de Controle Acadêmico (CCA); b) Supervisionar as atividades dos servidores a serviço na CCA; c) Coordenar e realizar a emissão de documentos, certificados, declarações, guia de transferência, históricos escolares e outros; d) Auxiliar na elaboração e controles de relatórios, questionários, consultas e outros realizados pela própria Instituição e demais órgãos solicitantes e) Manter os arquivos acadêmicos atualizados; f) Receber requerimentos de matrículas, inscrições, e solicitações dirigidas à CCA; g) Supervisionar os arquivos acadêmicos, referentes aos diversos cursos que o campus de Caucaia mantém; h) Compor o arquivo de alunos novos e transferidos; i) Manter a base de dados do sistema de controle acadêmico utilizado, promovendo sua atualização; j) Realizar o atendimento aos alunos, ex-alunos, pais de alunos, servidores e demais interessados em matéria de sua competência; k) Planejar e programar, juntamente com a Direção Geral, Direção de Ensino, Departamento de Administração, Coordenações de Curso e demais Coordenações, as atividades relacionadas à CCA; l) Auxiliar na conferência de informações acadêmicas endereçadas a outros órgãos; m) Decidir sobre a forma e a emissão de documentos acadêmicos relativos ao ensino; n) Emitir pareceres, instruções e indicações sobre matéria de sua competência; o) Desenvolver, juntamente com a Diretoria de Ensino a interpretação de legislação e normas para emissão de pareceres de sua competência; p) Promover o aprimoramento dos processos de registros e controles acadêmicos; q) Planejamento, supervisão, execução, organização e avaliação das atividades acadêmicas; r) Realizar o atendimento ao público em geral.

- **Controle acadêmico**

Por meio do setor de Controle Acadêmico o aluno poderá solicitar diversos documentos de interesse como: histórico escolar, declarações de matrícula, matriz

escolar, emissão de diplomas e certificados, guia de transferência, dentre outros. Além destes serviços, o setor ainda oferece informações acadêmicas e orientações sobre o Q-acadêmico, além de regularização de senha. Ainda fazem parte da atuação do Controle Acadêmico, o lançamento de notas e os processos de matrícula. Atualmente, o controle acadêmico é composto por dois servidores.

- **Setor pedagógico**

O setor pedagógico oferece diferentes serviços como: acompanhamento pedagógico e disciplinar, oficinas pedagógicas, acompanhamento dos programas de monitoria, emissão, trancamento de matrícula, reabertura e reingresso de matrícula, transferência, acompanhamento do regime de exercício domiciliar junto às coordenações e assistência estudantil, dentre outros serviços. A Coordenadoria Técnico Pedagógica (CTP) é composta por dois pedagogos e dois técnicos em assuntos educacionais.

22. CORPO DOCENTE

O curso técnico em Eletroeletrônica possui docentes para todas as suas disciplinas.

Disciplinas	Nome	Vínculo	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Matemática I, II, III, IV, V, VI; Estatística	Carlos Henrique Lima de Moura	DE/Efetivo	Bacharelado em Matemática - UFC	Em andamento em Docência no Ensino Superior – Universidade Cândido Mendes	-	-
	Emanuel Mendonça Viana	DE/Efetivo	Bacharelado em Matemática - UFC		Matemática - UFC	Em andamento em Matemática - UFC
	Joelma Nogueira dos Santos	DE/Efetivo	Licenciatura em Matemática - UECE	Ensino de Matemática - UECE	Ensino de Ciências e Matemática - UFC	-
	José Loester Sá Carneiro	DE/Efetivo	Licenciatura em Matemática - UFC		Matemática - UFC	-
	Luís Farias Maia	40 horas/Efetivo	Licenciatura em Matemática - UECE	-	Matemática - UFC	-
	Paulo Cezar Moreira	40 horas/Efetivo	Licenciatura em Matemática - UECE	-	Educação - UFC	-
Física I, II, III, IV	Francisco Milton Colares Brasil	40 horas/Efetivo	Licenciatura em Física - UECE	-	Ensino de Física – UECE	-

	Gilney Fernandes de Queiroz	DE / Efetivo	Licenciatura em Física - UECE	-	Ensino de Física - UFC	Em Andamento - IFRN
	Marcus Vinicius Nunes de Oliveira	DE/Efetivo	Licenciatura em Ciências/Física - UECE	-	Engenharia Elétrica - UFC	Engenharia de Teleinformática - UFC
	Wellington de Queiroz Neves	DE/Efetivo	Bacharelado em Física - UFC	-	Mestrado em Física - UFC	Física - UFC
Química I, II, III	Aline Santos Lima	DE/Efetivo	Tecnologia em Processos Químicos - IFCE	Gestão Ambiental Urbana - IFCE	Em andamento em Engenharia Química - UFC	-
	Francisco Eduardo Arruda Rodrigues	DE/Efetivo	Licenciatura em Química - UFC	-	Química Orgânica - UFC	Química - UFC
	Francisco Wagner de Sousa	DE/Efetivo	Bacharelado em Química Industrial - UFC	-	Engenharia Civil - UFC	Engenharia Civil - UFC
	Jefferson Queiroz Lima	DE/Efetivo	Licenciatura em Química - UFC	-	Química Orgânica - UFC	Química - UFC
	Joélia Marques de Carvalho	DE/Efetivo	Bacharelado em Engenharia de Alimentos - UFC	Em andamento em Educação Profissional e Tecnológica - IFCE	Tecnologia de Alimentos - UFC	Ciência e Tecnologia de Alimentos - UFC
	Marcelo Monteiro Valente Parente	DE/Efetivo	Engenharia Química - UFC	-	Engenharia Metalúrgica e de Materiais - UFRJ	Química Inorgânica - UFC
Biologia I, II	Cícero Antônio Maia	DE/Efetivo	Licenciatura em Biologia - UECE /	Ensino de Biologia - Faculdade Farias Brito / Saúde	Ensino de Ciências e Matemática - UFC	Renorbio (Biotecnologia) - UNIFOR

	Cavalcante		Bacharelado em Farmácia – UFC	Pública – UECE		
	Mariana da Silva de Lima	DE/Efetivo	Bacharelado em Ciências Biológicas / Licenciatura em Ciências Biológicas - UFC	Desenvolvimento do Semiárido - UVA	Biotecnologia - UFC	-
Arte, Ed. Cultural e Música I, II; Música e Relações Interdisciplinares	Rubens Tadeu Passos Carneiro	DE/Efetivo	Licenciatura em Música – UECE	Arte e Educação – Faculdade Darcy Ribeiro	-	-
Educação Física I, II, III, IV, V	Cícero Luciano Alves Costa	DE/Efetivo	Licenciatura em Ed. Física - IFCE	Ed. Física Escolar – Faculdades Integradas de Patos	Ciências do Esporte – UFMG	Ciências do Esporte – UFMG
	Francisca Maria Damasceno Gois	DE/Efetivo	Licenciatura em Ed. Física – UFC	Psicomotricidade – UECE	Saúde Coletiva – UNIFOR	Em andamento em Ciências da Educação – Universidade de Lisboa
Língua Portuguesa e Redação I, II, III, IV, V, VI	Francisca Natália Sampaio Pinheiro Monteiro	DE/Efetivo	Licenciatura em Letras Português/Espanhol - UFC	-	Linguística - UFC	-
	Isabel Cristina Carlos Ferro	DE/Efetivo	Licenciatura em Letras – UECE	Psicopedagogia – UFC	Planejamento e Políticas Públicas – UECE	-
Língua Inglesa I, II, III, IV	Luciana Sousa Marques Ribeiro	DE/Efetivo	Licenciatura em Letras Português/Inglês – UECE	Ensino da Língua Inglesa – URCA	-	-
	Patrícia Lana Pinheiro Guerreiro	DE/Efetivo	Licenciatura em Letras Português-Inglês/Literatura	Linguística Aplicada - UFU	Linguística - UFC	Educação - UNESP

			Portuguesa/Inglês - UFU			
História I, II, III	Jerciano Feijó Pinheiro	DE/Efetivo	Licenciatura em História - URCA	Estudos Clássicos Cultura Greco Romana - URCA	Educação – UFC	-
Geografia I, II, III	Fabício Américo Ribeiro	DE/Efetivo	Licenciatura em Geografia – UECE	Administração Escolar - UVA	Geografia – UECE	Geografia – UFC
Sociologia I, II, III, IV, V, VI	Rodrigo Santaella Gonçalves	DE/Efetivo	Bacharelado em Ciências Sociais - UFC	-	Ciência Política – UNICAMP	Ciência Política – USP
Filosofia I, II, III	Robson Pontes Custódio	DE/Efetivo	Licenciatura em Filosofia – UECE	Ensino de Filosofia – Faculdade Farias Brito	-	-
Espanhol	Tatiane de Aguiar Sousa Galvão	DE/Efetivo	Licenciatura em Letras Português/Espanhol – UECE	-	Linguística Aplicada – UECE	-
Libras	Maria Izaete Inácio Vieira	DE/Efetivo	Bacharelado em Letras Libras – Tradução e interpretação – UFSC	-	Educação e Ensino – UECE	-
Higiene e Segurança no Trabalho; Normas e Controle da Qualidade	Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira	DE/Efetivo	Bacharelado em Engenharia Química - UFC / Formação Pedagógica - UNISUL	-	Engenharia Mecânica - UNESP	Engenharia Civil - UFC

	Jarbas Rocha Martins	DE/Efetivo	Bacharelado em Engenharia de Produção Mecânica – UFC	Engenharia de Segurança do Trabalho – Faculdade Ateneu	Logística e Pesquisa Operacional – UFC	-
Informática Básica; Desenho Básico; Desenho assistido por computador;	George Harrison de Alcântara Bastos	DE/Efetivo	Bacharelado em Engenharia Elétrica - UFC	-	Engenharia Elétrica - UFC	Engenharia Elétrica - UFC
Projetos Sociais; Ética Profissional e Responsabilidade Social; Gestão e Empreendedorismo	Fabício Augusto de Freitas Melo	DE/Efetivo	Bacharelado em Administração de Empresas – UECE	-	Administração – UECE	-
	Rachel Lima Serra	DE/Efetivo	Bacharelado em Administração de Empresas – Faculdade Christus	-	Administração – UFC	-
Fundamentos de Programação; Microcontroladores; Eletrônica Digital; Eletrônica Analógica I, II; Controladores Lógicos; Sistemas Digitais de Controle Distribuído	José Tarcízio Gomes Filho	DE/Efetivo	Tecnologia em Mecatrônica Industrial – IFCE	Em andamento em Educação Profissional e Tecnológica - IFCE	-	-
	Fabiola Fernandes Andrade	DE/Efetivo	Engenharia Elétrica – UNIFOR	Controle e Automação Industrial – UFC	Computação – UECE	Educação – UNESP
Introdução ao Curso e Orientação Profissional; Eletricidade I; Eletricidade II; Eletrotécnica	João Tércio Fontenele Ribeiro	DE/Efetivo	Bacharelado em Engenharia Elétrica - UNIFOR	Engenharia de Produção - CENTEC	Engenharia de Produção - UFPB	-

	Maria Daniela Santabaia Cavalcanti	40 horas/Efetivo	Bacharelado em Engenharia Elétrica - UFPB	Engenharia Elétrica - UFC	Engenharia de Teleinformática - UFC	-
Instrumentação Industrial; Metrologia e Calibração de Instrumentos; Acionamentos Hidráulicos e Pneumáticos	Elissandro Monteiro do Sacramento	DE/Efetivo	Bacharelado em Engenharia Mecânica – UFC / Licenciatura em Física – UECE	-	Ciências Físicas Aplicadas – UECE	Engenharia Elétrica – UFC
	Pedro Henrique Almeida Miranda	DE/Efetivo	Tecnologia em Mecatrônica Industrial - IFCE	-	Engenharia Elétrica - UFC	Em andamento em Engenharia Elétrica - UFC

23. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

<p>Nome Completo: Andrea Acioly Maia Firmo Formação: Mestrado em Saúde Coletiva/Bacharelado em Psicologia Cargo: Psicóloga Setor: Assistência Estudantil Setor CARGO: Psicóloga</p>
<p>Nome Completo: Antônio Leandro Martins Candido Formação: Graduado em Ciências da Computação Cargo: Auxiliar de Biblioteca Setor: Biblioteca</p>
<p>Nome Completo: Damiana Vieira Sampaio Formação: Especialista em Enfermagem em Neonatologia em /Bacharel em Enfermagem Cargo: Técnico em Enfermagem Setor: Enfermagem</p>
<p>Nome Completo: Edilene Teixeira da Silva Formação: Bacharel em Biblioteconomia Cargo: Auxiliar de Biblioteca Setor: Biblioteca</p>
<p>Nome Completo: Edilene Teles da Silva Formação: Mestrado em Educação/Pedagogia Cargo: Pedagoga Setor: Coordenação Técnico-Pedagógica</p>
<p>Nome Completo: André Luis Lima de Oliveira Formação: Mestre em Energias Renováveis/Graduação em Química Cargo: Assistente de Laboratório Setor: Laboratório de Eletroeletrônica</p>
<p>Nome Completo: Fills Ribeiro Sousa Formação: Ensino médio completo Cargo: Assistente de aluno Setor: Departamento de Ensino</p>
<p>Nome Completo: Francisca Soraia Barbosa Pereira Formação: Graduação em Turismo Cargo: Técnico em Secretariado Setor: Coordenação de Controle Acadêmico</p>
<p>Nome Completo: Francisco Reginaldo Alves Batista Aguiar Formação: Mestrado em Computação Aplicada/Licenciatura em Educação Física Cargo: Técnico em Assuntos Educacionais Setor: Coordenação de Controle Acadêmico</p>
<p>Nome Completo: Francisco Rogerlândio Martins de Melo Formação: Doutor em Saúde Coletiva/Enfermagem Cargo: Enfermeiro Setor: Enfermagem</p>

<p>Nome Completo: Francisco Thiago de Oliveira Leite Formação: Serviço Social Cargo: Assistente Social Setor: Assistência Estudantil</p>
<p>Nome Completo: Iveline de Souza Lima Formação: Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas/Licenciatura em Letras - Português Cargo: Técnica em Assuntos Educacionais Setor: Coordenação Técnico Pedagógica</p>
<p>Nome Completo: Júlio Anderson Silva Crisóstomo Formação: Ensino Médio Cargo: Auxiliar em Administração Setor: Departamento de Ensino</p>
<p>Nome Completo: Marcelo Ferreira da Costa Formação: Ensino médio completo Cargo: Auxiliar em Administração Setor: Biblioteca</p>
<p>Nome Completo: Marcia Pinto Bandeira de Melo Malafaia Formação: Especialista em Educação de Jovens e Adultos /Pedagogia Cargo: Assistente de aluno Setor: Departamento de Ensino</p>
<p>Nome Completo: Marcília Maria Soares Barbosa Macedo Formação: Mestrado em Planejamento e Políticas e Públicas/Pedagogia Cargo: Pedagoga Setor: Coordenação Técnico Pedagógica</p>
<p>Nome Completo: Marcelo Oliveira Lima Formação: Técnico em Metalurgia Cargo: Técnico de Laboratório Setor: Departamento de Ensino – Laboratório de Metalurgia</p>
<p>Nome Completo: Mark Alisson Goncalves Lima Formação: Técnico em Metalurgia Cargo: Técnico de Laboratório Setor: Departamento de Ensino – Laboratório de Metalurgia</p>
<p>Nome Completo: Paulo Gledson Ribeiro Peixoto Formação: Mestrado em Computação Aplicada/Graduação: Tecnólogo em Mecatrônica Cargo: Assistente em Administração Setor: Coordenação de Controle Acadêmico</p>
<p>Nome Completo: Paulo Henrique Saboia Teixeira Formação: Graduação em Administração Cargo: Assistente em administração Setor: Coordenação de Controle Acadêmico</p>
<p>Nome Completo: Rannadia da Silva Virgulino Formação: Especialista em Pesquisa Científica/ Biblioteconomia Cargo: Bibliotecário Setor: Biblioteca</p>

<p>Nome Completo: Sandro Mario Gurgel de Freitas Formação: Especialização em Saúde Pública/Enfermagem Cargo: Enfermeiro Setor: Enfermagem</p>
<p>Nome Completo: Suenne da Silva Nascimento Formação: Especialista em Nutrição com ênfase em obesidade e emagrecimento/Bacharel em Nutrição Cargo: Nutricionista Setor: Assistência Estudantil</p>
<p>Nome Completo: Thais Monteiro Maia Madeira Formação: Bacharel em Nutrição Cargo: Nutricionista Setor: Assistência Estudantil</p>

24. INFRAESTRUTURA

24.1 Biblioteca

A Biblioteca do IFCE, *campus* de Caucaia, funciona nos três períodos do dia. O horário de funcionamento é das 7:00h às 19:00h, horário que será estendido após a criação do regime noturno de atividades.

Atualmente biblioteca tem acesso a internet, sala de estudos e acervo de 841 títulos, totalizando 2.547 exemplares (dados de abril 2018). BVU (Biblioteca Virtual Universitária): 6.334 títulos e exemplares (dados de abril 2018).

Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na Biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de seu funcionamento. A Biblioteca dispõe também de uma área para estudo coletivo.

O setor possui em seu acervo livros, periódicos, materiais multimídias (CD e DVD), sendo o sistema de gerenciamento realizado pelo Sophia Biblioteca (www.biblioteca.ifce.edu.br). Também dispõe da Biblioteca Virtual Universitária (bv.u.ifce.edu.br), e seu acesso está disponível para servidores e discentes.

A maior parte do acervo do primeiro ano do Curso encontra-se em processo de inserção no Sistema Sophia sendo interesse da Instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

24.2. Infraestrutura física e recursos materiais

INFRAESTRUTURA	QUANT.	m² por unidade
Sala de Direção Geral	1	20,50
Direção de Ensino	1	16,15
Coordenação Técnico-Pedagógica	1	8,60
Administração	1	25,58
Setor de Serviço Social	1	15,50
Setor de Psicologia	1	15,50
Coordenadoria de Controle Acadêmico	1	19,60
Sala dos Professores	1	57,08
Coordenações de cursos	1	16,15
Coordenação de Pesquisa e Extensão	1	20,50
Salas de Aula para o Curso	14	57,08
Área de Convivência	1	500,00
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	1	155,00
Sala de videoconferência	1	59,10
Auditório	1	200,00
Sanitário Coletivo (Área térreo)	2	15,86
Sanitário Coletivo (Área superior)	2	15,86
Sanitário para Deficientes (Área térreo e superior)	2	3,07
Sanitários do bloco da Administração (feminino, masculino e deficientes)	3	21,5
Refeitório	1	89,00

RECURSOS MATERIAIS	QUANT.
Televisores	2
<i>Data Show</i>	8
Quadro Branco	14
Câmera Fotográfica Digital	1

24.3 Infraestrutura de laboratórios

- Laboratórios básicos

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno/semestre
01 LAB. INFORMÁTICA	50,00	2,27	1,43 m ²
Descrição (<i>Software</i> instalado e/ou outros dados)			
Este laboratório será utilizado na disciplina de Informática aplicada ao ensino. Sistema Operacional Windows XP, Editor de Texto Word, Planilha Eletrônica Excel, <i>Software</i> de Apresentação Power Point, Browser Internet Explorer, AVG antivírus, Turbo Pascal, OpenOffice (Editor de Texto, Planilha Eletrônica, <i>Software</i> de Apresentação)			
Equipamentos (<i>Hardware</i> Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
30	Computador Core I5, Windows 7, 8 GB de memória RAM, HD 500 GB, Monitor LCD 17'', Acesso à Internet, Monitores LCD 17'', Teclado padrão ABNT e <i>mouse</i> dois botões		
30	Bancadas para computadores		
44	Cadeiras		

- Laboratórios específicos à área do curso

O laboratório para as disciplinas específicas de Eletroeletrônica possui estrutura física, materiais e equipamentos de forma adequada para atender as aulas práticas do início do funcionamento do Curso, sendo necessários novos laboratórios, aquisições de materiais e equipamentos ao longo do Curso, a fim de viabilizar as atividades de Ensino e Pesquisa.

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m2)	m ² por estação	m ² por aluno/semestre
Laboratório de Eletroeletrônica	52,70	26,35	3,46
Descrição			
Aulas práticas de eletricidade, Eletrônica Analógica e Eletrônica Digital			
Materiais, Vidrarias e Equipamentos			
Qtde.	Especificações		
08	Kit de eletrônica analógica		
08	Kit de eletrônica digital		
08	Osciloscópios Digitais		
30	Multímetros <i>true RMS</i>		
12	Multímetro de Bancada		
12	Gerador de funções		
12	Fonte Variáveis		

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m2)	m ² por estação	m ² por aluno/sem
----------------------------	-----------	----------------------------	------------------------------

			estre
Laboratório de Instrumentação e Automação	52,70	26,35	3,46
Descrição			
Aulas práticas de Instrumentação Industrial, Metrologia e Calibração de Instrumentos, Eletrotécnica, Controladores Lógicos, Acionamento Hidráulico e Pneumática, SDCD.			
Materiais, Vidrarias e Equipamentos			
Qtde.	Especificações		
01	Planta de instrumentação industrial (nível, vazão, temperatura e pressão)		
01	Bancada para calibração de instrumentos industriais		
04	Kit Lego de sensores analógicos e digitais		
03	Controladores Lógicos Programáveis		
01	Bancada de treinamento em CLP		
05	Bancada de treinamento em comandos elétricos		
02	Kit de acionadores com esteira de produção		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>

BRASIL. Resolução CNE/CES n. 8 de 11 de março de 2002. 2002b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES08-2002.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 2007.

BRASIL. Decreto n. 3.462 de 17 de maio de 2000. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3462.htm>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Portaria n. 077/GR, de 29 de janeiro de 2015. 2015d. Disponível em: <http://www.ifce.edu.br/images/arquivos/doc_institucionais/perfil_pro_docente/Portaria_77-GR-Perfil_Docente-29-01-2015.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Regulamento da organização didática – ROD. 2015a. Disponível em: <http://www.ifce.edu.br/images/stories/menu_superior/Ensino/ROD/ROD_2015_-_03082015.pdf>. Acesso em: 23 set. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Educação profissional: Nível Tecnológico. Disponível em:

<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp>. Acesso em: 3 dez. 2014.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. 2002a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei n. 12.986, de 2 de Junho de 2014. Transforma o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana em Conselho Nacional dos Direitos Humanos - CNDH; revoga as Leis no 4.319, de 16 de março de 1964, e 5.763, de 15 de dezembro de 1971; e dá outras providências. 2014b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12986.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. 2014a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 7 abr. 2015.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRASIL. Lei n. 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB –1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior –

DAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e à distância. Brasília, 2015c. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2010.

BRASIL. NBR 9050/2004. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/pessoa-deficiencia/norma-abnt-NBR-9050>>

BRASIL. Parecer CNE/CES n. 1.303/2001. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1303.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CES n. 15/2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n.s 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 02/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. 2015b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 jul. 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 28/2001 de 17 de janeiro de 2002. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura,

de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 29/2002. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

BRASIL. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>>

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 3 de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação. São Paulo: Porto Editora, 1995. (Coleção Educação).

CEARÁ. Resolução nº 099, de 27 de setembro de 2017. Aprova o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2017/099-17-aprova-o-manual-de-elaboracao-de-projetos-pedagogicos-de-cursos-do-ifce.pdf/view>>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

DIAS, R. E. Competências – um conceito recontextualizado no currículo para a formação de professores no Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24., 2001, Caxambu – MG. Anais... Caxambu: Intelectuais, conhecimento e espaço público, 2001.

E-MEC. Instituições de Educação Superior e Cursos cadastrados. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

ESCOLAS estaduais têm carência de 5 mil professores. Diário do Nordeste, Fortaleza, jul. 2010. Disponível em:

<[http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/escolas estaduais-tem-carencia-de-5-mil-professores-1.348255](http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/escolas_estaduais-tem-carencia-de-5-mil-professores-1.348255)>. Acesso em: 18 abr. 2015.

CARVALHO, J.M. Estudo de Potencialidades de Caucaia e Região. Versão 2018. Caucaia: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia campus Caucaia, 2018. 108p.

FERREIRA, Luiz Henrique; KASSEBOEHMER, Ana Cláudia. Formação inicial de professores de química: a instituição formadora (re)pensando sua função social. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. 174p.

IBGE. Cidades. Informações sobre os municípios brasileiros. 2018. Disponível em:<https://cidades.ibge.gov.br/>. APORTARIA Nº 072/GDG, DE 30 DE MAIO DE 2018 cesso em: 27 jun. 2018

CEARÁ. Portaria nº 072/ GDG de 30 de maio de 2018. Designa os membros da Comissão do Núcleo de Assistência às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/caucaia/2018/maio.pdf/view>> Acesso em: 26 de junho de 2018.0

_____. Resolução nº 50/2015 de 14 de dezembro de 2015. Aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas do IFCE – Napne. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2015/050-aprova-o-regulamento-dos-napnes-do-ifce.pdf/view>> Acesso em: 26 de junho de 2018.

SEDUC - Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Estatísticas da Educação Básica do Estado do Ceará 2007 a 2016. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/177-avaliacao-educacional/8864-estatistica-da-educacao-no-ceara>. Acesso em: 27 jun 2018.

RUIZ, Antônio I.; RAMOS, Mozart N.; HINGEL, Murílio de A. Escassez de professores no ensino médio: soluções estruturais e emergenciais – Relatório. MEC, CNE, CEB, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

ANEXOS

Planos de Unidade Didática

SEMESTRE I

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Desenho Básico			
Tipo: Disciplina Optativa			
Código:	DESB		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 32h	CH Prática: 08h
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S1		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Utilização e manejo de instrumentos de desenho. Elementos de desenho técnico. Normas brasileiras aplicáveis. Projeções de pontos, retas e planos. Representação de objetos em projeção e vistas auxiliares. Perspectiva isométrica.			
OBJETIVO(S)			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os instrumentos de desenhos. • Ler, interpretar e executar desenho técnico. • Visualizar e representar formas através de projeções ortogonais, cortes e perspectivas. • Conhecer as principais normas técnicas aplicáveis. 			
PROGRAMA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. INSTRUMENTOS E NORMAS <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Materiais de Desenho Técnico. 1.2 Norma Técnica. 1.3 Sistemas de Normalização. 1.4 Normas Técnicas NBR ABNT empregas em Desenho Técnico. 2. ESCALAS <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Definição e tipos. 2.2 Representação e aplicações. 3. TIPOS DE FOLHAS <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Layout e dimensões, apresentação da folha e dobramento. 4. TIPOS DE LINHAS E CALIGRAFIA <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Linhas Técnicas: tipos de linhas, espaçamento entre linhas e ordem de prioridade de linhas coincidentes. 4.2 Caligrafia Técnica: exigências, exemplos de caracteres, regras e condições específicas. 			

<p>5. PROJEÇÕES 5.1 Sistemas de projeção: definição, método europeu e método americano. 5.2 Representações de projeções ortogonais. 5.3 Perspectiva isométrica.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Realização de aulas expositivo-dialógicas com auxílio de instrumentos de desenho, computador e datashow.</p>	
<p>RECURSOS</p> <p>Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Prova individual dos conhecimentos práticos; trabalhos individuais e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CRUZ, Michele David da. Desenho técnico para mecânica: conceitos, leitura e interpretação. São Paulo, SP: Érica, 2015. MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho técnico básico. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imperial Novo Milênio, 2010. SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>KOWALTOWSKI, Doris K.; MOREIRA, Daniel de Carvalho; PETRECHE, João R. D.; FABRICIO, Márcio M. O Processo de Projeto em Arquitetura. São Paulo: Oficinas de Textos, 2011. PACHECO, Beatriz de Almeida; SOUZA, Ilana de Almeida; PESSOA FILHO, Joaquim. Projeto assistido por computador. Curitiba: InterSaberes, 2007. RIBEIRO, Antonio Clelio; PERES, Mauro Pedro; Curso de desenho técnico e Autocad. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. SILVA, Ailton Santos. Desenho técnico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ZATTAR, Isabel Cristina. Introdução ao Desenho técnico. Curitiba: InterSaberes, 2016.</p>	
<p>Professor do Componente Curricular</p> <p>_____</p>	<p>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</p> <p>_____</p>
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Diretoria de Ensino</p> <p>_____</p>

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Arte, Educação Cultural e Música I	
Código: AECMI	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	--
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais e audiovisuais. Processos de produção em artes visuais e audiovisuais.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar e saber comunicar em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão, compreendendo e sabendo identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas 	
PROGRAMA	
1. O CONCEITO DE ARTE 1.1. A história da arte 1.2. Percurso histórico do ensino da arte no Brasil 1.3. Para que serve a arte? 1.4. Que contribuições traz? 1.5. A importância da arte na formação social e cultural 1.6. A arte no dia-a-dia das pessoas 2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS DIVERSOS EM ARTE 2.1. Artes visuais, dança, música e teatro 2.2. Arte e criatividade em eventos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas; Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; Elaboração de produções artísticas;	

Aulas externas.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas; Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; Elaboração de produções artísticas; Aulas externas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARBOSA, Ana Mae T. Teoria e Prática da Educação Artística . São Paulo: Cultrix, 19842. BARBOSA, Ana Mae T. Arte-Educação: conflitos/acertos . São Paulo: Max Limonad, 1988 COELHO, Betty. Contar histórias. Uma arte sem idade . S. Paulo: Ática, 1999 MONTEIRO, Regina. Jogos dramáticos . S. Paulo: Ágora, 1990.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AZEVEDO, Sônia. O papel do corpo no corpo do ator . SP: Perspectiva, 2002. ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar . S. Paulo: Cortez Editora, 1991. VIGOTSKI, Lev S. Psicologia da Arte . S. Paulo: Martins Fontes, 1998. ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil - gostosuras e bobices. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1997. REVERBEL, Olga. Oficina de Teatro . Porto Alegre: Kuarup; 1993.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Física I	
Código:	EDFI
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga Horária total :	40h CH teórica: 20h CH Prática: 20h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: ---	
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Conhecimento e vivência da Educação Física como cultura corporal do movimento humano na perspectiva de formação integral por intermédio das manifestações rítmicas e expressivas numa proposta interdisciplinar. Estímulo a adoção de estilo de vida ativo e saudável para melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e vivenciar algumas manifestações da cultura corporal do movimento humano; • Aprender a relação existente entre corpo humano, movimento e cultura corporal; • Estimular a adoção de estilo de vida ativo e hábitos saudáveis; • Conhecer e discutir sobre hábitos saudáveis e promoção da saúde; • Fundamentar o papel da Educação Física na qualidade de vida; • Conhecer os fundamentos e e vivenciar os tipos de manifestações rítmicas na escola. 	
PROGRAMA	
<p>1. ESTUDO DA CORPOREIDADE, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE.</p> <p>1.1. Corporeidade e atividade física no ensino médio</p> <p>1.2. Conceito de atividade física</p> <p>1.3. Tipos</p> <p>1.4. Benefícios</p> <p>1.5. Capacidades (valências) físicas e habilidades motoras</p> <p>2. MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS</p> <p>2.1. Compreender e vivenciar os processos rítmicos do movimento humano;</p> <p>2.2. Aprender a relação existente entre as estruturas e funções do corpo humano e o ritmo;</p> <p>2.3. Explorar a expressão corporal por meio da dança na Educação Física;</p> <p>2.4. Vivenciar a dança e suas manifestações com ênfase no desenvolvimento do ritmo, da orientação espaço-temporal, da criatividade e elaboração coreográfica;</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na corporeidade; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Laboratório de criatividade e improvisação; Seminários; e Grupos de discussão.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Será formativa, considerando que o aluno aprende ao longo do processo, reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Acompanhará todo o processo de ensino-aprendizagem. Solicitando a participação crítico-reflexivo acerca dos conteúdos apresentados. Contudo, para atender o regime institucional de avaliação do IFCE, a cada semestre letivo, acrescentaremos como instrumento de avaliação, duas verificações parciais de aprendizagem teóricas e/ou práticas e uma prova final. A prova final será uma avaliação escrito-dissertativa e contemplará pelo menos 80% dos conteúdos desenvolvidos durante todo o semestre.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física - Ensino Médio . 2000. ARTAXO, I; MONTEIRO G. A. Ritmo e movimento . São Paulo: Phorte Editora, 2008. LABAN, R.V. O domínio do Movimento . São Paulo: Summus, 1978.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARQUES, I. O ensino da dança hoje: textos e contextos – 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2001. NANNI, D. Ensino da Dança . Rio de Janeiro: Shape, 2003. _____. Dança-Educação: Princípios, Métodos e Técnicas . Rio de Janeiro: Sprint: 2001. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física - Ensino Médio . 2000. ARTAXO, I; MONTEIRO G. A. Ritmo e movimento . São Paulo: Phorte Editora, 2008. LABAN, R.V. O domínio do Movimento . São Paulo: Summus, 1978.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Ética Profissional e Responsabilidade Social	
Código: ERES	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	20h CH teórica: 20h CH Prática: -
Número de Créditos:	01
Pré-requisitos: -	
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Introdução: Novo Ambiente; Novo líder; Energia unificadora.</p> <p>O que é Ética?: O porquê da ética, da moral e da Lei; Conceitos de ética, moral; Grandes Pensadores; Responsabilidade; Código de ética; Ética profissional;</p> <p>Responsabilidade Social Empresarial: Cidadania empresarial; A fundamentação ética; Recorte dos modelos para a responsabilidade social e empresarial.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender os princípios do conceito da Ética e suas aplicações; • Conhecer os princípios da moral e suas aplicações no seu trabalho e vida social; • Conhecer o porquê da ética nos negócios; • Compreender os instrumentos de gestão de responsabilidade social; • Analisar e compreender o princípio da gestão socioambiental para o planeta, como um princípio ético. 	
PROGRAMA	
<p>A ÉTICA E A VIDA.</p> <p>O que é ética</p> <p>O porquê da Ética</p> <p>A moral.</p> <p>ÉTICA E SOCIEDADE</p> <p>Responsabilidade social empresarial</p>	

<p>Contexto histórico</p> <p>Ética e cidadania planetária na era tecnológica</p> <p>Modelos para a responsabilidade social empresarial e das relações comunitárias.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes.</p>
RECURSOS
<p>Material didático-pedagógico.</p> <p>Recursos Audiovisuais.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>PONCHIROLLI, O. Ética e Responsabilidade Social Empresarial. 1. ed. Curitiba: Editora Juruá. 2007. ISBN: 9788536217284.</p> <p>ASHLEY, P. A. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2005. ISBN: 9788502050679.</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1973, v.4.</p> <p>KANT, I. Crítica da razão prática. Tradução Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Ed. Bilingue.</p> <p>PONCHIROLLI, O. Ética e Responsabilidade Social Empresarial. 1. ed. Curitiba: Editora Juruá. 2007. ISBN: 9788536217284.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>NALINI, J. R. Ética Geral e Profissional. 7. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 2009. ISBN: 9788520332092.</p> <p>TACHIZAWA, T. e ANDRADE, R.O.B. Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade. São Paulo: Editora Campus, 2008. ISBN: 97885352316.</p> <p>ANTUNES, Maria Thereza. Ética e responsabilidade social. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. ISBN:97843003856</p> <p>DIAS, Reinaldo. Sociologia e ética profissional. São Paulo: Pearson Education do Brasil,</p>

2014. ISBN: 9788543012223

NALINI, J. R. **Ética Geral e Profissional**. 7. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 2009. ISBN: 9788520332092.

NODARI, Paulo César. **Sobre ética: Aristóteles, Kant e Levinas**. Rio Grande do Sul: Educus, 2010. ISBN: 9788570616029

WEBER, Otávio José. **Ética, educação e trabalho(livro eletrônico)**. Curitiba: Intersaberes 2013. ISBN:9788582127605

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Filosofia I	
Código: FILI	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: ---	
Semestre: S1	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Introdução geral à filosofia e familiarização com o tema; o Mito e sua relação com a filosofia; Conhecimento e sua relação com a Filosofia: método, a razão e a verdade.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros; • Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes em outras produções culturais; • Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico: o entorno sócio-político e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica. Elaborar, por escrito, o que foi apropriado de modo reflexivo. • Debater em tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistente; • Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política e no lazer; Elaborar, por escrito, o que foi apropriado de modo reflexivo; • Debater em tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistente; • Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política e no lazer. 	
PROGRAMA	

1. INTRODUÇÃO A FILOSOFIA;
2. HISTÓRIA DA FILOSOFIA;
3. PRÉ-SOCRÁTICOS – FILOSOFIA DA NATUREZA;
4. SÓCRATES, PLATÃO E ARISTÓTELES – RACIONALISMO;
5. RAZÃO E EXISTÊNCIA
 - 5.1. Corporeidade
 - 5.2. Sexualidade
 - 5.3. Amor
 - 5.4. Irracionalismo
 - 5.5. Vida e morte
6. CIÊNCIA/RAZÃO
 - 6.1. Teoria do conhecimento
 - 6.2. Senso comum
 - 6.3. Inatismo
 - 6.4. Empirismo
7. INTRODUÇÃO A MÉTODOS DE ESTUDO, PESQUISA, TRABALHOS CIENTÍFICOS E ABNT

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, trabalhos e, quando possível, com a utilização de recurso áudio visual.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.

Recursos audiovisuais.

AValiação

Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra-sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARÇAL, Jairo (org.). **Filosofia– Ensino Médio**. Curitiba: CEED-PR, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 2ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: ed. Ática, 2000.

CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária FUNPEC/SESC, 1989.

CARLINI, Álvaro et al. **ARTE: Projeto Escola e Cidadania para Todos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais**. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.

_____. **Explicando a arte brasileira**. São Paulo: Ediouro, 2004.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física I
Código: FISI
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga Horária total : 40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: -
Semestre: S1
Nível: Nível Médio
EMENTA
Introdução à física. Descrição do movimento: cinemática escalar. Estudo do movimento uniforme. Movimento com velocidade escalar variável. Gráficos do MU e MUV. Vetores e grandezas vetoriais: cinemática vetorial. Velocidade e aceleração vetorial. Lançamento horizontal e lançamento oblíquo no vácuo. Movimento circulares.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os conceitos teóricos da mecânica, deste a cinemática escalar; • Compreender os fenômenos físicos da mecânica sob o ponto de vista experimental; e • Correlacionar os acontecimentos físicos do dia-a-dia com as leis da física.
PROGRAMA
<p>1. INTRODUÇÃO GERAL</p> <p>1.1 O que é a física/apresentação da disciplina</p> <p>1.2 Medida de comprimento e tempo</p> <p>1.3 Algarismos significativos</p> <p>1.4 Operações com algarismos significativos</p> <p>1.5 Notação científica</p> <p>1.6 Ordem de grandeza</p> <p>2. DESCRIÇÃO DO MOVIMENTO: CINEMÁTICA ESCALAR</p> <p>2.2 Posição numa trajetória</p> <p>2.3 Referencial</p> <p>2.4 Velocidade escalar média e velocidade instantânea</p> <p>3. ESTUDO DO MOVIMENTO UNIFORME</p> <p>3.1 Movimento progressivo retrogrado</p> <p>3.2 Função horária</p> <p>3.3 Movimento uniforme MU</p> <p>3.4 Função horária (mu)</p> <p>4. MOVIMENTO COM VELOCIDADE ESCALAR VARIÁVEL: MOVIMENTO UNIFORMEMENTE VARIÁVEL</p>

- 4.1 Movimentos com velocidades escalar variável
- 4.2 Aceleração escalar
- 4.3 Movimento acelerado e retardado
- 4.4 Função horária da velocidade
- 4.5 Movimento uniformemente variado
- 4.6 Funções horárias do MUV
- 4.7 Velocidade escalar média MUV
- 4.8 Equação de Torricelli
- 4.9 Movimento vertical no vácuo

- 5. GRÁFICOS DO MU E MUV
 - 5.1 Gráficos
 - 5.2 Revisão de Funções básicas
 - 5.2 Cálculo de áreas
 - 5.3 Gráficos do MU e MUV
 - 5.5 Função $s = f(t)$, $v = f(t)$ e $a = f(t)$

- 6. VETORES E GRANDEZAS VETORIAIS: CINEMÁTICA VETORIAL
 - 6.1 Noção de direção e sentido
 - 6.2 Grandezas escalares e grandezas vetoriais
 - 6.3 Vetor
 - 6.4 Operações com vetores: adição vetorial, vetor oposto, subtração vetorial e produto de um número real por um vetor

- 7. VELOCIDADE E ACELERAÇÃO VETORIAL
 - 7.1 Vetor deslocamento
 - 7.2 Velocidade vetorial média e instantânea
 - 7.3 Aceleração vetorial média e instantânea
 - 7.4 Acelerações: tangencial, centrípeta e vetorial
 - 7.5 Tratamento vetorial dos tipos de movimento: MRU, MCU, MRUV, MCV
 - 7.6 Composições de movimentos

- 8. LANÇAMENTO HORIZONTAL E LANÇAMENTO OBLÍQUO NO VÁCUO
 - 8.1 Princípio da independência dos movimentos simultâneos
 - 8.2 Lançamento horizontal no vácuo
 - 8.3 Queda livre
 - 8.4 Movimento horizontal
 - 8.5 Lançamento oblíquo no vácuo: Movimento vertical (MUV) e Movimento horizontal (MU)

- 9. MOVIMENTO CIRCULARES
 - 9.1 Grandezas angulares
 - 9.2 Espaço angular
 - 9.3 Velocidade angular
 - 9.4 Aceleração angular
 - 9.5 Período e frequência
 - 9.6 Movimento circular uniforme

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas dialogadas e apresentação de experimentos demonstrativos; teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica utilizando recursos tecnológicos interativos como animações, simulações e documentários; leitura de artigos relacionados, análise de reportagens científicas. Atividades de campo em ambientes não-formais de ensino como: observatório astronômicos, planetários, laboratórios avançados, seara da ciência; Aulas práticas no laboratório de Informática (horários previamente agendados).
RECURSOS
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: 1. Avaliação escrita; 2. Apresentações de trabalhos; 3. Produção textual (relatórios); 4. Cumprimento dos prazos; 5. Seminários; 6. Desenvolvimento de projeto científico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto. SOARES, Paulo Antônio de Toledo; **Os fundamentos da física 1**, 9ª. Ed., São Paulo: Moderna, 2007.

BISCUOLA, Gualter José; DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton. **Tópicos de Física 1 - Mecânica**. São Paulo, 18ª edição. Saraiva, 2012.

MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz, Física - **Contexto & Aplicações - 1º Ano**, Scipione. São Paulo, 2011.

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física: Mecânica**. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEWITT, Paul, **Física Conceitual**. Bookman. São Paulo, 2002.

UNIVERSITY OF COLORADO, **PhET - Simulações em Física**, Disponível em: <https://phet.colorado.edu/pt_BR/>, Acesso em: 24/02/2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Banco Internacional de Objetos Educacionais – Ensino Médio**, Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/33/browse?type=title&s=d>>, Acesso em: 24/01/2015.

BONJORNO, Regina A., et al. **Física Completa**. Editora FTD. São Paulo, 2001.

SANT'ANNA, Blaidi, et al. **Conexões com a Física**. Volume 1. Editora Moderna. São Paulo, 2010.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Higiene e Segurança do Trabalho	
Código: HST	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: -	
Semestre: S1	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
História de Segurança do Trabalho no Brasil e no Mundo; Leis Trabalhistas e Previdenciárias; Legislação pertinente; Acidente de Trabalho; Identificação dos Riscos Ambientais, elaboração de Mapa de Riscos e NR 09 - PPRA; NR 04, NR 05, NR 06, NR 17, NR 10, NR 11, NR 15 e 16, NR 23, NR 26.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender a Legislação e normas técnicas relativas à Segurança do Trabalho; Identificar os Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva (EPI e EPC) adequados a Proteção Contra Riscos de Acidentes de trabalho e Danos a Saúde dos Trabalhadores; • Compreender a formação e atribuições da CIPA e do Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT; • Desenvolver habilidades de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação 	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO A SEGURANÇA NO TRABALHO	
1.1. História do trabalho	
2. INTRODUÇÃO A LEGISLAÇÃO	
2.1. Trabalhista	
2.2. Previdenciária	
3. LEGISLAÇÃO PERTINENTE A HST	
3.1. NR 10	
3.2. NR 01	
3.3. NR 20	

- 3.4. NR 18 e outras
4. ACIDENTE DE TRABALHO
 - 4.1. Comunicação
 - 4.2. Cadastro e estatística de acidentes
 - 4.3. Inspeção de segurança
 - 4.4. Investigação de acidentes
5. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.
6. PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS – PPRA.
7. ARRANJO FÍSICO, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.
8. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA E INDIVIDUAL.
9. CIPA.
10. PROTEÇÃO DE COMBATE A INCÊNDIO
 - 10.1. Plano de contingência
11. ERGONOMIA
12. MAPA DE RISCOS
 - 12.1. Reconhecimento, avaliação e controle dos riscos de ambiente
13. INSALUBRIDADE/PERICULOSIDADE.
14. CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO.
15. DOENÇA DO TRABALHO.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e atividades práticas.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.

Recursos audiovisuais.

AValiação

Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSANO, Paulo R., BARBOSA, Rildo P. Segurança do Trabalho - **Guia Prático e Didático**. 1. ed. São Paulo: Érica. S/D. ISBN: 978-85-7194-768-9

TRAVASSOS, Geraldo. **Guia Prático de Medicina do Trabalhador**, São Paulo: LTR, 2003.

BARBOSA FILHO, Antonio N. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. S/L. Atlas. 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Giovanni Moraes de, **Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional Comentada**, 1.ed. Rio de Janeiro, GVC Editora, 2006. ISBN: 2000013744418S

ALIBA, Tuffi Messias. **Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional**, São Paulo: LTR, 2010.

PACHECO JÚNIOR, Waldemar. **Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho**, 1. ed. S/L. Atlas, 1995.

Polícia Militar de Santa Catarina. **Normas de segurança contra incêndio**.

GONÇALVES, Edmar Abreu. **Segurança e Medicina do Trabalho em 1200 perguntas e respostas**, São Paulo: LTR, S/D.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: História I
Código: HISI
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga Horária total : 20h CH teórica: 20h CH Prática: -
Número de Créditos: 01
Pré-requisitos: -
Semestre: S1
Nível: Nível Médio
EMENTA
Civilizações do Crescente Fértil. Sociedades Escravistas da Antiguidade Clássica. Idade da Fé. Crise do Feudalismo. Idade da razão.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução das civilizações antiga e medieval
PROGRAMA
1. CIVILIZAÇÕES DO CRESCENTE FÉRTIL 1.1. O Modo de Produção Asiático 1.2. Sociedades Escravistas da Antiguidade Clássica: Grécia e Roma. 2. IDADE DA FÉ 2.1. Sociedade Cristã Ocidental, Bizantina e Muçulmana 3. CRISE DO FEUDALISMO 3.1. Desenvolvimento Comercial e Urbano 3.2. Expansão Marítima e Comercial 4. IDADE DA RAZÃO 4.1. Humanismo 4.2. Renascimento 4.3. Reformas Religiosas 4.4. Absolutismo 4.5. Mercantilismo.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral dialogada com atividades desenvolvidas em sala de aula..

RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Prova discursiva com ou sem consulta, individual ou em grupo. Trabalhos de pesquisa bibliográfica e de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BLOCH, Marc. Apologia da História, ou o ofício de historiador . Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2001.	
BORGES, Vavy Pacheco. O que é história. Coleção Primeiros Passos . São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.	
CARDOSO, Ciro Flamarion S. América pré-colombiana . 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARDOSO, Ciro Flamarion S. América pré-colombiana . 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.	
FUNARI, Pedro Paulo de A. e NOELLI, Francisco Silva. Pré-História do Brasil . São Paulo, Contexto, 2002.	
LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean Claude (coord.s). Dicionário Temático do Ocidente Medieval São Paulo: EDUSC/imprensa oficial do estado, 2002. 2 vol.	
SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo. A África e a escravidão de 1500 a 1700 . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, 2002.	
THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico. 1400-1800 , Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2004.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Introdução ao Curso e Orientação Profissional
Código: ICOP
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga Horária total : 20h CH teórica: 20h CH Prática: -
Número de Créditos: 01
Pré-requisitos: -
Semestre: S1
Nível: Nível Médio
EMENTA
Introdução ao curso; orientações profissionais; Normas e regulamentos internos do instituto; Sistema Acadêmico;
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos discentes às peculiaridades do curso Técnico em Eletroeletrônica; • Fornecer orientações profissionais acerca do mercado de trabalho do técnico; • Apresentar ao discente as principais normas relativas ao IFCE
PROGRAMA
<p>1. REGULAMENTOS E ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS</p> <p>1.1. Apresentação do ROD</p> <p>1.2. Organograma funcional do campus</p> <p>1.3. Assistência estudantil</p> <p>1.4. Medidas disciplinares</p> <p>2. INTRODUÇÃO AO CURSO TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA</p> <p>2.1. O mercado de trabalho do Técnico em Eletroeletrônica</p> <p>2.2. Noções básicas de automação industrial</p> <p>2.3. Noções básicas de calibração de instrumentos</p> <p>2.4. Noções básicas de sensores industriais</p> <p>2.5. Entidades de classe associadas ao curso</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposições dialogada dos diversos tópicos do programa, exemplificando e ilustrando a aula através de fotos, figuras, digramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídia e/ou quadro branco; Visitas técnicas a obras de instalações e montagens de estruturas metálicas, bem como a empresas com foco no curso.

RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Escritas e práticas; trabalhos individuais e relatório de atividades desenvolvidas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MALVINO, Albert Paul. Eletrônica V.1, 4ª ed. , São Paulo: Pearson Makron Books, 1997 IFCE, Regulamento de Orientação Didática – ROD , Fortaleza: Publicação Interna, 2010 THOMAZINI, Daniel. Sensores Industriais . 4.ed São Paulo: Érica, 2007	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES, José Luiz Loureiro. Instrumentação, Controle e Automação de Processos , 2ed, LTC, 2010 NATALE, Ferdinando. Automação Industrial , 8. ed., São Paulo: Editora Érica. S/D. ROSARIO, João Maurício. Fundamentos de Mecatrônica . São Paulo: Prentice Hall, 2005. ALBUQUERQUE, P. U. B, Redes Industriais , 2ed, 2010 FILHO, G. G., Automação de Processos e Sistemas , 1ed, 2014	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Língua Inglesa I
Código: INGI
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga Horária total : 40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: ---
Semestre: S1
Nível: Nível Médio
EMENTA
Introdução aos estudos das habilidades de compreensão e produção escritas para o desempenho de práticas sociais comunicativas em língua inglesa em diversas situações do cotidiano, bem como nas necessidades específicas da formação.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer gêneros textuais diversos; • Estudar tópicos gramaticais da língua inglesa; • Aprender estratégias de leitura; • Aprender a redigir na língua alvo; • Adquirir vocabulário geral e variado, como também específico da área de formação.
PROGRAMA
1. Prediction; 2. Skimming; 3. Scanning; 4. Cognates; 5. Non verbal information; 6. Keywords; 7. Contextual inference; 8. Noun groups; 9. The alphabet; 10. Simple present; 11. Cardinal numbers, 12. Telling the time; 13. Months; 14. Days of the week; 15. Articles; 16. Imperative; 17. Pronouns; 18. Plural of nouns; 19. Question words; 20. Frequency adverbs; 21. Basic writing (sentences in the affirmative, negative and interrogative forms).
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas mescladas com aulas de abordagem centrada nos alunos, de modo que vivenciem práticas em sala de aula, com metodologias ativas.
RECURSOS
Material didático-pedagógico.
Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO	
Duas avaliações escritas por etapa, ou seja, quatro avaliações ao todo, as quais podem compreender questões discursivas e/ou de múltipla escolha.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Minidicionário do estudante: inglês-português, português-inglês. São Paulo : DCL, 2012. MURPHY, Raymond. Essencial grammar in use: gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SOUZA, Adriana Grade Fiori et. al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua estrangeira moderna: inglês. Curitiba: InterSaberes, 2016. DESOUZA, Vilmar F. Cognates and Reading Comprehension: a cognitive perspective. 2003. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Ingês. KLEIMAN, Ângela B. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. 9ª ed. São Paulo: Pontes, 2005. PEREIRA, Jane Beatriz Vilarinho. Can I help you? Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Brasília, DF: 2013.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Redação I	
Código: LPRI	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos: -	
Semestre: S1	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Introdução à Literatura: gêneros e modos de leitura. Literatura Portuguesa: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo. Quinhentismo: origens da Literatura Brasileira. Introdução ao estudo da linguagem: Língua, linguagem e interação social; Norma culta e variação linguística; Comunicação, intencionalidade discursiva e produção de sentidos; Texto e discurso. Estudo dos principais aspectos da Fonologia e das regras de Ortografia e de Divisão Silábica das palavras da língua portuguesa. Tipologia textual e Gêneros Textuais: estudo dos aspectos tipológicos presentes no interior dos gêneros a serem estudados. Trabalho com temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de: • Compreender os principais aspectos comunicativos do estudo da linguagem, relacionando-os à produção de sentidos pretendida através dos valores semânticos das expressões e aos elementos da situação comunicativa; • Reconhecer e identificar as principais características dos textos literários do Trovadorismo, do Humanismo e do Classicismo da Literatura Portuguesa, bem como dos textos do Quinhentismo, que mostram as origens da Literatura Brasileira, compreendendo-os como elementos essenciais de sua formação sociocultural; • Conhecer os aspectos fonológicos da língua, ou seja, a forma de produção dos sons e a classificação dos fonemas; • Utilizar adequadamente as principais regras ortográficas e de divisão silábica da língua portuguesa; • Reconhecer e trabalhar coerentemente os aspectos tipológicos presentes no gênero textual Seminário, de acordo com seu propósito comunicativo e critérios composicionais; • Discutir importantes temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais. 	
PROGRAMA	

<p>1. CONTEÚDOS TEXTUAIS</p> <p>1.1. Linguagem, comunicação, produção de sentidos: principais conceitos, propósitos, componentes da situação comunicativa;</p> <p>1.2. Tipologia textual: expor;</p> <p>1.3. Gêneros textuais: Seminário (definição e características): trabalhar, nesse gênero, o tema transversal “Educação em direitos humanos e prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente”.</p> <p>2. CONTEÚDOS GRAMATICAIS</p> <p>2.1. Principais aspectos fonológicos da língua: sons, letras (definição, classificações);</p> <p>2.2. Expressão escrita: regras de ortografia e de divisão silábica.</p> <p>3. CONTEÚDOS LITERÁRIOS</p> <p>3.1. Introdução à Literatura;</p> <p>3.2. Gêneros literários e modos de leitura;</p> <p>3.3. Trovadorismo, Humanismo, Classicismo português (contexto, características, principais autores);</p> <p>3.4. Quinhentismo: origens da literatura brasileira.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Entrega e apresentação do programa da disciplina no início do semestre. Exposição dialogada dos conteúdos para promover sua análise e apreensão por meio de discussões em classe; aplicação de exercícios sobre as teorias propostas. Utilização de roteiro de estudo (exposto no quadro ou impresso) para direcionar atividades individuais ou em grupo acerca do conteúdo estudado; utilização de textos, multimídia e outros recursos (filmes, músicas, etc.) que favoreçam a aprendizagem.</p>
<p>RECURSOS</p> <p>Material didático-pedagógico.</p> <p>Recursos audiovisuais.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Acompanhamento quanto à participação do discente nas discussões em sala e quanto à sua frequência. Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (trabalhos de pesquisa e/ou produção textual) ou orais (seminários e/ou apresentações cênicas, quando convier); Avaliação escrita.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. Português – Contexto, interlocução e sentido. 2 ed. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>BARRETO, Ricardo Gonçalves (organizador). Português: ensino médio, 1º ano. 2 ed. São Paulo: Edições 3.SM, 2013. (Coleção Ser Protagonista).</p> <p>DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Codes, 2005.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens.** Volume único – Ensino Médio. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.

DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo: Codes, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA I
Código: MATI
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga Horária total : 80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos: 04
Pré-requisitos: -
Semestre: S1
Nível: Nível Médio
EMENTA
Aritmética dos inteiros. Razões e Proporções. Unidades de medida. Conjuntos, relações e funções. Função Afim. Função Quadrática. Função Modular. Funções Exponencial e Logarítmica.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer com que os alunos tenham conhecimentos acerca das noções elementares de matemática relacionada ao ensino fundamental.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Aritmética dos inteiros; • Razões e Proporções; • Unidades de Medida; • Conjuntos; • Relações e Funções; • Função Afim; • Função Quadrática; • Função Modular. • Função Exponencial; • Função Logarítmica.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas Expositivas com metodologias tradicionais, com metodologias alternativas e no laboratório de informática através dos softwares GEOGEBRA e Wxmaxima. A

apresentação dos conteúdos será feita de forma sistemática. As definições formais serão através de aulas expositivas e os exemplos com temas contextualizados e com aplicações em outras áreas do conhecimento.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação é dada de forma processual e cumulativa onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos e seguindo o regulamento de organização didática da instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IEZZI, G.; DOLCE, O., et al., Matemática: ciências e aplicações , volume 1, PNLD. 9. ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.	
IEZZI, G.; MURAKAMI, C., Fundamentos da matemática elementar: conjuntos, funções . Volume 1. 10ª ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.	
PAIVA, M., Matemática . 9. ed. São Paulo: editora Moderna, 2018. volume 1. PNLD, PRESTES, D.; CHAVANTE, E., Matemática 1 . 1. ed., São Paulo: Editora SM, 2016. volume 1.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOYER, C. B., História da matemática . Tradução Elza F. Gomide. 3. ed. São Paulo. Edgard Blucher, 2010.	
IEZZI, G.; DOLCE, O., et al., Matemática: ciências e aplicações , volume 1, PNLD. 9. ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.	
LIMA, E. L., A matemática do ensino médio. volume 1 , 10. ed., Rio de Janeiro, Editora SBM: 2018.	
SOUZA, J. Novo olhar: matemática . 3. ed. São Paulo. Editora FTD, 2013. Volume 1.	
PRESTES, D.; CHAVANTE, E., Matemática 1 . 1. ed., São Paulo: Editora SM, 2016. volume 1.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Química I	
Código: QUII	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos: -	
Semestre: S1	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Conceitos básicos em química (matéria, energia, elementos, substância, alotropia, misturas e outros); Estrutura atômica e classificação periódica dos elementos; Ligações químicas (definição, tipos e consequências); Funções inorgânicas (ácidos, bases, sais, óxidos, hidretos, conceitos diversos, de ácidos e bases); Reações de oxirredução.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar os princípios básicos da química; • Conhecer estrutura atômica e sua distribuição eletrônica; • Identificar e agrupar os elementos químicos. • Conhecer, compreender e saber representar as ligações químicas com todas as suas variações; • Conhecer as principais funções inorgânicas (ácidos, bases, sais, óxidos, hidretos); • Aplicar os conceitos de reações químicas e oxi-redução para realizar cálculos estequiométricos. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos em química: • Matéria e energia; • Elementos e substâncias químicas; • Alotropia; • Soluções e misturas; • Estrutura atômica • Níveis energéticos; • Números Quânticos; • Radioatividade 	

- Classificação periódica dos elementos químicos;
- Histórico e moderna classificação periódica;
- Estrutura da tabela periódica - grupos e períodos;
- Propriedades periódicas;
- Ligações químicas:
- Ligações iônicas;
- Ligações covalentes;
- Exceções a regra do octeto;
- Forças intermoleculares;
- Hibridização;
- Funções inorgânicas:
- Introdução;
- Ácidos e bases
- Sais e óxidos;
- Hidretos;
- Reações químicas
- Definição
- Classificação;
- Reações mais comuns;
- Condições de aplicação.
- Balanceamento das reações;
- Estequiometria;
- Principais leis da estequiometria;
- Cálculos básicos de estequiometria;

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições teóricas; Aulas práticas; Recursos áudio visuais; Resolução de exercícios.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.

Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita; relatório de aulas práticas; trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>REIS, M. Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. Volume 1. FTD Editora, 2011.</p> <p>KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas. Volume 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning.</p> <p>LAWRENCE S. Brown; HOLME, Thomas A. Química Geral Aplicada à Engenharia. Trad. OLIVEIRA, Maria L. G. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009.</p> <p>BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B.E.; BURDGE, J. R. Química A Ciência Central. 9. Ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>SILVA, E. L. Química Aplicada – Estrutura dos Átomos e Funções Inorgânicas e Orgânicas. 1. ed. Editora Érica, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ATKINS, P. PAULA, J. Físico-química. Volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>ATKINS, P. PAULA, J. Físico-química. Volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>RUSSEL, John B. Química Geral. 2. ed., Volume 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.</p> <p>RUSSEL, John B. Química Geral. 2. ed., Volume 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.</p> <p>CHANG, Raymond. Química Geral - Conceitos Essenciais. 4. ed. Trad. REBELO, Maria J. F, et. al. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.</p>	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Estatística	
Código:	EST
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga horária total:	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S1
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Dados e Amostras, Tabelas e Gráficos estatísticos, Distribuição de frequência, Elementos de uma distribuição de frequência, Medidas de posição, Medidas de separatrizes, Medidas de dispersão.	
OBJETIVO(S)	
Levar ao conhecimento dos alunos os conceitos introdutórios metodológicos, técnicos e analíticos da estatística básica, visando a aplicação na sua profissão.	
PROGRAMA	
<p>1. INTRODUÇÃO 1.1. Definições 1.2. Fases do método estatístico</p> <p>2. DADOS E AMOSTRAGENS 2.1. Definições 2.2. Dados absolutos 2.3. Dados relativos</p> <p>3. TABELAS, GRÁFICOS E DIAGRAMAS;</p> <p>4. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA 4.1. Elementos de uma distribuição de frequência;</p> <p>5. MEDIDAS DE POSIÇÃO 5.1. Média 5.2. Moda 5.3. Mediana;</p> <p>6. MEDIDAS DE SEPARATRIZES;</p> <p>7. MEDIDAS DE DISPERSÃO 7.1. Desvio médio simples 7.2. Variância</p>	

7.3. Desvio padrão 7.4. Medidas de dispersão simples;	
8. COEFICIENTE DE VARIAÇÃO E VARIAÇÃO RELATIVA.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e práticas em laboratório.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BONAFINI, Fernanda Cesar. Estatística . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. LAPPONI, Juan C. Estatística usando Excel . 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. MORETTIN, Pedro A; BUSSAB, Wilton D. Estatística Básica . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRAULE, Ricardo. Estatística Aplicada com Excel . Rio de Janeiro: Campus, 2001. CRESPO, Antonio A. Estatística Fácil . 19. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009 LARSON, Ron et al. Estatística Aplicada . 2. ed. São Paulo: Editora Pearson / Prentice Hall. 2004. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis . Curitiba: InterSaber, 2012. WALPOLE, Ronald E. et al. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

SEMESTRE II

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física V			
Tipo: Disciplina Optativa			
Código:	EDFV		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 08h	CH Prática: 32h
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S2		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento			
OBJETIVO(S)			
Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva, bem como estimular o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.			
PROGRAMA			
PRÁTICA			
<ul style="list-style-type: none"> - Atividades pré-desportivas: alongamento e flexibilidade, aquecimento, atividades físicas cardiorrespiratórias e neuromusculares; - Atividades esportivas: ensino e prática de fundamentos esportivos individuais e coletivos, jogo desportivo; - Atividades de relaxamento, volta à calma e discussão. 			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas, demonstrativas e práticas em ambiente próprio ou alternativo para a prática de atividades físicas e esportivas, utilizando de uma perspectiva pedagógica crítica, feedback aumentado no ensino de técnicas e materiais esportivos diversos.			
RECURSOS			
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.			

AVALIAÇÃO	
Avaliação da participação nas práticas. Confecção de um relatório final da disciplina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTELLANI FILHO, L. Educação Física, Esporte e Lazer: reflexões nada aleatórias . Campinas: Autores Associados, 2013.	
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte . Editora: UNIJUÍ, 2000.	
POLLOCK, M.L.; WILMORE J. H. Exercícios na Saúde e na Doença . São Paulo: Medsi, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ABDALLAH, A. J. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar . São Paulo: Manole, 2009.	
BETTI, M. (Org.). Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas . São Paulo: Hucitec, 2003.	
BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar . São Paulo: Cepeusp, 2010.	
FREIRE, J. B. Ensinar esporte, ensinando a viver . Porto Alegre: Mediação, 2014.	
WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte . São Paulo: Manole, 2014	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Espanhol	
Tipo: Disciplina Optativa	
Código:	ESPA
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga horária total:	40h CH teórica: 40 CH Prática: --
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	--
Semestre:	S2
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Elementos que permitem expressar e compreender necessidades básicas e formas sociais da vida cotidiana em Espanhol como: apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais e de existência e localização de lugares e de objetos. Produção de pequenos textos escritos e orais. Apropriação do sistema linguístico espanhol de modo competente.	
OBJETIVO(S)	
Identificar elementos básicos da linguagem como ortografia, vocabulário e semântica para comunicar-se em espanhol. Reconhecer o valor semântico das palavras. Compreender elementos que constituem os textos orais e escritos. Compreender diferenças e semelhanças existentes entre português e espanhol. Aprender elementos gramaticais básicos.	
PROGRAMA	
Alfabeto / pronuncia / fonemas; Substantivos: gênero e número; Numerais; Artigos e contrações; Preposições; Acento tônico na palavra; Divisão silábica das palavras; Emprego de pronomes pessoais; Possessivos; Comparação; Verbos: regulares e irregulares; verbos pronominais e reflexivos; Tempos verbais: Presente Indicativo, Imperativo. Futuro, Gerúndio. Falsos cognatos Locuções verbais: Presente contínuo, Futuro imediato. Verbo gostar – estrutura e uso; Marcadores temporais e de lugares; Vocabulário básico: profissões, gentílicos, alimentos, estabelecimentos públicos, dias da semana, meses, horas... Comunicação: Saudação formal e Informal, expressar opinião, falar de planos e projetos, falar de frequência, dar e perguntar informações, expressar gostos e preferências. Cultural: A língua espanhola; Divisão política da Espanha, costumes da Espanha...	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral, diálogos; Leitura individual e participativa; Audição de CDs e de fitas cassetes; Projeção de filmes; Debates; Práticas de conversação.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.	

AVALIAÇÃO	
Provas escritas e orais, com análise, interpretação e síntese; Exposição de trabalhos; Discussão em grupo; Exercícios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PALOMINO, María Ángeles. Primer Plano 1. Gramática de español lengua extranjera . Madrid: Edelsa. 2001.	
HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R. ALFARO, M. Sánchez. Español sin fronteras . SGEL. Madrid: Edelsa, 1996.	
LOBATO, Jesús Sánchez; MORENO, Concha; GARGALLO, Isabel Santos. Técnico Niveles 1,2,3 . sl: Editora ao Livro, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PALOMINO, María Ángeles. Dual – pretextos para hablar . Madrid: Edelsa, 2001.	
CERROLAZA, Matilde et al. Planeta ELE – Libro de referencia gramatical : fichas y ejercicios Madrid:1.Edelsa, 1998.	
PALOMINO, María Ángeles. Primer Plano 1. Gramática de español lengua extranjera . Madrid: Edelsa. 2001.	
HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R. ALFARO, M. Sánchez. Español sin fronteras . SGEL. Madrid: Edelsa, 1996.	
LOBATO, Jesús Sánchez; MORENO, Concha; GARGALLO, Isabel Santos. Técnico Niveles 1,2,3 . sl: Editora ao Livro, 1997.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Informática Básica			
Tipo: Disciplina Optativa			
Código:	INFB		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S2		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Conceitos Básicos: Histórico. Hardware: Componentes do Computador. Software: Sistema Operacional. Programas Aplicativos e Utilitários (editores de texto, planilhas eletrônicas).			
OBJETIVO(S)			
Ao final da disciplina, o discente deverá ser capaz de: Demonstrar familiaridade com as noções e conceitos básicos em informática; Desenvolver habilidades na utilização de softwares aplicativos e utilitários que possam ser utilizados como ferramentas de trabalho em outras disciplinas e em sua vida profissional.			
PROGRAMA			
1. PRINCIPAIS COMPONENTES DE HARDWARE E SOFTWARE			
<ul style="list-style-type: none"> 1.1. Dispositivos de E/S. 1.2. Processadores 1.3. Dispositivos para armazenamento de dados. 1.4. Sistema Operacional. 			
2. PRINCIPAIS RECURSOS DO WINDOWS			
<ul style="list-style-type: none"> 2.1. Conceitos básicos: Janelas, Arquivos, Pastas 2.2. Janelas: Maximizar, minimizar, mover, fechar, trazer para frente 2.3. Copiar ou mover informações: Copiar e colar, arrastar e soltar 2.4. Trabalhar com arquivos e pastas: mover, copiar, apagar, renomear. 2.5. Windows Explorer 2.6. Utilização do Help On-Line. 			
3. EDITOR DE TEXTOS			
<ul style="list-style-type: none"> 3.1. Conceitos básicos: Página, margens, parágrafos, linhas. 3.2. Formatação de texto: Fonte, alinhamento, margens 3.3. Copiar, colar, mover textos 3.4. Cabeçalhos e rodapés 3.5. Corretor ortográfico 			

- 3.6. Inserção de Imagens/Gráficos
- 3.7. Tabelas.

4. TABELAS E PLANILHAS DE CÁLCULO

- 4.1. Conceitos básicos: Pastas, planilhas, linhas, colunas, células
- 4.2. Tipos de dados: Texto, valores, números, datas, hora, referências, fórmulas
- 4.3. Operadores aritméticos.
- 4.4. Selecionar, copiar, mover e apagar células.
- 4.5. Formatação de células: Fonte, contornos, preenchimento, alinhamento, decimais.
- 4.6. Fórmulas e funções
- 4.7. Gráficos
- 4.8. Dados: Ordenação, Filtros, Subtotais.

5. FERRAMENTAS ADICIONAIS

- 5.1. Winzip e outros compactadores
- 5.2. PowerPoint
- 5.3. Instalação de programas

6. E-MAIL E A INTERNET

- 6.1. A Internet, endereços, sufixos, diferença entre e-Mail e www.
- 6.2. Uso do navegador (Internet Explorer, Firefox).
- 6.3. Principais sites de busca, (Google, Yahoo, MSN).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.
Recursos Audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Escritas e práticas; trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Mário Gomes da, **Informática - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010 - Microsoft Office Excel 2010 - Microsoft Office PowerPoint 2010 - Microsoft Office Access 2010**. 2. ed. São Paulo: Editora Érica, S/D. ISBN: 978-85-365-0310-3

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p.il. ISBN 85-352-1536-0.

GLENWRIGHT, Jerry. **Fique por dentro da internet**. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037-X.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo:Érica, 2008. 406 p.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p.

MORGADO, Flavio Eduardo Frony. **Formatando teses e monografias com BrOffice**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Libras			
Tipo: Disciplina Optativa			
Código:	LIB		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 08h	CH Prática: 32h
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S2		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
<p>O ensino da Libras no Ensino Médio abordará os aspectos sócio linguísticos, Filosofias educacionais para surdos, cultura surda, O tradutor Interprete da Libras, a legislação: leis afirmativas e outros dispositivos legais voltadas para surdos (declaração de Salamanca, Lei 10.436/02, Decreto 5.626/05 e Lei 13.146/15) e os aspectos linguísticos da Libras (fonologia, morfologia, sintaxe, semântico, pragmático e léxico). Terá maior enfoque no desenvolvimento prático de habilidades comunicativas em Libras, com abordagem de segunda língua (L2).</p>			
OBJETIVO(S)			
<p>Desenvolver as capacidades comunicativas em Libras, de forma básica, no educando do Ensino Médio do IFCE/Caucaia;</p> <p>Promover a difusão da língua de sinais brasileira (Libras) e a quebra de barreiras atitudinais no educando frente as especificidades da pessoa surda;</p> <p>Tornar o IFCE- Campus Caucaia um espaço de difusão da Língua de sinais.</p>			
PROGRAMA			
<p>A Língua de Sinais Brasileira e legislação</p> <p>- Libras: alfabeto manual ou datilológico; Saudações, Família, alimentos, - Advérbios de tempo e lugar; Expressões não manuais; Numerais, Animais, Expressões afirmativas ou interrogativas.</p>			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas, demonstrativas e práticas em ambiente próprio.			
RECURSOS			
<p>Material didático-pedagógico.</p> <p>Recursos Audiovisuais.</p>			

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, por meio de observações e aplicação de provas avaliativas, onde serão exigidos a expressão do conhecimento ensinado e adquiridos ao longo da disciplina.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala;
- Grau de participação do aluno em atividades;
- Desempenho na produção e compreensão linguísticas, individual e em equipe;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, L.F. Por uma gramática de línguas de sinais. Edição:1. Editora: Tempo Brasileiro. 2010.

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto**. 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Colab.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 12 dez. 2011.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 12 dez. 2011.

_____, LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm > . Acesso em : 04 ago. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Karnopp, L B. Quadros, R M. Língua de Sinais Brasileira - Estudos Linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

LULKIN, Sérgio. O discurso moderno na educação dos surdos: práticas de controle do corpo e a expressão cultural amordaçada. In: SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez – um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 33-49.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez – um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 51-73.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras.1998.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: MÚSICA E TEORIA E PRÁTICA			
Tipo: Disciplina Optativa			
Código:	MUS002		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	--		
Semestre:	S2		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
A disciplina desenvolve a apreciação orientada de exemplos da produção musical brasileira (artística, popular e folclórica), inserindo-os em seus respectivos contextos sócio histórico- culturais e procurando extrair-lhes as características musicais e interdisciplinarizando com áreas afins.			
OBJETIVO(S)			
Desenvolver no aluno a capacidade de identificar aspectos melódicos, harmônicos, rítmicos, organológicos e gêneros mais abordados pela literatura de música brasileira, com base em seus condicionantes sócios- histórico-culturais, por meio de atividades interdisciplinares, possibilitando um olhar crítico e reflexivo do meio em que vive.			
PROGRAMA			
Influências ameríndia, africana e lusitana na formação da música brasileira: música no período colonial; lundu; modinha; choro; maxixe; samba; baião; bossa nova; tropicalismo; música midiática.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas: audição orientada, mediante a utilização de material fonográfico e de vídeo, de obras didaticamente selecionadas; debates acerca das observações individuais destas obras; pesquisas bibliográficas e fonográficas; exposições didáticas em equipes.			
RECURSOS			
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.			
AValiação			
Verificações bimestrais escritas; trabalhos de pesquisa; seminários em equipes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

- ALVARENGA, Oneyda. **Música Popular Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1982.
- CAZES, Henrique. **Choro: do Quintal ao Municipal**. São Paulo: Editora 34, 1998.
- LIMA, Edilson de. **AS MODINHAS DO BRASIL**. São Paulo: Edusp, 2001.
- MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**. História Cultural da Música Popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SANDRONI, Carlos. **Feitiço Decente: Transformações do Samba no Rio de Janeiro, 1917- 1933**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 2001.
- Souza, Tárík de et al. **Brasil musical**. Rio de Janeiro: Art. Bureau, 1988.
- Tinhorão, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.
- _____. **Os Sons Que Vêm da Rua**. Rio de Janeiro: Tinhorão, 1976.
- _____. **Pequena História da Música Popular: da Modinha à Lambada**. 6 ed. SP: Art Editora, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BÉHAGUE, Gerard. **La música en América Latina: una introducción**. Caracas: Monte Ávila, 1983.
- GARCIA, Zoila Gómez y RODRÍGUEZ, Victoria Eli. **Música latino-americana y caribeña**. Habana: Pueblo e Educación, 1995.
- ALVARENGA, Oneyda. **Música Popular Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1982.
- CAZES, Henrique. **Choro: do Quintal ao Municipal**. São Paulo: Editora 34, 1998.
- LIMA, Edilson de. **As modinhas do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2001.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Arte, Educação Cultural e Música II	
Código: AECMII	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: -	
Semestre: S2	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em música. Processos de produção em música	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> Expressar e saber comunicar em música mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão, compreendendo e sabendo identificar a arte musical como fato histórico contextualizado nas diversas culturas 	
PROGRAMA	
1. O CONCEITO DE ARTE 1.1. A história da arte 1.2. Percurso histórico do ensino da música no Brasil 1.3. Para que serve a música? 1.4. Que contribuições traz? 1.5. A importância da música na formação social e cultural 1.6. A música no dia-a-dia das pessoas 2. INSTRUMENTOS MUSICAIS E PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS DIVERSOS 3. ARTE E CRIATIVIDADE EM EVENTOS.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas;	

<p>Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; Elaboração de produções artísticas; Aulas externas.</p>	
RECURSOS	
<p>Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais; e</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas; Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; Elaboração de produções artísticas; Aulas externas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BENNETT, Roy. Instrumentos da Orquestra. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1985. BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998 BEYER, Esther (org.). Idéias para a educação Musical. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>OLING, Bert, WALLISCH, Heinz. Enciclopédia dos Instrumentos Musicais. Editora Livros e Livros, Lisboa, 2004. PENNA. Maura. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Edições Loyola, 1990. PENNA. Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulinas, 2008. SOUZA, Jusamara (org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2008. Coleção Músicas. SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Editora Unesp, 1991. SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Trad. de Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.</p>	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica-Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Física II	
Código: EDFII	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: -	
Semestre: S2	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Conhecimento e vivência da Educação Física como cultura corporal do movimento humano na perspectiva de formação integral por intermédio das manifestações dos jogos e dos esportes coletivos. Estímulo a adoção de estilo de vida ativo e saudável para melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Reaver as manifestações da cultura corporal do movimento humano; • Reforçar a relação existente entre corpo humano, movimento e cultura corporal; • Estimular a adoção de estilo de vida ativo e hábitos saudáveis por meio do esporte e do jogo; • Reconhecer o papel do esporte na Educação Física na qualidade de vida; • Aprender o histórico, os fundamentos, técnicas e vivenciar os tipos de jogos e esportes coletivos mais preponderantes na cultura brasileira. 	
PROGRAMA	
<p>ESTUDO DA RELAÇÃO DO CORPO, ESPORTE, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE.</p> <p>1. INTRODUÇÃO AO JOGO</p> <p>1.1. Conceito</p> <p>1.2. Tipos</p> <p>1.3. Benefícios</p> <p>2. ESPORTES COLETIVOS</p>	

- 2.1. Compreender e vivenciar os diversos tipos de esportes coletivos, tais como voleibol, basquetebol, futebol e handebol;
- 2.2. Conhecer os fundamentos, técnicas, históricos e aplicabilidades dos jogos e esportes coletivos na escola;
- 2.3. Vivenciar os jogos e esportes com ênfase no princípio da inclusão e da cooperação;
- 2.4. Desenvolver a iniciação desportiva e a análise crítica sobre esporte e saúde;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas;
 Aulas práticas com ênfase na corporeidade;
 Trabalhos de equipes;
 Exercícios programados;
 Laboratório de criatividade e improvisação;
 Seminários;
 Grupos de discussão.

RECURSOS

Material didático-pedagógico;
 Recursos audiovisuais; e

AVALIAÇÃO

Será formativa, considerando que o aluno aprende ao longo do processo, reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Acompanhará todo o processo de ensino-aprendizagem. Solicitando a participação crítico-reflexivo acerca dos conteúdos apresentados. Contudo, para atender o regime institucional de avaliação do IFCE, a cada semestre letivo, acrescentaremos como instrumento de avaliação, duas verificações parciais de aprendizagem teóricas e/ou práticas e uma prova final. A prova final será uma avaliação escrito-dissertativa e contemplará pelo menos 80% dos conteúdos desenvolvidos durante todo o semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física - Ensino Médio**. 2000.
- Bayer, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994
- Garganta, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: Graça, A.; Oliveira, J. (Org). **O Ensino dos Jogos Desportivos**. 2.ed. FCDEF/UP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física - Ensino Médio.** 2000.

Bayer, C. **O ensino dos desportos coletivos.** Lisboa: Dinalivro, 1994

Garganta, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos.** In: Graça, A.; Oliveira, J. (Org). O Ensino dos Jogos Desportivos.2.ed. FCDEF/UP, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina, JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar Educação Física:** Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP:Papirus, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola –** Implicações para a Prática Pedagógica. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica-Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Eletricidade I	
Código: ELETI	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	80h CH teórica: 40h CH Prática: 40
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos: -	
Semestre: S2	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Conceitos e grandezas aplicadas em eletricidade. Leis, teoremas e métodos de análise que regem o comportamento dos circuitos elétricos em corrente contínua. Capacitores. Magnetismo e eletromagnetismo.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar o aluno com os conceitos, definições, grandezas e unidades utilizadas em sistemas elétricos em corrente contínua. • Aprender as leis, teoremas e métodos fundamentais de análise que regem o comportamento dos circuitos em corrente contínua. • Capacitar o aluno a identificar e utilizar corretamente instrumentos de medição em tensão contínua. 	
PROGRAMA	
<p>1. CONCEITOS BÁSICOS</p> <p>1.1. Sistemas de unidades</p> <p>1.2. Eletrostática</p> <p>1.3. Carga e corrente</p> <p>1.4. Tensão</p> <p>1.5. Potência e energia</p> <p>1.6. Elementos do circuito</p> <p>2. LEIS BÁSICAS</p> <p>2.1. Lei de Ohm</p> <p>2.2. Nós</p>	

2.3. Ramos e Malhas.

2.4. Leis de Kirchhoff.

2.5. Resistores em série e divisão de tensão

2.7. Resistores em paralelo e divisão de corrente

2.8. Transformação estrela triângulo.

3. MÉTODOS DE ANÁLISE

3.1. Análise nodal.

3.2. Análise de malha

3.3. Transformação de fontes

4. TEOREMAS DE CIRCUITOS

4.1. Superposição

4.2. Teorema de Thevenin

4.3. Teorema de Norton

4.4. Máxima transferência de potência

5. CAPACITÂNCIA

5.1. Cálculo da Capacitância

5.2. Associação de Capacitores

5.3. Dielétricos.

6. FLUXO MAGNÉTICO

6.1. Campo Magnético de um Condutor Reto, de uma Espira e de uma Solenóide

6.2. Campos magnéticos induzidos

6.3. Circuitos magnéticos simples e com entreferro

6.4. Materiais magnéticos

6.5. Transformador ideal.

7. ELETROMAGNETISMO

7.1. Indução Eletromagnética

7.2. Corrente induzida

7.3 Indutores

7.4. Associação de Indutores.

METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e práticas em laboratório.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais; e Insumos de Laboratório.	
AVALIAÇÃO	
Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARCUS, Otávio. Circuitos Elétricos - Corrente Contínua e Corrente Alternada - Teoria e Exercícios. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>CAPUANO, Francisco G., MARINO, Maria Aparecida M. Laboratório de Eletricidade e Eletrônica. 24. ed. São Paulo: Érica, 2007.</p> <p>BOYLESTAD, ROBERT L. Introdução à Análise de Circuitos. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALEXANDER, Charles K.; SADIKU, Matthew. Fundamentos de Circuitos Elétricos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008</p> <p>NILSSON, James W.; RIEDEL, Susan A. Circuitos elétricos. 8. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>MARIOTTO, Paulo Antonio. Análise de circuitos elétricos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.</p> <p>JOHNSON, David. E. Fundamentos De Análise De Circuitos Elétricos, 4. ed., Rio De Janeiro: LTC, 1994</p> <p>IRWIN, J. David. Introdução A Análise De Circuitos Elétricos, 1. ed. Rio De Janeiro: LTC, 2005.</p>	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica-Pedagógica
_____	_____

<p style="text-align: center;">Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p style="text-align: center;">Diretoria de Ensino</p> <hr/>
--	---

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física II	
Código: FISII	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: FISI	
Semestre: S2	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Os princípios fundamentais da Dinâmica. Princípios da conservação. Energia. Impulso e quantidade de movimento. Gravitação universal. Hidrostática. Hidrodinâmica.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os conceitos teóricos da mecânica, gravitação universal, hidrostática e hidrodinâmica. • Compreender os fenômenos físicos da mecânica sob o ponto de vista experimental; 	
PROGRAMA	
<p>1. OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA DINÂMICA.</p> <p>1.1 Histórico sobre o movimento (Aristóteles, Galileu e Newton)</p> <p>1.2 Primeira lei de Newton</p> <p>1.3 Segunda lei de Newton</p> <p>1.4 Classes de forças</p> <p>1.5 Terceira lei de Newton</p> <p>1.6 Aplicações das leis de Newton</p> <p>1.7 Forças em trajetórias curvilíneas</p> <p>1.8 Força de atrito: dinâmico e estático</p> <p>1.9 Resistência do ar</p> <p>2. PRINCÍPIOS DA CONSERVAÇÃO</p> <p>2.1 Trabalho de uma força constante</p> <p>2.2 Potencia</p>	

2.3 Rendimento

3. ENERGIA

3.1 Energia cinética

3.2 Energia potencial gravitacional, elástica

3.3 Conservação da energia mecânica

3.4 Diagramas de energia

4. IMPULSO E QUANTIDADE DE MOVIMENTO

4.1 Impulso de uma força

4.2 Quantidade de movimento

4.3 Teorema do impulso

4.4 Conservação da quantidade de movimento

4.5 Colisões

5. GRAVITAÇÃO UNIVERSAL

5.1 As leis de Kepler

5.2 Gravitação universal

5.3 Aceleração da gravidade

5.4 Corpos em órbitas, satélites

5.5 Velocidade de escape.

6. ESTÁTICA

6.1 Equilíbrio de um Ponto Material

6.2 Equilíbrio de um Corpo Extenso

7. HIDROSTÁTICA

7.1 Conceito de pressão

7.2 Conceito de massa específica e densidade

7.3 Teorema de Stevin

7.4 Pressão de colunas líquidos

7.5 Pressão atmosférica

7.6 Equilíbrio de líquidos imiscíveis

7.7 Princípio de Pascal

7.8 Teorema de Arquimedes

8. HIDRODINÂMICA

8.1 Vazão

8.2 Equação da Continuidade

8.3 Equação de Bernoulli

8.4 Equação de Torricelli

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições dialogada dos diversos tópicos do programa, exemplificando e ilustrando a aula através de fotos, figuras, digramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídia e/ou quadro branco; Visitas técnicas.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.

Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: Avaliação escrita; Apresentações de trabalhos; Produção textual (relatórios); Cumprimento dos prazos; Seminários; Desenvolvimento de projeto científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMALHO Junior, Francisco, 1940 - **Os fundamentos da física 1** / Francisco Ramalho Junior, Gilberto Nicolau Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares – 9ª. ed. ver. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.

HELOU- GUALTER-NEWTON. **Tópicos de Física 1**. São Paulo, 8º edição. Saraiva, 2001.

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física: Mecânica**. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEWITT, Paul. **Física Conceitual**. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz; **Física - Contexto & Aplicações - 1º** Ano. Editora scipione. São Paulo, 2011.

UNIVERSITY OF COLORADO, PhET - **Simulações em Física**, Disponível em:

<https://phet.colorado.edu/pt_BR/>, Acesso em: 24/02/2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Banco Internacional de Objetos Educacionais** – Ensino Médio, Disponível em:

<<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/33/browse?type=title&s=d>>, Acesso em: 24/01/2015.

BONJORNO, Regina A., et al. **Física Completa**. Editora FTD. São Paulo, 2001.

SANT'ANNA, Blaidi, et al. **Conexões com a Física**. Volume 1. Editora Moderna. São Paulo, 2010.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: História II	
Código: HISII	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: -	
Semestre: S2	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
América pré-colombiana. Brasil Colonial. Expansão de fronteiras brasileiras. A ocupação econômica do Ceará. As revoluções dos séculos XVII e XVIII na Europa. Rebeliões e tentativas de emancipação do Brasil Colonial.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de construção da história brasileira. 	
PROGRAMA	
1. A AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA 1.1. Incas 1.2. Maias 1.3. Astecas 1.4. Outras culturas 2. O SISTEMA COLONIAL PORTUGUÊS NO BRASIL 2.1. Expansão de fronteiras 2.2. Interiorização no Brasil 3. A OCUPAÇÃO ECONÔMICA DO CEARÁ 3.1. Trabalho livre e escravo. 4. AS REVOLUÇÕES DOS SÉCULOS XVII E XVIII NA EUROPA. 4.1. Rebeliões e tentativas de emancipação do Brasil Colonial.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral dialogada com atividades desenvolvidas em sala de aula.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais;	
AVALIAÇÃO	
Prova discursiva com ou sem consulta, individual ou em grupo. Trabalhos de pesquisa bibliográfica e de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALENCAR, Francisco. História da Sociedade Brasileira et al. sl: Ed. Ao Livro Técnico, sd. CÁRCERES, Florival. História da América . sl: Ed. Moderna, sd. TEIXEIRA, Francisco M. P. Brasil História e Sociedade . sl: Ed. Ática, sd.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. História do Brasil . sl:– Ed. Scipione, sd. FUNARI, P. P. A. (Org.) .As religiões que o mundo esqueceu . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 224 FUNARI, P. P. A. ; NOELLI, F. S. Pré-História do Brasil . 3a. ed., 1a. reimpressão 2009. 3a.. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 110 p. GRUZINSKI, Serge. A passagem do século 1480-1520: as origens da globalização . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos) HERMANN, Jacqueline. 1580-1600: o sonho da salvação . São Paulo: Companhia da. Letras, 2000.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Língua Inglesa II	
Código: INGII	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: INGI	
Semestre: S2	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Estudos das habilidades de compreensão e produção escritas para o desempenho de práticas sociais comunicativas em língua inglesa em diversas situações do cotidiano, bem como nas necessidades específicas da formação.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar as estratégias de leitura por meio de textos de gêneros variados, incluindo textos específicos da área de estudos; • Estudar tópicos gramaticais da língua inglesa; • Aprender a redigir na língua alvo; • Adquirir vocabulário geral e variado, como também específico da área de formação. 	
PROGRAMA	
1. Prediction; 2. Recognizing text genres; 3. Cognates; 4. Non verbal information; 5. Skimming; 6. Scanning; 7. Keywords; 8. Contextual inference; 9. Noun groups; 10. Present continuous; 11. Simple past; 12. Past continuous; 13. Ordinal numbers; 14. Order of adjectives; 15. Telling the dates; 16. Pronouns; 17. Pronoun reference; 18. Affixes; 19. There to be; 20. Modal verbs (can e can't).	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas mescladas com aulas de abordagem centrada nos alunos, de modo que vivenciem práticas em sala de aula, com metodologias ativas.	
RECURSOS	

<p>Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais;</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Duas avaliações escritas por etapa, ou seja, quatro avaliações ao todo, as quais podem compreender questões discursivas e/ou de múltipla escolha.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>Minidicionário do estudante: inglês-português, português-inglês. São Paulo: DCL, 2012.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et. al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DESOUZA, Vilmar F. Cognates and Reading Comprehension: a cognitive perspective. 2003.</p> <p>DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.</p> <p>KLEIMAN, Ângela B. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. 9ª ed. São Paulo: Pontes, 2005.</p> <p>LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua estrangeira moderna: inglês. Curitiba: InterSaberes, 2016.</p> <p>PEREIRA, Jane Beatriz Vilarinho. Can I help you? Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Brasília, DF: 2013.</p>	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Redação II	
Código: LPRII	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos: -	
Semestre: S2	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Literatura portuguesa e brasileira: Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo e Naturalismo. Acentuação gráfica. Estrutura e formação das palavras em língua portuguesa. Morfologia. Tipologia textual e Gêneros Textuais: estudo dos aspectos tipológicos presentes no interior dos gêneros a serem estudados. Trabalho com temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.	
OBJETIVO	
Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar as principais características dos textos literários do Barroco, do Arcadismo, do Romantismo, do Realismo e do Naturalismo das Literaturas Portuguesa e Brasileira; • Conhecer e utilizar as regras de acentuação gráfica das palavras em língua portuguesa, bem como compreender os modos de estruturação e formação; • Identificar e conceituar as classes gramaticais estudadas, compreendendo-as no contexto textual; • Reconhecer e trabalhar coerentemente os aspectos tipológicos presentes nos gêneros textuais Notícia e Entrevista, de acordo com o propósito comunicativo e os critérios composicionais de cada um deles; • Discutir importantes temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais. 	
PROGRAMA	
1. CONTEÚDOS TEXTUAIS	
1.1. Tipologias textuais: relatar, descrever;	
1.2. Gêneros textuais Notícia e Entrevista (definição e características): trabalhar, nesses gêneros, o tema transversal “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso”.	

2. CONTEÚDOS GRAMÁTICAIS

2.1. acentuação gráfica;

2.2. Estrutura e formação das palavras;

2.3. Classes gramaticais: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome.

3. CONTEÚDOS LITERÁRIOS

3.1. Literatura portuguesa e brasileira: Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo e Naturalismo (contexto, características, principais autores);

METODOLOGIA DE ENSINO

Entrega e apresentação do PUD da disciplina no início do semestre. Exposição dialogada dos conteúdos para promover sua análise e apreensão por meio de discussão e aplicação das teorias propostas. Utilização de roteiro de estudo (exposto no quadro ou impresso) para direcionar atividades individuais ou em grupo acerca do conteúdo estudado; utilização de textos, multimídia e outros recursos (filmes, músicas, etc.) que favoreçam a aprendizagem.

RECURSOS

Material didático-pedagógico;

Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Acompanhamento quanto à participação do discente nas discussões em sala e quanto à sua frequência. Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (trabalhos de pesquisa e/ou produção textual) ou orais (seminários e/ou apresentações cênicas, quando convier); Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português – Contexto, interlocução e sentido**. 2 ed. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2013.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (organizador). **Português: ensino médio, 1º ano**. 1ed. São Paulo: Edições SM, 2013. (Coleção Ser Protagonista).

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. Volume único – Ensino Médio. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

LEIBRUDER, A. P. **O discurso de divulgação científica.** In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). *Gêneros do discurso na escola.*

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA II	
Código: MATII	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: -	
Semestre: S2	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Geometria Euclidiana Plana. Trigonometria.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos estudantes aspectos axiomáticos e técnicos a respeito da geometria euclidiana plana, bem como suas ramificações e objetos de estudo, além de estudar de forma abrangente a trigonometria. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Axiomas de Euclides; • Congruência e Semelhança; • Teorema de Ceva e Menelau; • Triângulos; • Relações Métricas no triângulo; • Círculos; • Trigonometria – Círculo Trigonométrico; • Vetores e trigonometria vetorial; • Relações Fundamentais; • Arcos Notáveis e transformações; • Equações e Inequações trigonométricas; • Funções Trigonométricas diretas e inversas; • Aplicações 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas Expositivas com metodologias tradicionais, com metodologias alternativas e no laboratório de informática através dos softwares GEOGEBRA e Wxmaxima. A apresentação dos conteúdos será feita de forma sistemática. As definições formais serão através de aulas expositivas e os exemplos com temas contextualizados e com aplicações em outras áreas do conhecimento.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.

Recursos audiovisuais.

AValiação

A avaliação é dada de forma processual e cumulativa onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos e seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, G.; DOLCE, O., et al., **Matemática: ciências e aplicações**. volume 1, PNLD, 9. ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C., **Fundamentos da matemática elementar: trigonometria**. Volume 3. 10. ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C., **Fundamentos da matemática elementar: geometria plana**. Volume 9. 10. ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.

PAIVA, M., **Matemática**. volume 1, PNLD, 9. ed., São Paulo: editora Moderna, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYER, C. B., **História da matemática**. Tradução Elza F. Gomide. 3. ed. São Paulo. Edgard Blucher, 2010.

LIMA, E. L., **A matemática do ensino médio**. 10. ed., Rio de Janeiro: Editora SBM, 2018. volume 1.

MORGADO, A. C., WAGNER, E., CARMO, M. P., **Trigonometria e números complexos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora SBM, 2005.

PRESTES, D.; CHAVANTE, E., **Matemática 1**, volume 1, 1. ed., São Paulo: Editora SM, 2016.

SOUZA, J. **Novo olhar: matemática**. Volume 1. 3. ed. São Paulo: Editora FTD, 2013.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica-
Pedagógica

<p style="text-align: center;">Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p style="text-align: center;">Diretoria de Ensino</p> <hr/>
--	---

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Normas e Controle da Qualidade
Código: NCQ
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga Horária total : 40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: -
Semestre: S2
Nível: Nível Médio
EMENTA
Controle de qualidade; Normas de Qualidade; Normatização Ambiental; Auditoria de Qualidade.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o histórico e a evolução do controle da qualidade. • Conhecer as normas de controle de qualidade e qualidade ambiental da série ISO. • Conhecer os procedimentos de auditoria de qualidade.
PROGRAMA
<p>1. FUNDAMENTOS DA QUALIDADE</p> <p>1.1. Conceitos básicos</p> <p>1.2. Importância</p> <p>1.3. Evolução histórica.</p> <p>2. GESTÃO DA QUALIDADE</p> <p>2.1. Ferramentas de gestão da qualidade</p> <p>2.2. Métodos de gestão.</p> <p>3. AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE</p> <p>3.1. Sistema brasileiro e internacional de avaliação da conformidade</p> <p>3.2. Normas técnicas</p> <p>3.3. Certificação.</p>

4. DESEMPENHO E QUALIDADE DO PROCESSO

4.1. Fatores que interferem na eficiência do processo

4.2. Planejamento e gerenciamento de processos.

5. CONTROLE ESTATÍSTICO DO PROCESSO

5.1. Aplicação de métodos descritivos e probabilísticos para controle da qualidade

5.2. Cartas de controle

5.3. Análise da capacidade do processo.

6. NORMAS DE QUALIDADE

6.1. Série ISO 9000

6.2. Normas de qualidade

7. NORMATIZAÇÃO AMBIENTAL

7.1. Série ISO 14000

7.2. Normas ambientais

8. NORMA IEC 61131-3.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e atividades práticas.

RECURSOS

Material didático-pedagógico;

Recursos audiovisuais; e

Insumos de Laboratório.

AVALIAÇÃO

Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INMETRO. **Avaliação da conformidade**. 5. ed. Rio de Janeiro. INMETRO, 2007.

MONTGOMERY, Douglas. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**. 4. ed. Rio De Janeiro: LTC, 2004.

FALCONI, Vicente Campos. **Gerenciamento pelas diretrizes**. 4. ed. São Paulo. INDG, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALCONI, Vicente Campos. **Gerenciamento pelas diretrizes**. 4. ed. São Paulo. INDG, 2003

MONTGOMERY, Douglas. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**. 4. ed. Rio De Janeiro: LTC, 2004.

VIEIRA, Sônia. **Estatística para a qualidade**. São Paulo. Campus Elsevier, 1999.

PEARSON EDUCATION DO BRASIL, **Gestão da Qualidade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

KRAJEWSKI, Lee; RITZMAN, Larry; MALHOTRA, Manoj. **Administração de produção e operações**. 8. ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2009.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Química II
Código: QUIII
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga Horária total : 80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos: 04
Pré-requisitos: -
Semestre: S2
Nível: Nível Médio
EMENTA
Equilíbrio químico; Equilíbrio iônico; Equilíbrio heterogêneo; Eletroquímica; Reações nucleares.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas envolvendo conceitos de matemática e física aplicada à química; • Interpretar fenômeno da dissolução e suas implicações no estudo das soluções; • Definir, classificar, diferenciar e calcular concentrações de soluções; • Caracterizar os processos de cinética química e equilíbrio químico; • Dominar conceitos de termoquímica; • Aplicar os conceitos de físico-química para as principais funções e reações de compostos orgânicos.
PROGRAMA
<p>1. EQUILÍBRIO QUÍMICO</p> <p>1.1. Conceito de Equilíbrio</p> <p>1.2. Constante de Equilíbrio</p> <p>1.3. Efeito da Temperatura</p> <p>1.4. Efeito da Pressão</p> <p>1.5. Efeito das Concentrações</p> <p>1.6. Princípio de Lê Chatelier</p> <p>2. EQUILÍBRIO IÔNICO</p> <p>2.1. Ácidos e bases: Teoria de Arrhenius</p>

2.2. Conceito de Bronsted-Lowry

2.3. Definição de Lewis

2.4. Força de ácidos e bases

2.5. Escala de pH

2.6. A autoionização da água

2.7. Relação entre K_a e K_b

2.8. Hidrólise de sais

3. EQUILÍBRIO HETEROGÊNEO

3.1. Deslocamento do equilíbrio

3.2. Produto de solubilidade

3.3. Efeito do íon comum

4. ELETROQUÍMICA

4.1. Reações de oxi-redução

4.2. Números de oxidação

4.3. Balanceamento das reações de oxi-redução

4.4. Pilha de Daniell

4.5. Potenciais-padrão

4.6. Força eletromotriz

4.7. Previsão da espontaneidade das reações de oxi-redução

4.8. Corrosão

4.9. Eletrólise

5. REAÇÕES NUCLEARES

5.1. Emissões α , β , γ

5.2. Cinética das desintegrações radioativas

5.3. Fissão e fusão nuclear

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições teóricas; Aulas práticas; Recursos áudio visuais; Resolução de exercícios.

RECURSOS

Material didático-pedagógico;
 Recursos audiovisuais; e
 Insumos de Laboratório.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita; relatório de aulas práticas; trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Volume 1. FTD Editora, 2011.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química Geral e Reações Químicas**. Volume 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning.

LAWRENCE S. Brown; HOLME, Thomas A. **Química Geral Aplicada à Engenharia**. Trad. OLIVEIRA, Maria L. G. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B.E.; BURDGE, J. R. **Química A Ciência Central**. 9. Ed. São Paulo: Pearson, 2007.

SILVA, E. L. **Química Aplicada – Estrutura dos Átomos e Funções Inorgânicas e Orgânicas**. 1. ed. Editora Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P. PAULA, J. **Físico-química. Volume 1**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ATKINS, P. PAULA, J. **Físico-química. Volume 2**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

RUSSEL, John B. **Química Geral. 2. ed.**, Volume 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

RUSSEL, John B. **Química Geral. 2. ed.**, Volume 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

CHANG, Raymond. **Química Geral - Conceitos Essenciais. 4. ed.** Trad. REBELO, Maria J. F, et. al. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia I	
Código:	SOCI
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga horária total:	40h CH teórica: 40h CH Prática: --
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S2
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Pensamento e principais conceitos dos clássicos da sociologia; trabalho e desigualdade social; Estado, poder e democracia; Intérpretes do Brasil.	
OBJETIVOS	
Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de:	
Relacionar os temas propostos com a prática social experimentada em sua vivência cotidiana, de modo Refletir sobre os problemas sociais (locais, regionais, nacionais e mundiais), possibilitando a busca pela construção da cidadania pela e a transformação da sociedade a partir das discussões ocorridas em sala de aula.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Indivíduo e sociedade; 2. Sociologia: ciência da sociedade; 3. Relações indivíduo-sociedade; 4. Processo de socialização e papéis sociais; 5. Instituições e grupos sociais; 6. Cultura e sociedade; 7. Cultura e ideologia; 8. Diversidade cultural; 9. Cultura popular, erudita e de massa; 10. Mídia e consumo. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, trabalhos e, quando possível, com a utilização de recurso áudio visual.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.

Recursos audiovisuais.

AValiação

Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra-sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio – Volume único**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia Crítica – Alternativas de Mudança**. 57ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.

MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ática, 2010.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007

**Professor do Componente
Curricular**

**Coordenadoria Técnica-
Pedagógica**

_____	_____
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

SEMESTRE III

DEPARTAMENTO DE ENSINO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Desenho Assistido por Computador	
Código:	CAD
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga Horária total :	40h CH teórica: -- CH Prática: 40h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: -	
Semestre:	S3
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Ferramentas computacionais para representação gráfica de desenho técnico. Projetos de mecânico e elétrico auxiliado por computador. Configuração da área de trabalho. Comandos de construção, visualização, edição, textos e escalas. Biblioteca de símbolos e objetos. Configuração de impressão. Construções em 3D.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e executar desenho técnico. • Visualizar e representar formas através de projeções ortogonais, cortes e secções de um objeto e perspectivas. • Elaborar desenhos, seguindo as normas aplicáveis. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. INTRODUÇÃO AO AUTOCAD <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Área de Trabalho 1.2 Arquivos de desenho no AutoCAD: New, open, save, save as. 1.3 Configuração de preferências: Unidadede trabalho, limites para área de desenho, drafting setting, options. 1.4 Sistemas de coordenadas do AutoCAD: Absoluta, relativa e polar 1.5 Visualização de objetos: Regen, zoom (extend, all, windows), pan. 2. CRIANDO E CONFIGURANDO <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Criação de objetos: line, spline, multiline, polyline, polygon, rectangle, arc, cicle, spline, ellipse, point, text, hatch. 2.2 Modificação de objetos: Erase, copy, mirror, offset, array, move, rotate, scale, 	

stretch, lengthen, trim, extend, break, chamfer, fillet, explode, edit hatch, edit polyline, edit spline, edit multiline, edit text, undo, redo, divide.

2.3 Propriedades de objetos: conceito de layer, configuração do layer corrente, layerprevious, menu de gerenciamento de layers, gerenciamento de cores, gerenciamento do linetype, configurar o linetype, configurar o lineweights, transferir propriedades de objetos, alterar propriedades de objetos.

2.4 Blocos: Definição de bloco, criação de bloco (block). inserção de bloco (insert).

2.5 Configuração de estilos: Estilo de texto, estilo de multiline, estilo de ponto.

3. FERRAMENTAS DE AUXÍLIO

3.1 Recursos auxiliares: Comando cal, comandos de consulta – inquiry, viewres, matpropretion.

3.2 Informações sobre o desenho: Drawing properties, drawing utilities, time, status, list..

3.3 Dimensionamento: Gerenciamento dimension, criação e modificação (type, collar, text, scale, unit primary)

3.4 Layouts: paper space, model space e viewports.

3.5 Plotagem.

4. COMANDOS 3D

4.1 Adição de material: Extrude

4.2 Subtração de material: Subtract

4.3 Comandos de revolução: Revolver, torus

4.4 Criação de solidos: Box, cylinder, cone, sphere, pyramid,

4.5 edição de solidos: union, intersetslice.

4.6 Visualização: 2d wireframe, 3d hidden, realist, orbit.

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de aulas expositivo-dialógicas, no laboratório de informática, com auxílio de programa específico, computador e datashow.

RECURSOS

Material didático-pedagógico;

Recursos audiovisuais;

Insumos de Laboratório

AVALIAÇÃO	
<p>Prova individual dos conhecimentos práticos; trabalhos individuais e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos, feitos no laboratório de informática.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LIMA, Claudia Campos Netto Alves. Estudo dirigido de AutoCAD 2011. São Paulo, SP: Érica, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Adriano de; BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2014: utilizando totalmente. São Paulo, SP: Érica, 2015.</p> <p>KATORI, Rosa. Autocad 2017 – Projetos em 2D. São Paulo, SP: Editora Senac – São Paulo, 2016.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HARRINGTON, David J. Desvendando o Autocad 2005. São Paulo: Pearson Makron Books, 2013.</p> <p>PACHECO, Beatriz de Almeida; SOUZA, Ilana de Almeida; PESSOA FILHO, Joaquim. Projeto assistido por computador. Curitiba: InterSaberes, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Antonio Clelio; PERES, Mauro Pedro; Curso de desenho técnico e Autocad. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p> <p>SILVA, Ailton Santos. Desenho técnico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p> <p>ZATTAR, Isabel Cristina. Introdução ao Desenho técnico. Curitiba: InterSaberes, 2016.</p>	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica-Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Física III	
Código:	EDFIII
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: -	
Semestre:	S3
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Conhecimento e vivência da Educação Física como cultura corporal do movimento humano na perspectiva de formação integral por intermédio das manifestações das ginásticas. Estímulo a adoção de estilo de vida ativo e saudável para melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Reaver as manifestações da cultura corporal do movimento humano; • Reforçar a relação existente entre corpo humano, movimento e cultura corporal; • Estimular a adoção de estilo de vida ativo e hábitos saudáveis por meio das ginásticas; • Reconhecer o papel da ginástica na Educação Física na qualidade de vida; • Conhecer os tipos, o histórico, os fundamentos, as técnicas e vivenciar as ginásticas desde a origem à contemporaneidade. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Evolução histórica da Ginástica; • Estudo, aplicação e análise dos métodos Ginásticos: Calistênico, Francês e Natural de Georges Herbert; • O alongamento 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na corporeidade; Trabalhos de equipes;</p>	

<p>Exercícios programados; Laboratório de criatividade e improvisação; Seminários; Grupos de discussão.</p>
RECURSOS
<p>Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais; e Insumos de Laboratório.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Será formativa, considerando que o aluno aprende ao longo do processo, reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Acompanhará todo o processo de ensino-aprendizagem. Solicitando a participação crítico-reflexivo acerca dos conteúdos apresentados. Contudo, para atender o regime institucional de avaliação do IFCE, a cada semestre letivo, acrescentaremos como instrumento de avaliação, duas verificações parciais de aprendizagem teóricas e/ou práticas e uma prova final. A prova final será uma avaliação escrito-dissertativa e contemplará pelo menos 80% dos conteúdos desenvolvidos durante todo o semestre.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GAIO, R. & BATISTA, J.C. de F. Ginástica em Questão: Corpo e Movimento. São Paulo: Tecmedd, 2006.</p> <p>SANTOS, J.C.E. dos. Ginástica Geral - Elaboração de Coreografias e Organização de Festivais. São Paulo: Fontoura, 2001.</p> <p>STRAUSS, C. Ginástica: São Paulo: Hemus, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>DARIDO, Suraya Cristina, JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene. Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola – Implicações para a Prática Pedagógica. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>GAIO, R. & BATISTA, J.C. de F. Ginástica em Questão: Corpo e Movimento. São Paulo: Tecmedd, 2006.</p> <p>SANTOS, J.C.E. dos. Ginástica Geral - Elaboração de Coreografias e Organização de Festivais. São Paulo: Fontoura, 2001.</p> <p>STRAUSS, C. Ginástica: São Paulo: Hemus, 2004.</p>

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Eletricidade II	
Código: ELETII	
Carga Horária total :	80h CH teórica: 40h CH Prática: 40h
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos: ELETI	
Semestre: S3	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Tensão induzida; Ondas senoidais; Circuitos em corrente alternada; Potência em circuitos CA;</p> <p>Circuitos trifásicos e transformadores. Teoria dos erros. Características operacionais de medidas elétricas e magnéticas. Equipamentos e métodos de medição.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as grandezas elétricas envolvidas em um circuito de corrente alternada. • Calcular correntes e tensões elétricas em dispositivos passivos sob corrente alternada. • Analisar o comportamento das correntes e tensões utilizando fasores. • Determinar o comportamento de circuitos passivos submetidos a tensões de frequência não nula. • Possibilitar conhecimento científico sobre medidas elétricas, métodos de medição e respectivos equipamentos. 	
PROGRAMA	
<p>1. ELETROMAGNETISMO</p> <p>1.1. Lei de Faraday e de Lenz</p> <p>1.2. Campos magnéticos dependentes do tempo</p> <p>1.3. Indução e Indutância</p> <p>1.4. Cálculo da indutância</p> <p>1.5. Circuitos LR e RLC</p> <p>2. CORRENTE ELÉTRICA CA</p> <p>2.1. Formas de ondas de tensões/correntes</p>	

2.2. Valor médio e valor eficaz

2.3. Tensão senoidal em circuitos com Resistor, Indutor e Capacitor

2.4. Representação fasorial de uma corrente e tensão alternada senoidal.

3. IMPEDÂNCIA

3.1. Impedância equivalente

3.2. Diagramas fasoriais

3.3. Métodos de resolução de circuitos CA usando impedância série e paralelo

3.4. Impedância refletida

3.5. Transformador real: circuito equivalente

3.6. Transformador trifásico

3.7. Autotransformador.

4. POTÊNCIA EM CIRCUITOS CA

4.1. Potência instantânea, média, ativa, reativa, aparente e complexa

4.2. Fator de potência

4.3. Correção do fator de potência

5. CIRCUITOS POLIFÁSICOS

5.1. Sequência de fases

5.2. Conexões das cargas em estrela e delta

5.3. Tensões e correntes de fase e de linhas

5.4. Diagramas fasoriais

5.5. Potência em circuitos trifásicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e práticas em laboratório.

RECURSOS

Material didático-pedagógico;

Recursos audiovisuais; e

Insumos de Laboratório

AValiação

Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUS, Otávio. **Circuitos Elétricos** - Corrente Contínua e Corrente Alternada - Teoria e Exercícios. 9.ed. São Paulo: Érica. S/D. ISBN: 978-85-7194-768-9

CAPUANO, Francisco G., MARINO, Maria Aparecida M. **Laboratório de Eletricidade e Eletrônica**. 24.ed. São Paulo: Érica. S/D. ISBN 978-85-7194-016-1

BOYLESTAD, ROBERT L. **Introdução à Análise de Circuitos**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, Charles K.; SADIKU, Matthew. **Fundamentos de Circuitos Elétricos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

MEDEIROS Filho, Sólton de. **Fundamentos de Medidas Elétricas**. 2. ed, Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 1981

MEDEIROS FILHO, Sólton de. **Medição de Energia Elétrica 4**. ed, Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 1997.

EDMINISTER, Joseph. **Circuitos Elétricos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman; 2005.

FITZGERALD, Kingsley, Umans. **Máquinas Elétricas**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman. 2006.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica-Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Eletrônica Analógica I	
Código: ELANI	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	80h CH teórica: 40h CH Prática: 40h
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos: ELETI	
Semestre:	S3
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Diodo ideal; Circuitos com diodos; Diodos Especiais: Zener; Varicap, Schottky e LED; O transistor a junção; Amplificador base comum, emissor comum e coletor comum; Operação do FET e IGFET.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao aluno os principais componentes utilizados nos equipamentos eletrônicos; • Preparar o estudante para analisar os principais problemas relacionados aos circuitos eletrônicos; • Analisar o diodo, suas especificações técnicas e aplicações. • Projetar circuitos simples com diodos simples. • Compreender o funcionamento e aplicações de alguns diodos especiais. • Compreender o funcionamento e montar amplificadores básicos a BJT. • Compreender o funcionamento e montar circuitos básicos com Transistor a Efeito de Campo (FET). 	
PROGRAMA	
Unidade 1: Diodos, suas especificações técnicas e aplicações.	
1.1 - Diodo de junção PN;	
1.2 - Polarização direta e inversa do diodo de junção;	
1.3 - Curva característica e especificações de um diodo de junção.	
Unidade 2: Circuitos simples com diodos simples.	
2.1 - Circuito retificador de meia-onda e de onda completa pulsante;	

2.2 - Circuito retificador de meia-onda e onda completa com filtro capacitivo;

2.3 - Circuitos limitadores e grampeadores.

Unidade 3: Diodos especiais: Zener, Varicap, Schottky e LEDs.

3.1 - Diodo Zener e sua aplicação em circuitos de regulação;

3.2 - Circuitos com diodo emissor de luz (LED);

3.3 - Outros diodos.

Unidade 4: Amplificadores básicos a BJT, polarização e estabilização do BJT, especificações técnicas e aplicações.

4.1 - Identificação dos terminais de um transistor bipolar NPN e PNP;

4.2 - Curvas características dos transistores bipolares;

4.3 - Regiões de atuação dos transistores bipolares;

4.4 - Transistor bipolar funcionando como chave e como fonte de corrente;

4.5 - Polarização da base, por divisor de tensão, do emissor;

4.6 - Amplificador de pequeno sinal na configuração emissor comum: ganho de tensão, ganho de corrente, ganho de potência, impedância de entrada e impedância de saída;

Unidade 5: Circuitos básicos com Transistor a Efeito de Campo (FET).

5.1 - Identificação dos terminais de um transistor a efeito de campo de canal N e de canal P;

5.2 - Curvas características dos transistores a efeito de campo;

5.3 - Regiões de atuação dos transistores a efeito de campo;

5.4 - Transistor a efeito de campo funcionando como chave;

5.5 - Transistor a efeito de campo funcionando como fonte de tensão

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e práticas em laboratório.

RECURSOS

Material didático-pedagógico;

Recursos audiovisuais; e

Insumos de Laboratório

AVALIAÇÃO

Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYLESTAD, Robert L.; Nashelsky, Louis. **Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos**, 8. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2004.

MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica V. 1**, 4ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall. S/D.

MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica V. 2**, 4ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall. S/D.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRABAÇA, Devair Aparecido; GIMENEZ, Salvador Pinillos. **Eletrônica de potência: conversores de energia (CA/CC): teoria, prática e simulação**. São Paulo, SP: Érica, 2011.

BOYLESTAD, Robert L.; Nashelsky, Louis. **Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos**, 8. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2004.

CIPELLI, Antonio Marco V.; MARKUS, Otávio; SANDRINI, Waldir João. **Teoria e desenvolvimento de projetos de circuitos eletrônicos**. 23. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013.

HART, Daniel W. **Eletrônica de potência: análise e projetos de circuitos**. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012.

SMITH, Kenneth C.; SEDRA, Adel S. **Microeletrônica**, 5. ed., São Paulo: Editora Makron Books. 2007.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Filosofia II	
Código: FILII	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	
Semestre: S3	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Introdução geral à filosofia e familiarização com o tema; o Mito e sua relação com a filosofia; Conhecimento e sua relação com a Filosofia: método, a razão e a verdade.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros; • Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes em outras produções culturais; • Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político e cultural; o horizonte da sociedade científico- tecnológica. • Elaborar, por escrito, o que foi apropriado de modo reflexivo; • Debater em tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistente; • Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico , bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política e no lazer; Elaborar, por escrito, o que foi apropriado de modo reflexivo; • Debater em tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistente; • Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política e no lazer. 	
PROGRAMA	
1. O CONHECIMENTO FILOSÓFICO E CIENTIFICO	
1.1. O que é o conhecimento?	

- 1.2. O conhecimento e senso comum e filosófico;
 1.3. Mito do cientificismo e da neutralidade científica;
 2. CIÊNCIA
 2.1 Ciências da natureza
 2.2. Ciência humanas
 2.3. Ciências e política
 2.4. Ciência e tecnologia
 2.5. Os paradigmas emergentes da ciência;
 2.6. O conceito grego de ciência;
 2.7. A física aristotélica;
 2.8. O modelo geocêntrico;
 2.9. Alexandria e a escola helenística;
 2.10. A idade moderna e a revolução científica;

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, trabalhos e, quando possível, com a utilização de recurso áudio visual.

RECURSOS

Material didático-pedagógico;
 Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra-sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARÇAL, Jairo (org.). **Filosofia– Ensino Médio**. Curitiba: CEED-PR, 2006.
 BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
 BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 2ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.
 CHAUI, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: ed. Ática, 2000.

CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária/FUNPEC/SESC, 1989.

CARLINI, Álvaro et al. **ARTE: Projeto Escola e Cidadania para Todos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais**. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte brasileira**. São Paulo: Ediouro, 2004.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Física III	
Código: FISIII	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos: FISI	
Semestre: S3	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Eletricidade, magnetismo e eletromagnetismo. Noções de relatividade restrita, Modelos atômicos, constituintes da matéria, diferentes tipos de radiação (das ondas de rádio aos raios gama) e aplicação tecnológicas (radar, rádio, forno de micro-ondas, tomografia, ressonância magnética), interação da radiação com a matéria, radioatividade, dimensão da energia envolvida nas reações nucleares.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os conceitos teóricos da eletricidade, magnetismo, eletromagnetismo e da física moderna e sua relação com as novas tecnologias. • Compreender os fenômenos físicos da eletricidade, magnetismo, eletromagnetismo e da física moderna sob o ponto de vista experimental; • Correlacionar os acontecimentos físicos do dia-a-dia com as leis da física. 	
PROGRAMA	
<p>1. ELETROSTÁTICA</p> <p>1.1 Conceitos iniciais</p> <p>1.2 Processos de eletrização</p> <p>1.3 Condutores e isolantes</p> <p>1.4 Força entre cargas elétricas: lei de Coulomb</p> <p>1.5 Campo elétrico</p> <p>1.6 O vetor campo elétrico</p> <p>1.7 Campo elétrico criado por carga pontual</p> <p>1.8 Linha de força do campo elétrico</p> <p>1.9 Campo elétrico uniforme</p>	

- 1.10 Trabalho e potencial elétrico
- 1.11 Diferença de potencial elétrico entre dois pontos de um campo elétrico
- 1.12 Potencial elétrico em campo elétrico uniforme
- 1.13 Potencial elétrico em um ponto no campo elétrico gerado por carga elétrica pontual
- 1.14 Energia potencial elétrica
- 1.15 Capacitância
- 1.16 Capacitores
- 1.17 Associação de capacitores

2. ELETRODINÂMICA

- 2.1 Conceitos iniciais
- 2.2 Tensão e corrente elétrica
- 2.3 Resistência elétrica: leis de Ohm
- 2.4 Resistividade de um material
- 2.5 Potência elétrica
- 2.6 Potência elétrica de aparelhos em funcionamento
- 2.7 Associação de resistores
- 2.8 Circuitos com ligações em série
- 2.9 Circuitos com ligações em paralelo
- 2.10 Associação mista de resistores
- 2.11 Medidores elétricos
- 2.12 Geradores e Receptores
- 2.13 Geradores em circuitos elétricos
- 2.14 Equação do gerador
- 2.15 Geradores associados em série
- 2.16 Geradores associados em paralelos
- 2.17 Receptores em circuitos elétricos
- 2.18 Circuitos elétricos
- 2.19 Leis de Kirchhoff

3. MAGNETISMO

- 3.1 Fenômenos magnéticos
- 3.2 Substâncias magnéticas
- 3.3 Campo magnético

3.4 Magnetismo da Terra

3.5 Campo magnético criado por um condutor retilíneo

3.6 Campo magnético criado por uma espira circular

3.7 Campo magnético criado por um solenoide

3.8 Força magnética

4. ELETROMAGNETISMO

4.1 Indução magnética

4.2 Experiência de Oersted

4.3 Força eletromotriz induzida e corrente elétrica induzida

4.4 As leis de Faraday e de Lenz

4.5 Ondas eletromagnéticas e seu espectro

5. FÍSICA MODERNA

5.1 Relatividade especial

5.2 Relatividade na física Clássica

5.3 Relatividade galileana

5.4 Experiência de Michelson-Morley

5.5 Relatividade de Einstein

5.6 Postulados da teoria da relatividade especial

5.7 Modificações na relatividade galileana

5.8 Contração do comprimento

5.9 Dilatação do tempo

5.10 Composição relativística de velocidades

5.11 Massa e energia

5.12 Energia e quantidade de movimento

5.13 Modelos atômicos

5.14 Teoria dos quantas

5.15 Efeito fotoelétrico (aplicações)

5.16 Célula fotoelétrica

5.17 O átomo de Bohr

5.18 Noção básica do Princípio da incerteza

5.19 As forças fundamentais da Natureza

5.20 Partículas fundamentais da natureza

- 5.21 Noções de radioatividade
- 5.22 Radiação e exames médicos
- 5.23 Fissão nuclear
- 5.24 Fusão nuclear
- 5.25 Evolução estelar

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e práticas em laboratório.

RECURSOS

Material didático-pedagógico;
 Recursos audiovisuais; e
 Insumos de Laboratório.

AVALIAÇÃO

Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto. SOARES, Paulo Antônio de Toledo; **Os Fundamentos da Física 3**, 9ª. Ed., São Paulo: Moderna, 2007.

HELOU- GUALTER-NEWTON. **Tópicos de Física 3**. São Paulo, 8º edição. Saraiva, 2001.

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna**. Volume 3. Editora Ática. São Paulo, 2011.

BISCUOLA, Gualter José; DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton. **Tópicos de Física 3**. São Paulo, 18º edição. Saraiva, 2012.

MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz, **Física - Contexto & Aplicações - 3º Ano**, Scipione. São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEWITT, Paul. **Física Conceitual**. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

UNIVERSITY OF COLORADO, PhET - **Simulações em Física**, Disponível em: <https://phet.colorado.edu/pt_BR/>, Acesso em: 24/02/2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Banco Internacional de Objetos Educacionais – Ensino Médio**, Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/33/browse?type=title&s=d>>,

Acesso em: 24/01/2015.

BONJORNO, Regina A., et al. **Física Completa**. Editora FTD. São Paulo, 2001.

SANT'ANNA, Blaidi, et al. **Conexões com a Física**. Volume 3. Editora Moderna. São Paulo, 2010.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Fundamentos de Programação	
Código: FPRO	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	40h CH teórica: - CH Prática: 40h
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: -	
Semestre: S3	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Introdução ao algoritmos: formulação, representação e noções de complexidade. Linguagem de programação: estrutura, tipos de dados simples e estruturados, instruções de repetição, funções e procedimentos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Visualizar soluções computacionais para problemas através da aplicação dos conceitos da lógica de programação. • Desenvolver o raciocínio lógico e abstrato. • Apresentar técnicas e pseudolinguagens para construção e representação de algoritmos. • Familiarizar com o modelo seqüencial de computação. 	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO AO ALGORITMO	
1.1 Conceito e definição.	
1.2 Funcionalidade de um algoritmo.	
1.3 Formas de representação de algoritmos.	
1.4 Conceituação de construção de um algoritmo: constante, variável, identificador e palavra reservada.	
1.5 Tipos de dados primitivos: Inteiro, real, lógico, caracteres, declaração de variáveis.	
2. MÉTODO PARA CONSTRUÇÃO DE UM ALGORITMO	
2.1 Fluxograma: Simbologia utilizada e estrutura.	

<p>3. ESTRUTURAS DE CONTROLE DE FLUXO</p> <p>3.1 Instrução condicional.</p> <p>3.2 Comando de seleção múltipla.</p> <p>3.3 Equivalência com a instrução condicional.</p> <p>3.4 Laços de repetição.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Realização de aulas práticas no laboratório de informática, com auxílio de computador (programa específico) e datashow.</p> <p>Resolução de listas de exercícios.</p>	
RECURSOS	
<p>Material didático-pedagógico;</p> <p>Recursos audiovisuais; e</p> <p>Insumos de Laboratório</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Prova individual dos conhecimentos práticos; trabalhos individuais e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos, feitos no laboratório de informática.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>NATALE, Ferdinando. Automação industrial. 10. ed. São Paulo, SP: Érica, 2015.</p> <p>GUNTLE, Greg; SCHILDT, Herbert. Borland C++ Builder - Referência Completa, São Paulo: Campus, 2001.</p> <p>SCHILDT, Herbert. C Completo e Total. 3. ed. São Paulo: Makron, 1997.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MIZRAHI, Victorine Viviane. Treinamento Em Linguagem C++ - módulo 1. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>MIZRAHI, Victorine Viviane. Treinamento Em Linguagem C++ - módulo 2. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>SUTTER, Herb. Programação Avançada em C++. São Paulo: Makron Books, 2006.</p> <p>GUNTLE, Greg; SCHILDT, Herbert. Borland C++ Builder - Referência Completa, São Paulo: Campus, 2001.</p> <p>SCHILDT, Herbert. C Completo e Total. 3. ed. São Paulo: Makron, 1997.</p>	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____

<p style="text-align: center;">Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p style="text-align: center;">Diretoria de Ensino</p> <hr/>
--	---

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Geografia I
Código: GEOI
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga Horária total : 40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: -
Semestre: S3
Nível: Nível Médio
EMENTA
Fundamentos da Cartografia. Movimentos da Terra, coordenadas geográficas, representação cartográfica, escala, fuso horário, mapas temáticos e tecnologia. Geografia física e meio ambiente. Estrutura geológica da Terra, estrutura e forma do relevo, solo, clima, hidrografia, biomas e conferências ambientais. A natureza da Geografia: as escolas do pensamento geográfico.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de operar com os conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas. • Capacidade de articulação dos conceitos. • Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise. • Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica. • Capacidade de compreender o espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza. • Analisar os espaços considerando a influência dos eventos da natureza e da sociedade. • Observar a possibilidade de predomínio de um ou de outro tipo de origem do evento.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Fundamentos de Cartografia 1.2. Movimentos da Terra 1.3. Projeções Cartográficas 1.4. Elementos do Mapa

1.5. Coordenadas Geográficas

1.6. Fuso Horário

1.7. Tecnologia e Cartografia

2. GEOGRAFIA FÍSICA E MEIO AMBIENTE

2.1. Estrutura Interna da Terra

2.2. Teoria da Deriva Continental

2.3. Tipos de Rochas e Solo

2.4. Conservação dos solos

2.5. Elementos do Clima

2.6. Tipos de Clima

2.7. Fenômenos Climáticos

2.8. Climas do Brasil

2.9. Compreendendo o clima em Caucaia

2.10. Biomas do mundo e do Brasil

2.11. Unidades de Conservação

2.12. Conhecendo o bioma da Caatinga. Reserva Natural Serra das Almas

2.13- Conferências Ambientais

2.14. Desenvolvimento Sustentável

3. CULTURA AFRO-BRASILEIRA

3.1. Construção das identidades étnicas

3.2. As civilizações no espaço africano

3.3. Cultura Afro-brasileira

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas dialogadas com apoio de técnicas audiovisuais;

Aulas práticas com a confecção de painéis e uma pequena estação meteorológica;

Construindo materiais de uso pedagógico, tais como: bússola, mapa em relevo, maquetes e atlas;

Pesquisas de campo e bibliográficas; e

Interface com a internet.

RECURSOS

Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Participação e frequência em sala de aula; Apresentação de trabalhos individuais; Seminários; Leitura e interpretação de textos; Desempenho nas avaliações; e Evolução cognitiva do aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio – Volume único. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, SENE, E. & MOREIRA, J.C. – Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização São Paulo: Scipione, 2011 MOREIRA, I. - O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil São Paulo: Ática, 1998	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PITTE, J-R. Geografia: a natureza humanizada São Paulo: FTD, 1998 VESENTINI, J. W. – Geografia Geral e do Brasil São Paulo: Ática, 2007 MAGNOLI, D. Geografia: paisagem e território São Paulo: Moderna, 1997 ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. ed. São Paulo: Moderna, 2004. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. Geografia: espaço e vivência. V. único. ed. São Paulo, Atual, 2007.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: História III	
Código: HISIII	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: -	
Semestre: S3	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Imperialismo europeu. Organização do Estado brasileiro. Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. O Ceará no século XIX.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender aspectos da história das Américas e suas interfaces com a de outros continentes. 	
PROGRAMA	
1. IMPERIALISMO EUROPEU 1.1. Expansão industrial 1.2. Partilha da África e Ásia 1.3. Hegemonia dos Estados Unidos na América 2. ORGANIZAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO 2.1. Período Imperial e Regencial 2.2. Sociedade, Cultura e política do Brasil no Segundo Reinado 2.3. Crise do Império brasileiro 2.4. Instauração da República 2.5. Estrutura de poder e economia do Brasil republicano 2.6. Os movimentos sociais no Brasil. 3. O CEARÁ NO SÉCULO XIX 3.1. Economia e sociedade. 3.2. Dominação oligárquico-coronelístico no Ceará. 4. PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL. 5. A REVOLUÇÃO RUSSA.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral dialogada com atividades desenvolvidas em sala de aula.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Prova discursiva com ou sem consulta, individual ou em grupo. Trabalhos de pesquisa bibliográfica e de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AQUINO, Rubim Santos et al. História das Sociedades. sl: Ed. Ao Livro Técnico, sd.</p> <p>VICENTINO, Cláudio. História Geral. sl: Ed. Scipione, sd.</p> <p>BECHO, Myriam. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. sl: Ed. Moderna, sd.</p> <p>ARRUDA, José Jobson de A.; PILLETI, Nelson. Toda História, sl: Ed. Ática, sd.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HERMANN, Jacqueline. 1580-1600: o sonho da salvação. São Paulo: Companhia da. Letras, 2000. 120 p.(Coleção Virando Séculos)</p> <p>KI-ZERBO, Joseph (editor.). História geral da África. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.</p> <p>LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente Medieval. São Paulo: EDUSC, 2005.</p> <p>LEROI-GOURHAN, André. Pré-História. São Paulo: Pioneira/USP, 1981.</p> <p>MONTEIRO, Denise Mattos. Introdução à história do Rio Grande do Norte. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2002</p>	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Língua Inglesa III
Código: INGUIII
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga Horária total : 40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: INGII
Semestre: S3
Nível: Nível Médio
EMENTA
Estudos das habilidades de compreensão e produção escritas para o desempenho de práticas sociais comunicativas em língua inglesa em diversas situações do cotidiano, bem como nas necessidades específicas da formação.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar as estratégias de leitura por meio de textos de gêneros variados, incluindo textos específicos da área de estudos; • Estudar tópicos gramaticais da língua inglesa; • Aprender a redigir na língua alvo; • Adquirir vocabulário geral e variado, como também específico da área de formação.
PROGRAMA
1. Review of the reading strategies; 2. Writing descriptive sentences; 3. Contractions; 4. Spelling; 5. Punctuation; 6. Translation of short texts; 7. Writing short texts; 8. Comparative and superlative; 9. Simple past; 10. Future; 11. Present perfect; 12. Discourse markers; 13. Countable and uncountable nouns; 14. Quantifiers; 15. Pronouns; 16. Articles; 17. Time expressions.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas mescladas com aulas de abordagem centrada nos alunos, de modo que vivenciem práticas em sala de aula, com metodologias ativas.
RECURSOS
Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO	
Duas avaliações escritas por etapa, ou seja, quatro avaliações ao todo, as quais podem compreender questões discursivas e/ou de múltipla escolha.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>Minidicionário do estudante: inglês-português, português-inglês. São Paulo: DCL, 2012.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>OSTROWSKA, Sabina. Unlock: reading and writing skills 1. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et. al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua estrangeira moderna: inglês. Curitiba: InterSaberes, 2016.</p> <p>Minidicionário do estudante: inglês-português, português-inglês. São Paulo: DCL, 2012.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>OSTROWSKA, Sabina. Unlock: reading and writing skills 1. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et. al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.</p>	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Redação III	
Código: LPRIII	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: -	
Semestre: S3	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Literatura portuguesa e brasileira: Parnasianismo e Simbolismo. Vanguardas europeias. Morfologia. Tipologia textual e Gêneros Textuais: estudo dos aspectos tipológicos presentes no interior dos gêneros a serem estudados. Trabalho com temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.	
OBJETIVO	
Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar as principais características dos textos literários do Parnasianismo e Simbolismo nas Literaturas Portuguesa e Brasileira, bem como das manifestações artísticas e sociais das Vanguardas europeias; • Identificar e conceituar as classes gramaticais estudadas, compreendendo-as no contexto textual; • Reconhecer e trabalhar coerentemente os aspectos tipológicos presentes nos gêneros textuais Conto e Crônica, de acordo com o propósito comunicativo e os critérios composicionais de cada um deles; • Discutir importantes temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais. 	
PROGRAMA	
1. CONTEÚDOS TEXTUAIS	
1.1. Tipologia textual: narrar;	
1.2. Gêneros textuais Conto e Crônica (definição e características): trabalhar, nesses gêneros, o tema transversal “Educação ambiental”.	
2. CONTEÚDOS GRAMATICAIIS	
2.1. Classes gramaticais: verbo, advérbios, preposição, conjunção, interjeição.	

3. CONTEÚDOS LITERÁRIOS

3.1. Parnasianismo e Simbolismo (em Portugal e no Brasil): contexto, características, principais autores.

3.2. Vanguardas europeias.

METODOLOGIA DE ENSINO

Entrega e apresentação do PUD da disciplina no início do semestre. Exposição dialogada dos conteúdos para promover sua análise e apreensão por meio de discussão e aplicação das teorias propostas. Utilização de roteiro de estudo (exposto no quadro ou impresso) para direcionar atividades individuais ou em grupo acerca do conteúdo estudado; utilização de textos, multimídia e outros recursos (filmes, músicas, etc.) que favoreçam a aprendizagem.

RECURSOS

Material didático-pedagógico;

Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Acompanhamento quanto à participação do discente nas discussões em sala e quanto à sua frequência. Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (trabalhos de pesquisa e/ou produção textual) ou orais (seminários e/ou apresentações cênicas, quando convier); Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português – Contexto, interlocução e sentido**. 2 ed. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2013.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (organizador). **Português: ensino médio, 2º ano**. 1ed. São Paulo: Edições SM, 2013. (Coleção Ser Protagonista).

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. Volume único – Ensino Médio. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA III	
Código: MATIII	
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga Horária total :	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos: -	
Semestre: S3	
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Matrizes: Operações e Propriedades. Determinantes. Sistemas Lineares. Progressões Aritméticas. Soma dos termos da PA. Interpolação dos termos da PA. Progressões Geométricas. Soma dos termos da PG, Interpolação dos termos da PG.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer com que os alunos tenham conhecimentos acerca do estudo das matrizes, determinantes, sistemas lineares e progressões. Suas propriedades e aplicações nas engenharias e ciências aplicadas. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Matrizes: Definição e Operações; • Determinantes; • Sistemas Lineares; • Progressões Aritméticas; • Progressões Geométricas. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e no laboratório de informática através dos softwares GEOGEBRA e Wxmaxima. A apresentação dos conteúdos será feita de forma sistemática. As definições formais serão através de aulas expositivas e os exemplos com temas contextualizados e com aplicações em outras áreas do conhecimento. Serão realizadas 10 aulas em atividade de laboratório para complementar a aprendizagem e familiarizar os estudantes com as novas tecnologias.	
RECURSOS	

<p>Material didático-pedagógico; Recursos audiovisuais; e</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação é dada de forma processual e acumulativa onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos e seguindo o regulamento de organização didática da instituição.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>IEZZI, G.; DOLCE, O., et al., Matemática: ciências e aplicações. volume 2, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.</p> <p>IEZZI, G.; MURAKAMI, C., Fundamentos da matemática elementar: sequências, matrizes, determinantes e sistemas lineares. Volume 4. 10. ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.</p> <p>PAIVA, M., Matemática. volume 2, PNLD, 9. ed., São Paulo: editora Moderna, 2018.</p> <p>PRESTES, D.; CHAVANTE, E., MATEMÁTICA 2, volume 2, 1. ed., São Paulo: Editora SM, 2016.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>BOYER, C. B., História da matemática. Tradução Elza F. Gomide. 3. ed. São Paulo. Edgard Blucher, 2010.</p> <p>LIMA, E. L., A matemática do ensino médio. volume 2, 10. ed., Rio de Janeiro: Editora SBM, 2018.</p> <p>SOUZA, J. Novo olhar: matemática. Volume 2. 3. ed. São Paulo: Editora FTD, 2013.</p> <p>PAIVA, M., Matemática. volume 2, PNLD, 9. ed., São Paulo: editora Moderna, 2018.</p> <p>PRESTES, D.; CHAVANTE, E., MATEMÁTICA 2, volume 2, 1. ed., São Paulo: Editora SM, 2016.</p>	
<p>Professor do Componente Curricular</p> <p>_____</p>	<p>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</p> <p>_____</p>
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Diretoria de Ensino</p> <p>_____</p>

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Química III
Código: QUIIII
Curso: Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga Horária total : 40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: -
Semestre: S3
Nível: Nível Médio
EMENTA
Fundamentos da química orgânica; Identificação dos compostos orgânicos; Funções orgânicas; Isomeria plana e espacial.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Classificar, nomear e diferenciar as principais funções orgânicas; • Diferenciar, classificar, interpretar e demonstrar os tipos de isomeria.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos da química orgânica; 2. Histórico; 3. Conceitos básicos; 4. Postulados; 5. Tipos de cadeias carbônicas 6. Hidrocarbonetos; 7. Alcanos (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura); 8. Alcenos (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura); 9. Alcadienos (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura); 10. Alcinos (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura) 11. Ciclanos (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura); 12. Hidrocarbonetos Aromáticos (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura); 13. Principais Funções Orgânicas Oxigenadas (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura); 14. Principais Funções Orgânicas Nitrogenadas (Definição, Propriedades Físicas e

<p>Nomenclatura);</p> <p>15. Outras Funções Orgânicas;</p> <p>16. Haletos Orgânicos (Definição, Propriedades Físicas e Nomenclatura);</p> <p>17. Compostos Sulfurados;</p> <p>18. Compostos Heterocíclicos</p> <p>19. Compostos Organometálicos;</p> <p>20. Compostos com Funções Mistas;</p> <p>21. Ressonância/Aromaticidade e Acidez/ Basicidade dos Compostos Orgânicos</p> <p>22. Estereoquímica;</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposições teóricas; Aulas práticas; Recursos áudio visuais; Resolução de exercícios;
RECURSOS
<p>Material didático-pedagógico;</p> <p>Recursos audiovisuais; e</p> <p>Insumos de Laboratório.</p>
AVALIAÇÃO
Avaliação escrita; relatório de aulas práticas; trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>REIS, M. Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. Volume 3. FTD Editora, 2011.</p> <p>BRUICE, P. Y. Química Orgânica. Volume 1. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>BRUICE, P. Y. Química Orgânica. Volume 2. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>PAVANELLI, L. C. Química Orgânica – Funções e Isomeria. 1. ed. Editora Érica, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BARBOSA, L.C.A. Introdução a Química Orgânica. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.</p> <p>SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química Orgânica. Volume 1. 10. ed. Rio de</p>

Janeiro: LTC, 2012.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. Volume 2. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ENGEL, R. G.; KRIZ, G. S.; LAMPMAN, G. M.; PAVIA, D. L. **Química Orgânica Experimental – Técnicas de Escala Pequena**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning.

ZUBRICK, J. W. **Manual de Sobrevivência no Laboratório de Química Orgânica**. 6. ed. São Paulo: Editora LTC, 1995.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

SEMESTRE IV

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia I	
Código:	BIOI
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga horária total:	80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de créditos:	04
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S4
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Introdução à Biologia e Características Gerais dos Seres Vivos. Bioquímica (Água, eletrólitos, carboidratos, lipídios, vitaminas, proteínas-enzimas). Biologia Molecular (DNA, RNA, Síntese Proteica). Noções de Biotecnologia Citologia (Membrana Plasmática, Citoplasma, Núcleo Interfásico, Divisões Celulares: Mitose e Meiose). Bioenergética (Respiração e Fotossíntese). Fundamentos de Embriologia. Reprodução humana, métodos contraceptivos e DSTs. Histologia Animal (Tecido Epitelial, Tecido Conjuntivo, Tecido Muscular e Tecido Nervoso). Fisiologia Humana.</p>	
OBJETIVO(S)	
<p>Fornecer subsídios teóricos e práticos acerca dos conhecimentos concernentes a bioquímica, biologia molecular e celular, a histologia animal e noções de embriologia. Dessa forma, prevê-se a discussão sobre os temas biológicos de maneira crítica e contextualizada possibilitando os alunos construir seus próprios conhecimentos e empregarem os subsídios apreendidos para solucionar problemas práticos de sua vida, em especial aqueles voltados para seu curso técnico.</p>	
PROGRAMA	
<p>1. BIOMOLÉCULAS 1.1 Água 1.2 Vitaminas e Minerais 1.3 Carboidratos 1.4 Lipídios 1.5 Proteínas 1.6 Ácidos nucleicos</p> <p>2. BIOLOGIA CELULAR 2.1 Células eucarióticas e procarióticas 2.2. Transporte de membranas 2.3. Citoplasma 2.4 Organelas citoplasmáticas 2.5. Núcleo</p>	

- 2.6. Replicação, transcrição e tradução
 2.8 . Bioenergética (Fermentação, Respiração, Fotossíntese e Quimiosíntese).
 2.7. Divisão celular (mitose e meiose).

3. REPRODUÇÃO HUMANA.

- 3.1 Aparelho reprodutor masculino.
 3.2 Aparelho reprodutor feminino.
 3.3 Métodos contraceptivos.
 3.4 Doenças sexualmente transmissíveis.

4. Fundamentos de Embriologia

4. 1 Introdução
 4.2 Classificação dos tipos de óvulos e tipos de segmentação.
 4.3 Desenvolvimento Embrionário.
 4.4 Folhetos embrionários e Celoma.
 4.5 Anexos embrionários.

5. Histologia Animal

- 5.1 Tecido epitelial
 5.2 Tecido conjuntivo
 5.3 Tecido muscular.
 5.4 Tecido nervoso.

6. Fisiologia Humana

- 6.1 Sistema nervoso
 6.2 Sistema sensorial
 6.3 Sistema endócrino
 6.4 Sistema digestório
 6.5 Sistema respiratório
 6.6 Sistema urinário
 6.7 Sistema circulatório

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.

Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Avaliação será por meio de avaliações escritas e trabalhos extra-sala. Conforme as necessidades e adequações a turma, poderão ser realizadas também dinâmicas em sala com atribuição de nota.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano. **Biologia das Células** – Moderna Plus. Editora Moderna.

LOPES, Sônia. **Biologia – Volume único**. Editora: Saraiva, 2014
 LINHARES, Sergio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia – Volume único**. Editora: Ática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PURVES, H.K, et al. **Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade. vol 1** . Porto Alegre: Artmed, 2005.

MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente**. Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.

MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005

TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ODUM, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2005.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física IV			
Código:	EDFIV		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 20h	CH Prática: 20 h
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S4		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
<p>Conhecimento e vivência da Educação Física como cultura corporal do movimento humano na perspectiva de formação integral por intermédio das manifestações dos esportes individuais (natação e/ou atletismo). Estímulo a adoção de estilo de vida ativo e saudável para melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde</p>			
OBJETIVO(S)			
<p>Reaver as manifestações da cultura corporal do movimento humano; Reforçar a relação existente entre corpo humano, movimento e cultura corporal; Estimular a adoção de estilo de vida ativo e hábitos saudáveis por meio das ginásticas; Reconhecer o papel do atletismo e da natação na Educação Física na qualidade de vida; Conhecer os estilos, o histórico, os fundamentos, as técnicas da natação e do atletismo; Vivenciar os esportes individuais verificando suas especificidades e contribuições para a saúde do praticante.</p>			
PROGRAMA			
ATLETISMO			
✓	Análise histórica do atletismo		
✓	O atletismo e a sociedade		
✓	Corridas: Velocidade, Fundo, Meio Fundo, Revezamentos, Em terrenos variados.		
✓	Marcha Atlética		
✓	Saltos		
✓	Arremessos e lançamentos		
NATAÇÃO			
✓	Histórico		
✓	Estilos – livre, costas, peito e borboleta		
METODOLOGIA DE ENSINO			
<p>Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na corporeidade; Trabalhos de equipes;</p>			

<p>Exercícios programados; Laboratório de criatividade e improvisação; Seminários; Grupos de discussão</p>	
RECURSOS	
<p>Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Será formativa, considerando que o aluno aprende ao longo do processo, reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Acompanhará todo o processo de ensino-aprendizagem. Solicitando a participação crítico-reflexivo acerca dos conteúdos apresentados. Contudo, para atender o regime institucional de avaliação do IFCE, a cada semestre letivo, acrescentaremos como instrumento de avaliação, duas verificações parciais de aprendizagem teóricas e/ou práticas e uma prova final. A prova final será uma avaliação escrito-dissertativa e contemplará pelo menos 80% dos conteúdos desenvolvidos durante todo o semestre.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FERNANDES, J. L. Atletismo- Corridas, Ed. Pedagógica e Universitária. São Paulo. 2002 FERNANDES, J. L. Atletismo- Os Saltos, Ed. Pedagógica e Universitária. São Paulo. 2003 FERNANDES, J. L. Atletismo- Arremessos. Ed. Pedagógica e Universitária. São Paulo, 1998. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola. Jundiaí: Fontoura, 2005. CATTEAU, R.; GARROF, G. O ensino da natação. Tradução de Maria Vinci de Moraes et al. 3 ed. São Paulo: Manole, 1990.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CATTEAU, R.; GARROF, G. O ensino da natação. Tradução de Maria Vinci de Moraes et al. 3 ed. São Paulo: Manole, 1990. DARIDO, Suraya Cristina, JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP:Papirus, 2007. DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene. Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola – Implicações para a Prática Pedagógica. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. FERNANDES, J. L. Atletismo- Arremessos. Ed. Pedagógica e Universitária. São Paulo, 1998. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola. Jundiaí: Fontoura, 2005.</p>	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Eletrônica Analógica II			
Código:	ELANII		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 08h	CH Prática: 32h
Número de créditos:	04		
Código pré-requisito:	ELANI		
Semestre:	S4		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Amplificador operacional; circuitos de processamento de sinais com amp op.			
OBJETIVO(S)			
Apresentar ao aluno o amplificador operacional; Preparar o estudante para analisar os circuitos para condicionamento analógico de sinais de sensores para instrumentação.			
PROGRAMA			
Unidade I: AMPLIFICADOR OPERACIONAL ELETRÔNICA BACHARELADO			
1.1 - Amplificador diferencial;			
1.2 - Ganho de tensão diferencial e do modo comum;			
1.3 - Razão de rejeição do modo comum;			
1.4 - Amplificador operacional ideal;			
1.5 - Modelo matemático para representar o amplificador operacional real;			
1.6 - Parâmetros do amplificador operacional;			
1.7 - Resposta em frequência do amplificador operacional			
Unidade II: ESTRUTURAS PARA CONDICIONAMENTO ANALÓGICO DE SINAIS DE SENSORES			
2.1 - Ponte de Wheatstone			
2.2 - Conversor tensão-corrente			
2.3 - Conversor AC/DC			
2.4 - Conversor RMS			
2.5 - Conversor tensão-frequência			
2.6 - Conversor frequência tensão			
2.7 - Filtros analógicos			

METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e práticas em laboratório.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais. Insumos de Laboratório.	
AVALIAÇÃO	
Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOYLESTAD, Robert L.; Nashelsky, Louis. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos , 8. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2004.	
MALVINO, Albert Paul. Eletrônica V. 1 , 4ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall. S/D.	
MALVINO, Albert Paul. Eletrônica V. 2 , 4ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall. S/D.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARRABAÇA, Devair Aparecido; GIMENEZ, Salvador Pinillos. Eletrônica de potência: conversores de energia (CA/CC): teoria, prática e simulação . São Paulo, SP: Érica, 2011.	
BOYLESTAD, Robert L.; Nashelsky, Louis. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos , 8. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2004.	
CIPELLI, Antonio Marco V.; MARKUS, Otávio; SANDRINI, Waldir João. Teoria e desenvolvimento de projetos de circuitos eletrônicos . 23. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013.	
HART, Daniel W. Eletrônica de potência: análise e projetos de circuitos . Porto Alegre, RS: AMGH, 2012.	
SMITH, Kenneth C.; SEDRA, Adel S. Microeletrônica , 5. ed., São Paulo: Editora Makron Books. 2007.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Eletrônica Digital			
Código:	ELDI		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	80h	CH teórica: 40h	CH Prática: 40h
Número de créditos:	04		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S4		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Portas lógicas; Teoremas e leis da álgebra booleana; Circuitos combinatórios; Circuitos aritméticos; Elementos de memória; Circuitos sequenciais.			
OBJETIVO(S)			
Conhecer as famílias de portas lógicas, os métodos de elaboração e interpretação de circuitos lógicos combinacionais e sequenciais e sistemas de conversão AD/DA.			
PROGRAMA			
1. PORTAS LÓGICAS			
1.1. Tabelas verdade			
1.2. Portas AND, OR, NOT, OR exclusivo			
1.3. Definição de FAN OUT			
1.4. Implementação de portas lógicas			
1.5 Famílias tecnológicas (tempo de subida, largura de pulso, tempo de descida e atraso de propagação);			
2. TEOREMAS E LEIS DA ÁLGEBRA BOLEANNA			
2.1. Teoremas básicos			
2.2. Teoremas de Morgan			
2.3. Síntese de uma função booleana			
2.4. Mapas de Karnaugh.			
3. CIRCUITOS COMBINATÓRIOS			
3.1. Propriedades dos circuitos combinatórios			
3.2. Codificação e decodificação			
3.3. Circuitos de Mux e Demux			
3.4. Comparadores			
3.5. Geradores de paridade;			
4. CIRCUITOS ARITMÉTICOS			
4.1. Somadores e unidade lógica e aritmética.			

<p>5. ELEMENTOS DE MEMÓRIA</p> <p>5.1. Flip-flop tipo RS, D, JK</p> <p>5.2. Operação síncrona e assíncrona</p> <p>5.3. Diagramas de tempo</p> <p>5.4. Operação mestre-escravo.</p> <p>6. ATIVIDADES PRÁTICAS</p> <p>6.1. Codificador/Decodificador Binário-Decimal</p> <p>6.2. Meio Somador/Subtrator</p> <p>6.3. Somador/Subtrator Completo</p> <p>6.4. Contador em display de 7 segmentos;</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e práticas em laboratório.</p>
<p>RECURSOS</p> <p>Material didático-pedagógico.</p> <p>Recursos Audiovisuais.</p> <p>Insumos de Laboratório.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S. Sistemas Digitais: Princípios E Aplicações, 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco Gabriel. Elementos de eletrônica digital. 40.ed. São Paulo: Érica, 2007.</p> <p>MENDONCA, Alexandre; ZELENOVSKY, Ricardo. Eletrônicadigital : curso pratico e exercícios. Rio de Janeiro: MZ Editora, 2004.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FLOYD, Thomas. Sistemas Digitais – Fundamentos e Aplicações, 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S.. Organização estruturada dos computadores. 5. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores: projeto para o desempenho. 5. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.</p> <p>IDOETA, Ivan V.; CAPUANO, Francisco Gabriel. Elementos de eletrônica digital. 40.ed. São Paulo: Érica, 2007.</p> <p>MENDONCA, Alexandre; ZELENOVSKY, Ricardo. Eletrônicadigital : curso pratico e exercícios. Rio de Janeiro: MZ Editora, 2004.</p>

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Eletrotécnica		
Código:	ELETRO	
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga horária total:	80h	CH teórica: 60h CH Prática: 20h
Número de créditos:	04	
Código pré-requisito:	ELETII	
Semestre:	S4	
Nível:	Nível Médio	
EMENTA		
Princípios básicos de instalações elétricas industriais, material, critérios de dimensionamento, simbologia, normas e projetos; Métodos de acionamento de motores elétricos; Noções de sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Tarifação. Instalações elétricas.		
OBJETIVO(S)		
<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar o aluno a executar procedimentos simples de instalações elétricas em ambientes industriais. - Compreender o funcionamento e as principais características dos comandos elétricos aplicados na indústria <p>Entender o sistema elétrico de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.</p>		
PROGRAMA		
UNIDADE 1:		
1. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS INDUSTRIAIS		
1.1. Simbologias para diagramas elétricos		
1.2. Condutores elétricos		
1.3. Dimensionamento de condutores elétricos – Capacidade de corrente, queda de tensão, seção mínima.		
1.4. Dimensionamento de linhas elétricas – Eletrodutos, calhas, canaletas.		
1.5. Dispositivos de proteção: Chaves seccionadoras, fusíveis e disjuntores.		
2. MÁQUINAS ELÉTRICAS		
2.1. Tipos de motores elétricos		
2.2. Motores CC - Princípios de operação e controle de velocidade		
2.3. Motores de indução		
2.4. Fundamentação teórica		
2.5. Tipos de motores		
2.6. Características de operação;		
3. COMANDOS ELÉTRICOS		
3.1. Dispositivos para acionamento e comando: Contatores, relés auxiliares e botoeiras.		
3.2. Dispositivos de sinalização: Lâmpadas, sirenes e alarmes.		
3.3. Circuitos de comando e força para Partida direta		

<p>3.4. Circuitos de comando e força para Partida direta com reversão</p> <p>3.5. Circuitos de comando e força para Partida compensada delta estrela</p> <p>4. SOFT START</p> <p>4.1. Princípios de funcionamento</p> <p>4.2. Parametrização</p> <p>4.3. Entradas e saídas digitais</p> <p>4.4. Acionamento de MIT – Partida direta, partida compensada, reversão de rotação.</p> <p>5. NOÇÕES DE SISTEMAS DE GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA</p> <p>5.1. Termoelétrica</p> <p>5.2. Hidrelétrica</p> <p>5.3. Transmissão CC</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> - Exposições dialogada dos diversos tópicos do programa, exemplificando e ilustrando a aula através de fotos, figuras, digramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídia e/ou quadro branco; - Aplicação de exercícios práticos pautados envolvendo os tópicos abordados em sala; - Execução práticas orientadas, executadas em laboratório específico de tecnologia de materiais.
RECURSOS
<p>Material didático-pedagógico.</p> <p>Recursos Audiovisuais.</p> <p>Insumos de Laboratório.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Escritas e práticas; trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios)</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CRUZ, E.C.A. Comandos Elétricos – Componentes Discretos, Elementos de Manobra e Aplicações. 1ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.</p> <p>MAMEDE FILHO, J. Instalações Elétricas Industriais. 9ª ed. São Paulo: Editora LTC, 2014</p> <p>STEPHAN, Richard Magdalena. Acionamento, comando e controle de máquinas elétricas. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>COSTA, Gilberto José Corrêa. Iluminação Econômica: cálculo e avaliação. 4. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2006.</p> <p>CREDER, Helio. Instalações elétricas. 16. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2016.</p> <p>FITZGERALD, A. E.; KINGSLEY, Jr, Charles; UMANS, Stephen D. Máquinas elétricas: com introdução à eletrônica de potência. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008</p> <p>O'MALLEY, J. Análise de circuitos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>REZEK, Ângelo José Junqueira. Fundamentos básicos de máquinas elétricas: teorias e ensaios. Rio</p>

de Janeiro, RJ; Itajubá, MG: Synergia: Acta, 2011.

de Janeiro, RJ; Itajubá, MG: Synergia: Acta, 2011.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Física IV	
Código:	FISIV
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga horária total:	80h CH teórica: 80h CH Prática: -
Número de créditos:	04
Código pré-requisito:	FISI
Semestre:	S4
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
<p>Introdução à terminologia. Termodinâmica: Medidas de temperatura, calor, mudanças de fase e propagação do calor. Processos e propriedades térmicas, utilização do calor para benefício do homem, análise dos problemas relacionados aos recursos e fontes de energia no mundo contemporâneo. Óptica e Ondas: Movimento oscilatório simples, ondas e seus efeitos.</p>	
OBJETIVO(S)	
<p>Entender os conceitos teóricos da terminologia, óptica e ondas. Compreender os fenômenos físicos da terminologia, óptica e ondas sob o ponto de vista experimental; Correlacionar os acontecimentos físicos do dia-a-dia com as leis da física.</p>	
PROGRAMA	
<p>1. INTRODUÇÃO À TERMOLOGIA</p> <p>1.1 Energia térmica e calor 1.2 Noções de temperatura 1.3 Medida de temperatura 1.3 Graduação de um termômetro, escalas termométricas 1.5 Dilatação linear dos sólidos 1.6 Dilatação superficial dos sólidos 1.7 Dilatação volumétrica dos sólidos 1.8 Dilatação Térmica dos líquidos</p> <p>2. TERMODINÂMICA</p> <p>2.1 Calor sensível e latente 2.2 Equação fundamental da calorimetria 2.3 Capacidade Térmica 2.4 Trocas de calor 2.5 Propagação de calor 2.6 Condução térmica 2.7 Convecção térmica 2.8 Irradiação térmica 2.9 Aplicações: Efeito estufa, Garrafa térmica, uso dos raios infravermelhos</p>	

- 2.10 Comportamento dos gases: Equação de Clapeyron
- 2.11 Lei geral dos gases perfeitos
- 2.12 Conceito básico de energia interna
- 2.13 Primeira lei da termodinâmica
- 2.14 Transformações: isotérmicas, isobáricas, isocóricas e adiabáticas
- 2.15 Segunda lei da Termodinâmica
- 2.16 Ciclo de Carnot
- 2.17 Noção básica de entropia

3. ÓPTICA

- 3.1 Introdução à óptica geométrica
- 3.2 Meios transparente, opaco e translúcidos
- 3.3 Fenômenos ópticos
- 3.4 Cor
- 3.5 Princípio de propagação da luz
- 3.6 Eclipse
- 3.7 Camera escura
- 3.8 Reflexão da luz, espelhos planos
- 3.9 Espelhos esféricos
- 3.10 Propriedades dos espelhos esféricos
- 3.11 Construção geométrica de imagens
- 3.12 Estudo analítico dos espelhos esféricos
- 3.13 Refração luminosa
- 3.14 Índice de refração
- 3.15 Leis da refração
- 3.16 Ângulo limite, refração total
- 3.17 Tipos de lentes
- 3.18 Propriedades das lentes delgadas
- 3.19 Construção geométrica de imagens
- 3.20 Óptica e visão
- 3.21 Globo ocular humano
- 3.22 Lente corretiva da miopia
- 3.23 Lente corretiva da hipermetropia
- 3.24 Ilusão óptica

4. ONDAS

- 4.1 Movimento Harmônico Simples (MHS)
- 4.2 Energia do MHS
- 4.3 Funções do MHS
- 4.4 Gráficos cinemáticos do MHS
- 4.5 Conceito de onda
- 4.6 Natureza das ondas
- 4.7 Tipos de ondas
- 4.8 Reflexão e refração de um pulso
- 4.9 Reflexão, refração e difração de ondas
- 4.10 Interferência de ondas
- 4.11 Ondas sonoras

4.12 Velocidade do som 4.13 Propriedade das ondas sonoras	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e práticas em laboratório.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AValiação	
Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto. SOARES, Paulo Antônio de Toledo; Os Fundamentos da Física 2 , 9ª. Ed., São Paulo: Moderna, 2007.	
BISCUOLA, Gualter José; DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton. Tópicos de Física 2 . São Paulo, 18ª edição. Saraiva, 2012.	
MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz, Física - Contexto & Aplicações - 2º Ano , Scipione. São Paulo, 2011.	
HELOU- GUALTER-NEWTON. Tópicos de Física 2 . São Paulo, 8ª edição. Saraiva, 2001.	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica . Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HEWITT, Paul. Física Conceitual . Editora Bookman. São Paulo, 2002.	
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz; Física - Contexto & Aplicações - 2º Ano . Editora scipione. São Paulo, 2011.	
UNIVERSITY OF COLORADO, PhET - Simulações em Física , Disponível em: < https://phet.colorado.edu/pt_BR/ >, Acesso em: 24/02/2015.	
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Banco Internacional de Objetos Educacionais – Ensino Médio , Disponível em: < http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/33/browse?type=title&s=d >, Acesso em: 24/01/2015.	
BONJORNO, Regina A., <i>et al.</i> Física Completa . Editora FTD. São Paulo, 2001.	
SANT'ANNA, Blaidi, <i>et al.</i> Conexões com a Física . Volume 2. Editora Moderna. São Paulo, 2010.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____

<p style="text-align: center;">Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p style="text-align: center;">Diretoria de Ensino</p> <hr/>
--	---

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia II			
Código:	GEOII		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: -
Número de créditos:	-		
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S4		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
<p>Mundo contemporâneo: econômico, geopolítica e sociedade. O processo de desenvolvimento do capitalismo. A globalização. Desenvolvimento humano. Ordem geopolítica e econômica do pós-guerra aos dias de hoje. Conflitos armados no mundo. Industrialização e comércio internacional. Geografia das Indústrias, países pioneiros no processo de industrialização. Países de industrialização tardia. Países de industrialização planejada. Países recentemente industrializados, comércio internacional e os principais blocos regionais.</p>			
OBJETIVO(S)			
<ul style="list-style-type: none"> - Entender o espaço geográfico como projeção e expressão da sociedade como instrumento graças ao qual a sociedade se constrói e se reconstrói certamente auxilia o jovem estudante do ensino médio a entender o seu papel na sociedade em consonância com o seu espaço e a sua história e a desenvolver a sua própria crítica. - Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território. - Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais. - Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global. 			
PROGRAMA			
1. MUNDO CONTEMPORÂNEO: ECONOMIA, GEOPOLÍTICA E SOCIEDADE			
<ul style="list-style-type: none"> 1.1. O Processo de Desenvolvimento do Capitalismo 1.2. A Globalização 1.3. Desenvolvimento Humano: as diferenças entre os países e os objetivos do milênio 1.4. Ordem Geopolítica e Econômica: do pós-guerra aos dias de hoje 1.5. Conflitos Armados no mundo 			
2. INDUSTRIALIZAÇÃO E COMÉRCIO INTERNACIONAL			
<ul style="list-style-type: none"> 2.1. Geografia das Indústrias 			

- 2.2. Países Pioneiros no processo de industrialização
- 2.3. Países de Industrialização Tardia
- 2.3. Países de Industrialização Planificada
- 2.4. Países Recentemente Industrializados
- 2.5. O Comércio Internacional e os principais blocos regionais

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas dialogadas com apoio de técnicas audiovisuais;
 Aulas práticas com a confecção de painéis e uma pequena estação meteorológica;
 Construindo materiais de uso pedagógico, tais como: bússola, mapa em relevo, maquetes e atlas;
 Pesquisas de campo e bibliográficas;
 Interface com a internet.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.
 Recursos Audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Participação e frequência em sala de aula,
 Apresentação de trabalhos individuais
 Seminários
 Leitura e interpretação de textos
 Desempenho nas avaliações
 Evolução cognitiva do aluno

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SENE, E. & MOREIRA, J.C. – **Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização** São Paulo: Scipione, 2011
- MOREIRA, I. - **O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil** São Paulo: Ática, 1998
- MAGNOLI, D. **Geografia: paisagem e território** São Paulo: Moderna, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PITTE, J-R. **Geografia: a natureza humanizada** São Paulo: FTD, 1998
- VESENTINI, J. W. – **Geografia Geral e do Brasil** São Paulo: Ática, 2007
- LUCCI, ElianAlabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
- SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
- VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____
--------------------------------------	-------------------------------------

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa IV	
Código:	INGIV
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga horária total:	40h CH teórica: 40h CH Prática: --
Número de créditos:	2
Código pré-requisito:	INGIII
Semestre:	S4
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Estudos das habilidades de compreensão e produção escritas para o desempenho de práticas sociais comunicativas em língua inglesa em diversas situações do cotidiano, bem como nas necessidades específicas da formação.	
OBJETIVO(S)	
Consolidar as estratégias de leitura por meio de textos de gêneros variados, incluindo textos específicos da área de estudos; Estudar tópicos gramaticais da língua inglesa; Aprender a redigir na língua alvo; Adquirir vocabulário geral e variado, como também específico da área de formação.	
PROGRAMA	
1. Review of the reading strategies seen in the previous semesters; 2. Review of the verb tenses seen in the previous semesters: simple present, simple past, past continuous, future, present perfect, past perfect, modal verbs, there is/are; 3. Countable and uncountable; 4. Plural of nouns; 5. Discourse markers; 6. Articles and no article; 7. Quantifiers; 8. Comparative and superlative; 9. Paragraph: introductory sentences; 10. Paragraph: topic sentences; 11. Paragraph: supporting sentences; 12. Paragraph: ordering events; 13. Types of paragraphs: descriptive paragraph; 14. Types of paragraphs: narrative paragraph; 15. Types of paragraphs: explanatory paragraph; 16. Types of paragraphs: concluding paragraph.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas mescladas com aulas de abordagem centrada nos alunos, de modo que vivenciem práticas em sala de aula, com metodologias ativas.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.	
AValiação	
Duas avaliações escritas por etapa, ou seja, quatro avaliações ao todo, as quais podem compreender questões discursivas e/ou de múltipla escolha.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>Minidicionário do estudante: inglês-português, português-inglês. São Paulo: DCL, 2012.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>O'NEILL, Richard. Unlock: reading and writing skills 2. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et. al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua estrangeira moderna: inglês. Curitiba: InterSaberes, 2016.</p> <p>Minidicionário do estudante: inglês-português, português-inglês. São Paulo: DCL, 2012.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>O'NEILL, Richard. Unlock: reading and writing skills 2. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et. al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.</p>	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Redação IV			
Código:	LPRIV		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S4		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Literatura brasileira: Pré-Modernismo e Modernismo da 1ª geração. Modernismo na Literatura Portuguesa. Sintaxe (frase, oração, período). Orações coordenadas e períodos compostos por coordenação. Tipologia textual e Gêneros Textuais: estudo dos aspectos tipológicos presentes no interior dos gêneros a serem estudados. Trabalho com temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.			
OBJETIVO(S)			
Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:			
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e identificar as principais características dos textos literários do Pré-Modernismo e do Modernismo brasileiro da 1ª geração, bem como do Modernismo português; - Conhecer os conceitos sintáticos de frase, oração e período, relacionando-os e compreendendo-os no aspecto na coordenação; - Reconhecer e trabalhar coerentemente os aspectos tipológicos presentes nos gêneros textuais Artigo de opinião e Resenha, de acordo com o propósito comunicativo e os critérios composicionais de cada um deles; - Discutir importantes temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais. 			
PROGRAMA			
1. CONTEÚDOS TEXTUAIS			
<ul style="list-style-type: none"> 1.1. Tipologia textual: dissertar-argumentar; 1.2. Gêneros textuais Artigo de opinião e Resenha (definição e características): trabalhar, nesses gêneros, o tema transversal “Educação ambiental” e “Educação para o trânsito”. 			
2. CONTEÚDOS GRAMATICAIS			
<ul style="list-style-type: none"> 2.1. Sintaxe (frase, oração, período) 2.2. Orações coordenadas e períodos compostos por coordenação. 			
3. CONTEÚDOS LITERÁRIOS			
<ul style="list-style-type: none"> 3.1. Pré-Modernismo e Modernismo brasileiro: 1ª geração (contexto, características, principais autores); 3.2. Modernismo na Literatura Portuguesa (contexto, características, principais autores). 			
METODOLOGIA DE ENSINO			

Entrega e apresentação do PUD da disciplina no início do semestre. Exposição dialogada dos conteúdos para promover sua análise e apreensão por meio de discussão e aplicação das teorias propostas. Utilização de roteiro de estudo (exposto no quadro ou impresso) para direcionar atividades individuais ou em grupo acerca do conteúdo estudado; utilização de textos, multimídia e outros recursos (filmes, músicas, etc.) que favoreçam a aprendizagem.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.
Recursos Audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Acompanhamento quanto à participação do discente nas discussões em sala e quanto à sua frequência. Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (trabalhos de pesquisa e/ou produção textual) ou orais (seminários e/ou apresentações cênicas, quando convier); Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português – Contexto, interlocução e sentido**. 2 ed. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2013.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (organizador). **Português: ensino médio**, 2º ano. 1ed. São Paulo: Edições SM, 2013. (Coleção Ser Protagonista).

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens. Volume único – Ensino Médio**. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA IV	
Código:	MATIV
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga horária total:	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S4
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Análise Combinatória. Binômio de Newton. Probabilidade em conjuntos discretos.	
OBJETIVO(S)	
Fazer com que os alunos tenham conhecimentos acerca de contagem em conjuntos finitos, Estudo da expansão em termos de binômio de Newton e o polinômio de Leibniz e de Probabilidade em espaços amostrais equiprováveis.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> ● Princípio Fundamental da contagem e Permutações; ● Arranjos e Combinações; ● Binômio de Newton e Polinômio de Leibniz; ● Probabilidade; ● Probabilidade Condicional; ● Probabilidade em Espaços não equiprováveis. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e no laboratório de informática através dos <i>softwares</i> WXMAXIMA. A apresentação dos conteúdos será feita de forma sistemática. As definições formais serão através de aulas expositivas e os exemplos com temas contextualizados e com aplicações em outras áreas do conhecimento. Serão realizadas 10 aulas em atividade de laboratório para complementar a aprendizagem e familiarizar os estudantes com as novas tecnologias.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação é dada de forma processual e cumulativa onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos e seguindo o regulamento de organização didática da instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IEZZI, G.; DOLCE, O., <i>et al.</i> , Matemática: Ciências e Aplicações , volume 2, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.	
IEZZI, G.; MURAKAMI, C., Fundamentos da matemática elementar: Combinatória e Probabilidade . Volume 4. 10ª ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.	
PAIVA, M., Matemática Paiva , volume 2, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2018.	

PRESTES, D.; CHAVANTE, E., **Matemática 2**, volume 2, 1ª ed., São Paulo: Editora SM, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYER, C. B., **História da matemática**. Tradução Elza F. Gomide. 3ª ed. São Paulo. Edgard Blucher, 2010.

LIMA, E. L., **A matemática do ensino médio**, volume 2, 10ª ed., Rio de Janeiro, Editora SBM: 2018.

MORGADO, A. C. *et. al*, **Análise combinatória e probabilidade**. 10ª ed. Rio de Janeiro. Editora SBM:2016.

SOUZA, J. **Novo olhar: matemática**. Volume 2. 3ª ed. São Paulo. Editora FTD, 2013.

IEZZI, G.; DOLCE, O., *et al.*, **Matemática: Ciências e Aplicações**, volume 2, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Microcontroladores		
Código:	MICR	
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga horária total:	40h	CH teórica: 08h CH Prática: 32h
Número de créditos:	02	
Código pré-requisito:	FPRO	
Semestre:	S4	
Nível:	Nível Médio	
EMENTA		
Arquitetura de microcontroladores; Recursos dos microcontroladores; Interrupções nos microcontroladores; Programação em C para microcontroladores; Montagem em experiências dirigidas.		
OBJETIVO(S)		
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno para o desenvolvimento de programas para microcontroladores. • Projetar e construir sistemas baseados em microcontroladores. 		
PROGRAMA		
1. ARQUITETURA DE MICROCONTROLADORES. 1.1 Conceito e definição. 2. RECURSOS DOS MICROCONTROLADORES. 2.1 Memórias: EPROM, EEPROM, FLASH, OTP, RAM. 2.2 Contadores e Temporizadores. 2.3 Portas Seriais. 2.4 Conversores A/D, D/A, PWM. 3. INTERRUPÇÕES NOS MICROCONTROLADORES. 3.1 Timer. 4. PROGRAMAÇÃO EM C PARA MICROCONTROLADORES. 5. MONTAGEM EM EXPERIÊNCIAS DIRIGIDAS 5.1 Desenvolvimento de programas típicos para interfaces com teclado, mostradores, relés, sensores, etc.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Realização de aulas práticas no laboratório de informática / Instrumentação e Automação, com auxílio de computador (programa específico) e datashow.		

RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais. Insumos de Laboratório.	
AVALIAÇÃO	
Prova individual dos conhecimentos práticos; trabalhos individuais e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAPRON, H. L. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. LUGLI, A. B., Sistemas Fieldbus , 1 ed, 2009 LUGLI, A. B., Redes Industriais para Automação Industrial , 1 ed, 2010	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASCENCIO, Ana Fernanda G.. Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, PASCAL, C/C++ . São Paulo: Pearson, 2007. GIMENEZ, Salvador Pinillos. Microcontroladores 8051: Teoria de Hardware e Software, Aplicações em Controles Digitais . São Paulo: Pearson, 2002. SUTTER, Herb. Programação Avançada em C++ . São Paulo: Makron Book, 2006. CAPRON, H. L. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. LUGLI, A. B., Sistemas Fieldbus , 1 ed, 2009.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia II	
Código:	EDFIV
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica
Carga horária total:	40h CH teórica: 40h CH Prática: -
Carga horária de aulas práticas:	-
Número de créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	S4
Nível:	Nível Médio
EMENTA	
Pensamento e principais conceitos dos clássicos da sociologia; trabalho e desigualdade social; Estado, poder e democracia; Intérpretes do Brasil.	
OBJETIVO(S)	
Relacionar os temas propostos com a prática social experimentada pelos os alunos em sua vivência cotidiana, de modo que as discussões empreendidas em sala de aula possam contribuir para a reflexão dos problemas sociais (locais, regionais, nacionais e mundiais), possibilitando a busca pela construção da cidadania pela e a transformação da sociedade.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalho e sociedade; 2. Trabalho e desigualdade social; 3. Novas relações de trabalho; 4. Qualificação e mercado profissional; 5. Estrutura e ascensão social; 6. Política e sociedade; 7. Política e cotidiano; 8. Democracia e exercício político; 9. Exclusão social e violência; 10. Movimentos sociais. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, apresentação de seminários, debates, trabalhos e, quando possível, com a utilização de recurso áudio visual.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	

Realizar-se-á por meio de avaliações escritas individuais, trabalhos em grupo, participação em sala, frequência e atividades extra-sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio – Volume único**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia Crítica – Alternativas de Mudança**. 57ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.

MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ática, 2010.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

SEMESTRE V

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia II			
Código:	BIOII		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	80h	CH teórica: 80h	CH Prática: --
Número de créditos:	04		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S5		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Ecologia: Conceitos gerais, ecologia populacional e sua relação com o cotidiano, ecologia de comunidades, meio ambiente e sociedade, biomas, ciclos biogeoquímicos. Genética e Biotecnologia. Zoologia Básica. Noções gerais de biologia vegetal.			
OBJETIVO(S)			
Fornecer subsídios teóricos e práticos acerca dos conhecimentos concernentes a ecologia, genética e diversidade de organismos . Dessa forma, prevê-se a discussão sobre os temas biológicos de maneira crítica e contextualizada possibilitando os alunos construir seus próprios conhecimentos e empregarem os subsídios apreendidos para solucionar problemas práticos de sua vida, em especial aqueles voltados para seu curso técnico.			
PROGRAMA			
<p>1. Ecologia</p> <p>1.1 Introdução a Ecologia</p> <p>1.2 Fluxo de energia e massa</p> <p>1.3 Ciclos biogeoquímicos</p> <p>1.4 Ecologia de populações (dinâmica populacional)</p> <p>1.5 Ecologia de comunidades: Relações Ecológicas, Sucessão ecológica.</p> <p>1.6 Ecossistemas</p> <p>1.7 Meio Ambiente e Sociedade</p> <p>1.8 Biomas</p> <p>2. GENÉTICA</p> <p>2.1. Conceitos básicos</p> <p>2.2. Primeira e Segunda Lei de Mendel</p> <p>2.3 Outros casos de monibridismo</p> <p>2.4 Sistemas de grupos sanguíneos</p> <p>2.5 Interação Gênica</p> <p>2.6 Penetrância e expressividade, Linkage, herança sexual</p>			

<p>2.7 Herança sexual</p> <p>2.8 Mutações cromossômicas, numéricas e estruturais</p> <p>2.9 Genética de populações e Evolução. Biotecnologia</p> <p>3. Diversidade Biológica</p> <p>3.1 Taxonomia, Sistemática e Diversidade</p> <p>3.2 Vírus e viroses</p> <p>3.3 Monera e Bacterioses</p> <p>3.4 Protistas e Protozooses</p> <p>3.5 Fungos. Importância médica e ambiental</p> <p>3.6 Noções gerais de biologia vegetal</p> <p>3.7 Noções gerais de zoologia básica</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMABIS, José Mariano. Biologia das Células – Moderna Plus. Editora Moderna.	
LOPES, Sônia. Biologia – Volume único . Editora: Saraiva, 2014	
LINHARES, Sergio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia – Volume único . Editora: Ática.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PURVES, H.K, et al. Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade . vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.	
MENDONÇA, R. Como cuidar do seu meio ambiente . Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.	
MINC, C. Ecologia e cidadania . Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005	
TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. Microbiologia . Porto Alegre: Artmed, 2005.	
ODUM, E.P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2005.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____

<p style="text-align: center;">Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p style="text-align: center;">Diretoria de Ensino</p> <hr/>
--	---

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Controladores Lógicos		
Código:	CLP	
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga horária total:	80h	CH teórica: 40h CH Prática: 40h
Número de créditos:	04	
Código pré-requisito:	ELDI	
Semestre:	S5	
Nível:	Nível Médio	
EMENTA		
<p>Conceito de controladores lógicos programáveis; Arquitetura; Linguagem Ladder; Listas de Instruções; Redes de Comunicação; Inversores; Aplicações;</p>		
OBJETIVO(S)		
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno na programação de controladores lógicos programáveis como ferramenta para a implementação de sistemas automáticos. 		
PROGRAMA		
<p>1. CONCEITO DE CONTROLADORES LÓGICOS PROGRAMÁVEIS</p> <p>1.1 Histórico</p> <p>1.2 Padrões</p> <p>1.3 Norma IEC 61131-3</p> <p>2. ARQUITETURA</p> <p>2.1 Memória</p> <p>2.2 Processador</p> <p>2.3 Ciclo de Programa</p> <p>2.4 Entrada e Saída</p> <p>3. LINGUAGEM LADDER</p> <p>3.1 Variáveis</p> <p>3.2 Expressões Lógicas e Aritméticas</p> <p>3.3 Entrada e Saída padrão</p> <p>3.4 Estrutura seqüencial e condicional</p> <p>3.5 Contadores e Temporizadores</p> <p>4. INVERSORES</p> <p>4.1 Inversor básico</p> <p>4.2 Inversores de fonte de tensão monofásicos</p> <p>4.3 Técnicas de controle de inversores de tensão.</p>		

<p>5. APLICAÇÕES</p> <p>5.1 Acionamento de motores por partida direta</p> <p>5.2 Partida com reversão</p> <p>5.3 Partida estrela triângulo temporizado</p> <p>5.4 Prática utilizando contadores, etc.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e práticas em laboratório.</p>	
<p>RECURSOS</p> <p>Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais. Insumos de Laboratório.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Prova individual dos conhecimentos práticos; trabalhos individuais e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAPELLI, Alexandre. Controladores Lógicos Programáveis na Prática, 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Antenna. 2007.</p> <p>SANTOS, W. E., Controladores Lógicos Programáveis (CLPs), Curitiba: Base Editorial, 2010.</p> <p>FRANCHI, C. M., CAMARGO, V. L. A., Controladores Lógicos Programáveis, São Paulo: Érica, 2008.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GEORGINI, Marcelo. Automação Aplicada: Descrição e Implementação de Sistemas Sequenciais com PLCs, 2.ed., São Paulo: Editora Érica. S/D.</p> <p>NATALE, Ferdinando. Automação Industrial, 8. ed., São Paulo: Editora Érica. S/D.</p> <p>ALBUQUERQUE, Pedro U; ALEXANDRIA, Auzuir R.. Redes Industriais, 1.ed., São Paulo: Editora Ensino Profissional. 2009.</p> <p>SCHNEIDER; TELEMECANIQUE. Manuais e Catálogo de fabricantes.</p> <p>FRANCHI, C. M., CAMARGO, V. L. A., Controladores Lógicos Programáveis, São Paulo: Érica, 2008.</p>	
<p>Professor do Componente Curricular</p> <p>_____</p>	<p>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</p> <p>_____</p>

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia III			
Código:	FILIII		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S5		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Leitura e compreensão de textos e estudo de estratégias de leitura, gramática e vocabulário.			
OBJETIVO(S)			
<p>Ler de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros; Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes em outras produções culturais; Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político e cultural; o horizonte da sociedade científico- tecnológica. Elaborar, por escrito, o que foi apropriado de modo reflexivo; Debater em tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistente; Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política e no lazer; Elaborar, por escrito, o que foi apropriado de modo reflexivo; Debater em tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistente; Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política e no lazer.</p>			
PROGRAMA			
1. A CONSCIÊNCIA MORAL			
1.1. O que é moral?;			
1.2. Valores morais; heteronomia; autonomia; responsabilidade moral; liberdade e determinismo;			
1.3. Moral e ética: moral da história; moral de direito; moral e arte; moral e ciência;			
2. FILOSOFIA POLÍTICA: O QUE É POLÍTICA?			
2.1. A democracia; a cidadania; os conflitos sociais; o poder; a participação;			
2.2. Formas de governo (monarquia, aristocracia, tirania);			
3. ESTÉTICA, CULTURA E ARTE;			
METODOLOGIA DE ENSINO			

Aulas expositivas; Aulas de leitura e interpretação de gêneros textuais; Seminários.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada através de provas e exercícios, enfatizando sempre o texto e as estratégias de leitura estudadas . A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARÇAL, Jairo (org.). Filosofia– Ensino Médio . Curitiba: CEED-PR, 2006.	
BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2002.	
BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais . 2ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.	
CHAUÍ, Marilena. Filosofia . São Paulo: Ática, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHAUÍ, Marilena. Filosofia . São Paulo: Ática, 2000.	
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . São Paulo: ed. Ática, 2000.	
CALDAS, Dorian Gray. Artes Plásticas no Rio Grande do Norte . Natal. UFRN/Editora Universitária FUNPEC/SESC, 1989.	
CARLINI, Álvaro et al. ARTE: Projeto Escola e Cidadania para Todos . São Paulo: Editora do Brasil, 2005.	
GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais . São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.	
_____. Explicando a arte brasileira . São Paulo: Ediouro, 2004.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia III			
Código:	GEOIII		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S5		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no mundo, no Brasil e no Ceará. Organização e dinâmica do espaço agrário. Problemas socioambientais na cidade e no campo.			
OBJETIVO(S)			
<ul style="list-style-type: none"> - Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo, Brasil e Ceará, bem como, as transformações no tempo e no espaço decorrentes destes processos; - Conhecer as especificidades do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, bem como, das relações de trabalho, da contradição no uso e apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais que perpassam todo o meio rural; - Identificar os problemas socioambientais que afetam os meios urbano e rural na atualidade. 			
PROGRAMA			
1. INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO: PROBLEMAS E DESAFIOS			
1.1 Revolução industrial e espaço geográfico.			
1.2 Os sistemas de produção: Fordismo e Toyotismo.			
1.3 Indústria e urbanização.			
1.4 A cidade e o setor terciário.			
1.5 Rede urbana.			
1.6 Industrialização e urbanização no Brasil e no RN.			
1.7 Problemas socioambientais urbanos.			
2. OS ESPAÇOS AGRÁRIOS: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS			
2.1 Estrutura fundiária.			
2.2 Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais.			
2.3 Produção agropecuária.			
2.4 Relações de trabalho e os movimentos sociais no campo.			
2.5 A relação campo-cidade.			
2.6 Espaço agrário brasileiro e potiguar.			
2.7 Problemas socioambientais no campo			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas teóricas dialogadas com apoio de técnicas audiovisuais;			

<p>Aulas práticas com a confecção de painéis e uma pequena estação meteorológica; Construindo materiais de uso pedagógico, tais como: bússola, mapa em relevo, maquetes e atlas; Pesquisas de campo e bibliográficas; Interface com a internet.</p>	
RECURSOS	
<p>Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Participação e frequência em sala de aula, Apresentação de trabalhos individuais Seminários Leitura e interpretação de textos Desempenho nas avaliações Evolução cognitiva do aluno</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SENE, E. & MOREIRA, J.C. – Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização São Paulo: Scipione, 2011</p> <p>MOREIRA, I. - O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil São Paulo: Ática, 1998</p> <p>ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. Geografia: espaço e vivência. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DURAND, Marie-Françoise et al. Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006.</p> <p>MAGNOLI, Demetrio. O mundo contemporâneo. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>SENE, Eustáquio de. Globalização e espaço geográfico. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p>	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnica- Pedagógica
_____	_____
Coordenador do Curso	Diretoria de Ensino
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Instrumentação Industrial			
Código:	INST		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	80h	CH teórica: 40h	CH Prática: 40h
Número de créditos:	04		
Código pré-requisito:	ELETII		
Semestre:	S5		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Introdução a instrumentação; Terminologia e simbologia; Elementos de uma malha de controle; Medição de pressão, medição de vazão; Medição de nível; Medição de temperatura; Instrumentação analítica; Válvulas de controle e conceitos básicos sobre controle automatizado de processo.			
OBJETIVO(S)			
Identificar, manusear e interpretar os instrumentos de medição mais usados na indústria; Identificar e interpretar a simbologia de instrumentação e equipamentos em processos industriais; Interpretação de fluxograma de processos industrial.			
PROGRAMA			
1. INSTRUMENTAÇÃO			
1.1. Introdução			
1.2. Terminologia			
1.2. Funções e identificações dos instrumentos			
2. SIMBOLOGIA			
2.1. Introdução			
2.2. Definições			
3. NOMENCLATURA E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS;			
4. NOMENCLATURA E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE INSTRUMENTOS E MALHA DE CONTROLE;			
5. MEDIÇÃO DE PRESSÃO			
5.1. Introdução			
5.2. Conceito			
5.3. Tipos de pressão			
5.4. Tipos de medidores de pressão			
6. MEDIÇÃO DE TEMPERATURA			

- 6.1. Introdução
- 6.2. Conceito
- 6.3. Escala de temperatura
- 6.4. Tipos de medidores de temperatura

7. MEDIÇÃO DE VAZÃO

- 7.1. Introdução
- 7.2. Conceito
- 7.3. Unidade de vazão
- 7.4. Tipos de medidores de vazão

8. MEDIÇÃO DE NÍVEL

- 8.1. Introdução
- 8.2. Conceito
- 8.3. Tipos de medidores de nível

9. MEDIÇÃO DE POSIÇÃO, FORÇA, ACELERAÇÃO, POSIÇÃO

- 9.1. Potenciômetros
- 9.2. Transformador diferencial linear
- 9.3. Encoder
- 9.4. Tacogeradores,
- 9.5. Proximidade
- 9.6. Sensores de efeito hall
- 9.7. Sensores Capacitivos e indutivos
- 9.8. Sensores de força
- 9.9. Sensores de aceleração.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e práticas em laboratório.

RECURSOS

Material didático-pedagógico.
Recursos Audiovisuais.
Insumos de Laboratório.

AVALIAÇÃO

Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THOMAZINI, Daniel. **Sensores Industriais**. 4.ed São Paulo: Érica, 2007
FIALHO, Arivelto. **Instrumentação Industrial**. 6. ed: São Paulo: Érica, 2007
DUNN, William C. **Fundamentos de Instrumentação Industrial e Controle de Processos**. 1ed Bookman, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIANA, Ulisses. **Apostila de Instrumentação Básica Nível 1** : SENAI/CST, 2010

BALBINOT, Alexandre. **Instrumentação e fundamentos de medidas Volume 1**. Rio De Janeiro: LTC, 2006.

BALBINOT, Alexandre. **Instrumentação e fundamentos de medidas Volume2**. Rio De Janeiro: LTC, 2006.

BEGA, Egídio A. **Instrumentação Industrial**. 3.ed: Interciência, 2011

ALVES, José Luiz Loureiro. **Instrumentação, Controle e Automação de Processos**, 2ed, LTC, 2010

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Redação V		
Código:	LPRV	
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica	
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h CH Prática: --
Número de créditos:	02	
Código pré-requisito:	-	
Semestre:	S5	
Nível:	Nível Médio	
EMENTA		
Literatura brasileira: Modernismo da 2ª geração. Sintaxe (frase, oração, período). Orações subordinadas e períodos compostos por subordinação. Tipologia textual e Gêneros Textuais: estudo dos aspectos tipológicos presentes no interior dos gêneros a serem estudados. Trabalho com temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.		
OBJETIVO(S)		
Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:		
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e identificar as principais características dos textos literários do Modernismo brasileiro da 2ª geração; - Rever os conceitos sintáticos de frase, oração e período, relacionando-os e compreendendo-os no aspecto na subordinação; - Reconhecer e trabalhar coerentemente os aspectos tipológicos presentes nos gêneros textuais Anúncio publicitário, de acordo com seu propósito comunicativo e critérios composicionais; - Discutir importantes temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais. 		
PROGRAMA		
1. CONTEÚDOS TEXTUAIS		
1.1. Tipologia textual: variadas;		
1.2. Gênero textual Anúncio publicitário (definição e características): trabalhar, nesse gênero, o tema transversal “Educação para o trânsito”.		
2. CONTEÚDOS GRAMATICAIS		
2.1. Revisão dos conceitos sintáticos de frase, oração e período;		
2.2. Orações subordinadas e períodos compostos por subordinação.		
3. CONTEÚDOS LITERÁRIOS		
3.1. Modernismo brasileiro da 2ª geração: contexto, características, principais autores.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Entrega e apresentação do PUD da disciplina no início do semestre. Exposição dialogada dos conteúdos para promover sua análise e apreensão por meio de discussão e aplicação das teorias propostas. Utilização de roteiro de estudo (exposto no quadro ou impresso) para direcionar atividades individuais ou em grupo acerca do conteúdo estudado; utilização de textos, multimídia e outros		

recursos (filmes, músicas, etc.) que favoreçam a aprendizagem.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.	
AValiação	
Acompanhamento quanto à participação do discente nas discussões em sala e quanto à sua frequência. Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (trabalhos de pesquisa e/ou produção textual) ou orais (seminários e/ou apresentações cênicas, quando convier); Avaliação escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. Português – Contexto, interlocução e sentido . 2 ed. Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2013.	
BARRETO, Ricardo Gonçalves (organizador). Português: ensino médio, 3º ano . 1ed. São Paulo: Edições SM, 2013. (Coleção Ser Protagonista).	
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens. Volume único – Ensino Médio . 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17ed. São Paulo: Ática, 2007.	
KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006.	
KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009.	
DISCINI, Norma. Comunicação nos textos . São Paulo: Contexto, 2005.	
FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1996.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA V			
Código:	MATV		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S5		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Números Complexos. Polinômios. Zeros de polinômios. Fatoração de Polinômios. Equações Algébricas. Técnicas de determinação de Raízes Simples. Raízes das Equações polinomiais de Grau 3 e 4.			
OBJETIVO(S)			
Fazer com que os alunos tenham conhecimentos acerca dos números complexos e polinômios, sua representação gráfica e suas aplicações nas ciências aplicadas e engenharias. Exposição da fórmula de Cardano que determina as raízes de equações polinomiais de graus 3 e 4.			
PROGRAMA			
<ul style="list-style-type: none"> ● Números Complexos; ● Forma Polar de Número Complexo; ● Fórmulas de De Moivre; ● Polinômios; ● Técnicas de Fatoração de Polinômios; ● Equações Algébricas; ● Equações de graus 3 e 4: Fórmulas de Cardano 			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas Expositivas e no laboratório de informática através dos <i>softwares</i> <i>GEOGEBRA</i> e <i>WXMAXIMA</i> . A apresentação dos conteúdos será feita de forma sistemática. As definições formais serão através de aulas expositivas e os exemplos com temas contextualizados e com aplicações em outras áreas do conhecimento. Serão realizadas 10 aulas em atividade de laboratório para complementar a aprendizagem e familiarizar os estudantes com as novas tecnologias.			
RECURSOS			
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.			
AValiação			
A avaliação é dada de forma processual e acumulativa onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos e seguindo o regulamento de organização			

didática da instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IEZZI, G.; DOLCE, O., <i>et al.</i> , Matemática: ciências e aplicações , volume 3, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.	
IEZZI, G.; MURAKAMI, C., Fundamentos da matemática elementar: Complexos e Polinômios . Volume 7. 10ª ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.	
PAIVA, M., Matemática Paiva , volume 3, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2018.	
PRESTES, D.; CHAVANTE, E., Matemática 3 , volume 3, PNLD, 1ª ed., São Paulo: Editora SM, 2016.	
MORGADO, A. C., WAGNER, E., CARMO, M. P., Trigonometria e números complexos , 5ª Ed., Rio de Janeiro, Editora SBM: 2005.	
MOREIRA, P. C. A., Abordagem elementar dos números complexos . Fortaleza. Premius Editora:2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDREESCU, T.; ANDRICA, D., <i>Complex numbers from A to Z</i> . 2ª Ed. Basel. Birkhauser Verlag: 2012.	
BOYER, C. B., História da matemática . Tradução Elza F. Gomide. 3ª ed. São Paulo. Edgard Blucher, 2010.	
CONWAY. J. B., Functions of one complex variable . 6ª Ed. New York. Springer-Verlag, 2012.	
NETO, A. L., Funções de uma variável complexa . 3ª Ed. Rio de Janeiro. Editora SBM, 2016.	
IEZZI, G.; DOLCE, O., <i>et al.</i> , Matemática: ciências e aplicações , volume 3, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

SEMESTRE VI

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Acionamentos Hidráulicos e Pneumáticos			
Código:	ACHP		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	80h	CH teórica: 40h	CH Prática: 40h
Número de créditos:	04		
Código pré-requisito:	ELDI		
Semestre:	S6		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Hidráulica. Princípios físicos fundamentais da hidráulica. escoamento dos fluidos. Fluidos hidráulicos. Sistemas hidráulicos. Sistemas pneumáticos. Produção do ar comprimido. Distribuição do ar comprimido. Preparação do ar comprimido. Elementos pneumáticos de trabalho. Válvulas.			
OBJETIVO(S)			
Compreender o funcionamento de diversos tipos de sensores, transdutores e válvulas pneumáticas. Compreender o controle de processos em malha aberta e em malha fechada. Compreender, ler e interpretar esquemas de circuitos auxiliares a aplicação de projetos pneumáticos.			
PROGRAMA			
<p>1. VÁLVULAS DE CONTROLE.</p> <p>2. Conjunto inversor-motor-bomba</p> <p>2.1. Motores</p> <p>2.2. Inversores de frequência</p> <p>2.3. bombas hidráulicas centrífugas.</p> <p>3. ATUADORES PNEUMÁTICOS E HIDRÁULICOS.</p> <p>4. EQUIPAMENTOS BÁSICOS</p> <p>4.1. Compressores</p> <p>4.2. Bombas</p> <p>4.3. Fluidos</p> <p>4.4. Equipamentos de tratamento do ar</p> <p>4.5. Atuadores</p> <p>4.6. Válvulas</p> <p>4.7. Acumuladores</p> <p>4.8. Sensores</p> <p>4.9. Simbologia.</p>			

5. CIRCUITOS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS	
5.1. Estrutura dos circuitos	
5.2. Comandos básicos	
5.3. Circuitos combinacionais	
5.4. Circuitos sequenciais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes e práticas em laboratório.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais. Insumos de Laboratório	
AVALIAÇÃO	
Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
THOMAZINI, D. , URBANO, P. Sensores Industriais - Fundamentos e Aplicações , 2. ed. , São Paulo: Editora Érica. S/D.	
URBANO, P. Apostila de Instrumentação Industrial , Fortaleza: CEFET-CE. 2002.	
BEGA, Egídio A. Instrumentação Industrial . 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência. 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BEGA, Egídio A. Instrumentação Industrial . 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência. 2006.	
THOMAZINI, Daniel. Sensores Industriais . 4.ed São Paulo: Érica, 2007	
ROSARIO, João Maurício. Fundamentos de Mecatrônica . São Paulo: Prentice Hall, 2005.	
HOUGHTALEN, R. J. et al. Engenharia hidráulica . 4. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.	
URBANO, P. Apostila de Instrumentação Industrial , Fortaleza: CEFET-CE. 2002.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Metrologia e Calibração			
Código:	FMC		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	80h	CH teórica: 40h	CH Prática: 40h
Número de créditos:	04		
Código pré-requisito:	INST + EST		
Semestre:	S5		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Conceitos Básicos em Controle Distribuído; Redes de Comunicação; Protocolos; Dispositivos de Redes Industriais; Sistema Supervisório; Projeto prático de integração interdisciplinar.			
OBJETIVO(S)			
<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizado dos princípios básicos envolvidos na realização das medições; • O princípio de funcionamento e a seleção dos instrumentos de medição; • Capacitar o aluno a utilizar e calibrar instrumentos de medição. 			
PROGRAMA			
<p>1. CONSIDERAÇÕES GERAIS</p> <p>1.1 Conceito e definição.</p> <p>1.2 Terminologia.</p> <p>1.4. Sistema internacional de unidades de medida</p> <p>1.5. Sistema de Medição</p> <p>1.6. Medição direta e indireta.</p> <p>1.7. Precisão e Exatidão</p> <p>1.8. Sensibilidade, ganho, linearidade, offset, repetibilidade, histerese.</p> <p>2. PADRÕES DE MEDIDAS</p> <p>2.1 Classificação dos Padrões de medidas</p> <p>2.2 Padrão de Resistência</p> <p>2.3 Padrão de Tensão</p> <p>2.4 Padrão de Corrente</p> <p>2.5 Padrão de Temperatura</p> <p>3. RESULTADOS DE VALORES MEDIDOS</p> <p>3.1 Erros de medição</p> <p>3.2 Incerteza de medição</p>			

<p>3.3 Avaliação do tipo A da Incerteza Padrão</p> <p>3.4 Avaliação do tipo B da Incerteza Padrão</p> <p>3.5 Incerteza Padrão Combinada</p> <p>3.6 Incerteza de medição expandida</p> <p>4. CALIBRAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO</p> <p>4.1 Procedimentos de medição</p> <p>4.2 Registro de medição</p> <p>4.3 Certificado de calibração</p> <p>4.4 Práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - calibração de sensores de temperatura; - calibração de multímetros; - calibração de balanças de precisão. <p>5. TÉCNICAS DE MEDIÇÕES DIMENSIONAIS</p> <p>5.1 Régua graduada</p> <p>5.2 Trenas</p> <p>5.3 Paquímetros</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Realização de aulas teóricas expositivas e práticas no laboratório de Instrumentação e Automação, com auxílio de computador (programa específico) e datashow.
RECURSOS
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais. Insumos de Laboratório
AVALIAÇÃO
Avaliação escrita, abordando conhecimentos teóricos tratados em sala de aula; avaliação prática, utilizando a bancada de calibração.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>LIRA, Francisco Adval., Metrologia na Indústria. São Paulo, Editora Erica . 2015</p> <p>ALBERTAZZI, Armando, Fundamentos de metrologia científica e industrial. Barueri, SP, Ed. Manole. 2008.</p> <p>BEGA, Egídio A. Instrumentação Industrial. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência. 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, José L. L. **Instrumentação, Controle e Automação de Processos**, 2. ed. Rio de Janeiro: 177 Editora LTC. 2010.

SANTOS, M. M. D., **Supervisão de Sistemas – Funcionalidades e Aplicações** 1. ed. 2014. FILHO, G. G., **Automação de Processos e Sistemas**, 1.ed, 2014.

FLESCH, Carlos Alberto. **Metrologia e Instrumentação para Automação**. Florianópolis: LABMETRO/UFSC.

GONÇALVES JÚNIOR, Armando Albertazzi. **Metrologia. Florianópolis: LABMETRO /UFSC**

BALBINOT, Alexandre. **Instrumentação e fundamentos de medidas Volume 1**: Rio de Janeiro: LTC, 2006.

FIALHO, Arivelto. **Instrumentação Industrial. 6.ed. São Paulo: Érica. 2007.**

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão e Empreendedorismo			
Código:	GEMP		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S6		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
<p>Estudo dos conceitos fundamentais de empreendedorismo e administração. Reflexão sobre empreendedorismo e comportamento empreendedor. Estudo e aplicação de conceitos e de modelos de gestão na construção do plano de negócio. Análise dos aspectos legais relacionados à abertura de uma empresa.</p>			
OBJETIVO(S)			
<p>Compreender os conceitos básicos de empreendedorismo e administração. Elaborar plano de negócio. Conhecer os aspectos legais para criação de um empreendimento.</p>			
PROGRAMA			
<p>1. EMPREENDEDORISMO E ADMINISTRAÇÃO.</p> <p>2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.</p> <p>3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.</p> <p>4. MARKETING.</p> <p>5. GESTÃO FINANCEIRA.</p> <p>6. ASPECTOS LEGAIS.</p> <p>7. PLANO DE NEGÓCIOS.</p>			
METODOLOGIA DE ENSINO			
As aulas serão expositivas, em quadro branco e com auxílio de recursos de multimídia para apresentação de slides e filmes.			
RECURSOS			
<p>Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.</p>			

AVALIAÇÃO	
Provas parciais, exercícios, avaliação continuada, trabalhos, seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo . 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.	
MAXIMIANO, Antonio C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios . São Paulo. Person Prentice Hall, 2006.	
BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos processos e estruturação . São Paulo: Atlas, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos processos e estruturação . São Paulo: Atlas, 2007.	
BETHLEM, Agrícola. Gestão de negócios: uma abordagem brasileira . Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.	
MAXIMIANO, Antonio C. A. Introdução à administração . São Paulo. Atlas, 2008.	
MAXIMIANO, Antonio C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . São Paulo. Atlas, 2006.	
MAXIMIANO, Antonio C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios . São Paulo. Person Prentice Hall, 2006.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Redação VI			
Código:	LPRVI		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: -
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S6		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
<p>Modernismo brasileiro: 3ª geração. Tendências da literatura contemporânea. Panorama da Literatura Africana em língua portuguesa. Concordância (nominal e verbal); Regência (nominal e verbal); Colocação Pronominal. Tipologia textual e Gêneros Textuais: estudo dos aspectos tipológicos presentes no interior dos gêneros a serem estudados. Trabalho com temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais.</p>			
OBJETIVO(S)			
<p>Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e identificar as principais características dos textos literários do Modernismo brasileiro da 3ª geração; <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e aplicar coerentemente as regras de concordância (nominal e verbal), regência (nominal e verbal) e colocação pronominal em língua portuguesa, confrontando-os aos aspectos pragmáticos da produção textual; - Reconhecer e trabalhar coerentemente os aspectos tipológicos presentes no gênero textual Texto/Peça teatral, de acordo com seu propósito comunicativo e critérios composicionais; - Discutir importantes temas transversais em produções escritas e/ou apresentações orais. 			
PROGRAMA			
1. CONTEÚDOS TEXTUAIS			
1.1. Tipologia textual: variadas;			
1.2. Gênero textual Texto/Peça teatral (definição e características): trabalhar, nesse gênero, os temas transversais “Educação alimentar e nutricional”, “Educação em direitos humanos e prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente” e “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso”.			
2. CONTEÚDOS GRAMATICAIS			
2.1. Concordância (nominal e verbal);			
2.2. Regência (nominal e verbal);			
2.3. Colocação Pronominal.			
3. CONTEÚDOS LITERÁRIOS			
3.1. Modernismo brasileiro da 3ª geração (contexto, características, principais autores);			

3.2. Panorama da Literatura Africana em língua portuguesa.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Entrega e apresentação do PUD da disciplina no início do semestre. Exposição dialogada dos conteúdos para promover sua análise e apreensão por meio de discussão e aplicação das teorias propostas. Utilização de roteiro de estudo (exposto no quadro ou impresso) para direcionar atividades individuais ou em grupo acerca do conteúdo estudado; utilização de textos, multimídia e outros recursos (filmes, músicas, etc.) que favoreçam a aprendizagem.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Acompanhamento quanto à participação do discente nas discussões em sala e quanto à sua frequência. Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (trabalhos de pesquisa e/ou produção textual) ou orais (seminários e/ou apresentações cênicas, quando convier); Avaliação escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. Português – Contexto, interlocução e sentido . 2 ed. Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2013.	
BARRETO, Ricardo Gonçalves (organizador). Português: ensino médio , 3º ano. 1ed. São Paulo: Edições SM, 2013. (Coleção Ser Protagonista).	
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens. Volume único – Ensino Médio . 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17ed. São Paulo: Ática, 2007.	
KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006.	
KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009.	
DISCINI, Norma. Comunicação nos textos . São Paulo: Contexto, 2005.	
FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1996.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA VI			
Código:	MATVI		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S6		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Plano Cartesiano. Pontos e vetores. Equação da reta e suas variações. Cônicas: Equações e representação. Espaço R^3 , Axiomas da geometria euclidiana espacial, Princípio de Cavalieri, Prismas, Pirâmides, Cilindros, Cones, Esferas, Quádricas em geral.			
OBJETIVO(S)			
Fazer com que os alunos tenham conhecimentos acerca da geometria analítica plana e espacial. Seu desenvolvimento e importância na história das ciências e aplicações em engenharia e demais áreas do conhecimento.			
PROGRAMA			
<ul style="list-style-type: none"> ● Plano Cartesiano; ● Distância entre pontos; ● Vetores; ● Reta; ● Circunferência; ● Elipse; ● Hipérbole; ● Parábola. ● Tópicos de Geometria Espacial. 			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas Expositivas e no laboratório de informática através dos <i>softwares</i> <i>GEOGEBRA</i> e <i>WXMAXIMA</i> . A apresentação dos conteúdos será feita de forma sistemática. As definições formais serão através de aulas expositivas e os exemplos com temas contextualizados e com aplicações em outras áreas do conhecimento. Serão realizadas 10 aulas em atividade de laboratório para complementar a aprendizagem e familiarizar os estudantes com as novas tecnologias.			
RECURSOS			
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.			
AValiação			
A avaliação é dada de forma processual e acumulativa onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos e seguindo o regulamento de organização			

didática da instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IEZZI, G.; DOLCE, O., <i>et al.</i> , Matemática: ciências e aplicações , volume 3, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Saraiva, 2017.	
IEZZI, G.; MURAKAMI, C., Fundamentos da matemática elementar: geometria analítica . Volume 7. 10ª ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.	
IEZZI, G.; MURAKAMI, C., Fundamentos da matemática elementar: Geometria Espacial . Volume 10. 10ª ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.	
PAIVA, M., Matemática Paiva , volume 3, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2018.	
PRESTES, D.; CHAVANTE, E., Matemática 3 , volume 3, 1ª ed., São Paulo: Editora SM, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SOUZA, J., Novo olhar: matemática . Volume 3. Editora FTD. 3ª Edição.2016.	
LIMA, E. L., A matemática no ensino médio . Volume 3. Editora SBM. 2016.	
IEZZI, G.; MURAKAMI, C., Fundamentos da matemática elementar: Geometria Espacial . Volume 10. 10ª ed., São Paulo: Atual Editora. 2016.	
PAIVA, M., Matemática Paiva , volume 3, PNLD, 9ª ed., São Paulo: editora Moderna, 2018.	
PRESTES, D.; CHAVANTE, E., Matemática 3 , volume 3, 1ª ed., São Paulo: Editora SM, 2016.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Sistemas Digitais de Controle Distribuído			
Código:	SDCD		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	80h	CH teórica: 20h	CH Prática: 60h
Número de créditos:	04		
Código pré-requisito:	CLP + ELETRO		
Semestre:	S6		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
<p>Conceitos Básicos em Controle Distribuído; Redes de Comunicação; Protocolos; Dispositivos de Redes Industriais; Sistema Supervisório; Projeto prático de integração interdisciplinar.</p>			
OBJETIVO(S)			
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno a compreender os conceitos básicos dos protocolos de redes industriais. • Desenvolver sistemas supervisórios. 			
PROGRAMA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CONCEITOS BÁSICOS EM CONTROLE DISTRIBUÍDO <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Conceito e definição. 2. REDES DE COMUNICAÇÃO <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Conceito e definição. 2.2 Tipos de Redes. 3. PROTOCOLOS <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Conceito e definição. 3.2 HART 3.3 OPC DA 3.4 MODBUS 3.5 PROFIBUS 4. DISPOSITIVOS DE REDES INDUSTRIAIS <ol style="list-style-type: none"> 4.1 CLP 4.2 Microcontrolador 4.3 Atuadores e controladores 5. SISTEMA SUPERVISÓRIO <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Elipse 5.2 Elipse Mobile 6. PROJETO PRÁTICO DE INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR 			

6.1 Projeto prático envolvendo conhecimento adquiridos durante o curso para o desenvolvimento de um supervisor com implementação de hardware.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Realização de aulas práticas no laboratório de informática / Instrumentação e Automação, com auxílio de computador (programa específico) e datashow.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais. Insumos de Laboratório.	
AVALIAÇÃO	
Prova individual dos conhecimentos práticos; trabalhos individuais e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBUQUERQUE, P. U. B, Redes Industriais , 2 ed, 2010. LUGLI, A. B., Sistemas Fieldbus , 1 ed, 2009 LUGLI, A. B., Redes Industriais para Automação Industrial , 1 ed, 2010	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BEGA, Egídio A. Instrumentação Industrial . 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência. 2006. ALVES, José L. L. Instrumentação, Controle e Automação de Processos , 2. ed. Rio de Janeiro: 177 Editora LTC. 2010. SANTOS, M. M. D., Supervisão de Sistemas – Funcionalidades e Aplicações 1. ed. 2014. LUGLI, A. B. Redes sem Fio para Automação Industrial , 1.ed, 2013. FILHO, G. G., Automação de Processos e Sistemas , 1.ed, 2014. LUGLI, A. B., Redes Industriais para Automação Industrial , 1 ed, 2010.	
Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia III			
Código:	SOCIII		
Curso:	Técnico Integrado em Eletroeletrônica		
Carga horária total:	40h	CH teórica: 40h	CH Prática: --
Número de créditos:	02		
Código pré-requisito:	-		
Semestre:	S6		
Nível:	Nível Médio		
EMENTA			
Transformações econômicas, sociais, culturais, políticas e religiosas que engendraram o surgimento do capitalismo e conseqüentemente a inauguração da nova ordem social moderna;			
OBJETIVO(S)			
Relacionar os temas propostos com a prática social experimentada pelos os alunos em sua vivência cotidiana, de modo que as discussões empreendidas em sala de aula possam contribuir para a reflexão dos problemas sociais (locais, regionais, nacionais e mundiais), possibilitando a busca pela construção da cidadania pela e a transformação da sociedade.			
PROGRAMA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Revolução Francesa; 2. A Revolução Industrial; 3. Introdução aos conceitos de sociedade; 4. A guerra do contestado; 5. Populações indígenas e cablocas; 6. A questão fundiária; 7. O movimento dos trabalhadores rurais sem terra; 8. Os conflitos no campo em torno da luta pela terra pequena agricultura familiar; 9. Introdução aos conceitos de cultura, etnia, racismo, preconceito e ideologia 			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas; Aulas de leitura e interpretação de gêneros textuais; Seminários.			
RECURSOS			
Material didático-pedagógico. Recursos Audiovisuais.			
AVALIAÇÃO			
A avaliação será realizada através de provas e exercícios, enfatizando sempre o texto e as estratégias de leitura estudadas . A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

<p>BENTO, Maria Aparecida Silva, Cidadania em Preto e Branco, São Paulo: Ática, 2003</p> <p>BRANDÃO, Antônio, Movimentos Culturais de Juventude, São Paulo: Moderna, 1990</p> <p>CALDAS, Waldenyr, Temas da cultura de massa: música, futebol e consumo, São Paulo: Arte, 2001.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>COSTA, Cristina, Sociologia: Introdução à ciência da sociedade, São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>DIMENSTEIN, Hoje e amanhã, São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dácio, Introdução à sociologia, São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>BRANDÃO, Antônio, Movimentos Culturais de Juventude, São Paulo: Moderna, 1990.</p> <p>CALDAS, Waldenyr, Temas da cultura de massa: música, futebol e consumo, São Paulo: Arte, 2001.</p>	
<p>Professor do Componente Curricular</p> <p>_____</p>	<p>Coordenadoria Técnica- Pedagógica</p> <p>_____</p>
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Diretoria de Ensino</p> <p>_____</p>